ANNO XLIII. NUMERO 186. — SEXTA FEIRA 16 DE AGOSTO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados... 6$000
Por seis ditos idem... 12$000
Por um anno idem... 24$000
Cada numero avulso... 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados... 6$750
Por seis ditos idem... 13$500
Por nove ditos idem... 20$250
Por um anno idem... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhúns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO

7 Quarto cresc. as 4 h. e 17 m. da m.
15 Lua cheia as 7 h. e 45 m. da m.
23 Quarto ming. as 6 1/2 h. da t.
29 Lua nova a 10 h. e 13 m. da m.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Clara v. f., S. Aniceto m.
13 Terça. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Quarta. S. Euzebio presb., S. Demetrio m.
15 Quinta. ✠ Assumpção de Maria Santissima.
16 Sexta. S. Roque f., S. Diomedes medico m.
17 Sabbado. S. Mamede m., S. Liberato m.
18 Domingo. S. Joaquim pai de Maria Santissima.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 m. da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

EXTERIOR.

Roma.

Mensagem do episcopado ao Santo Padre apresentada no dia 1 de julho de 1867 por todos os patriarchas, arcebispos e bispos reunidos em Roma por occasião do centenario de S. Pedro.

Santissimo padre. — Novamente a vossa voz apostolica chegou aos nossos ouvidos; novamente nos annunciou o triumpho da eterna verdade, nessa gloria com que vão resplandecer muitos habitantes bemaventurados do Céo, trazendo ao mesmo tempo á nossa memoria a antiga honra da cidade eterna consagrada pelo martyrio dos santos apostolos Pedro e Paulo, cujo anniversario secular, que cahe neste anno. enche hoje de jubilo ao universo christão e eleva o espirito dos fiéis á alta e benefica contemplação das maiores cousas.

Nós não podemos ouvir o amavel e gracioso convite de vossa santidade, ao chamar-nos a estas magnificas festas, sem recordar as outras solemnidades que celebramos aqui mesmo ha cinco annos, em torno do throno apostolico, e sem sentir que revivia em nós a agradecida memoria da bondade, da caridade paternal e das delicadas considerações com que nos acolhestes e abraçastes na alegria de uma tão feliz reunião.

Esta recordação tão doce, unida ao chamamento de um pai ternamente amado, que sem o ordenar, expressava um desejo, é o que nos fez tomar alegremente o caminho de Roma, com essa boa e vivissima vontade, de que tendes, santissimo padre, um brilhante testemunho na numerosa assembléa de bispos, congregada pela terceira vez ao redor de vós, e nos sentimentos unanimes de piedade filial e adhesão respeitosa com que circumdam a vossa sagrada pessoa.

O numero dos bispos aqui presentes, é, com effeito, tal, que com difficuldade se poderia achar nos seculos passados algum raro exemplo de uma reunião tão consideravel de prelados; e com tudo esta afluencia nada tem que exceda a grandeza da vossa bondade e do vosso affecto para comnosco, nem ao nosso amor e respeitosa obediencia para com vossa santidade.

Estas mesmas razões, santissimo padre, são as que nos excitam hoje, mas vivamente do que nunca, a honrar com novas homenagens as eminentes virtudes pelas quaes brilha a santa sé com novos fulgores, consolando tambem pelo testemunho reiterado do nosso amor e da nossa admiração á vossa augusta pessoa, cujo valor extraordinario pode, sim, sentir o peso das provas dolorosas que o opprimem, mas não pode ser abalado por ellas.

Ha tambem nisto outra vantagem de grande preço para nós e que tivemos presente ao responder ao vosso chamamento, quizemos debaixo da doce vista de vossa paternidade, poder reconfortar os nossos proprios corações, profundamente feridos por todos os males que soffre a igreja; de modo que, o que viemos buscar em Roma, tanto para nós, como para vós, são motivos de consolação e regosijo.

Não é já um verdadeiro e grande motivo de santo jubilo o que nos offereceis, inscrevendo nos fastos dos santos, durante estes dias, tantos nomes novos, e dando assim aos homens a grande lição, de qae a celeste fecundidade da igreja é inexgotavel? Vós, santissimo padre, nos mostrais esta santa igreja, adornada do sangue glorioso dos martyres vencedores da morte, revestida como de branca tunica, com as puras virtudes das virgens, e tendo na sua fronte uma corôa, em que não faltam nem as rosas nem os alvos lyses. Ao fazer que brilhem assim aos olhos dos homens as celestes recompensas das virtudes, os ensinais a affastar a vista do espectaculo das vaidades mundanas, para a fixar no grato fulgor do Céo; e no entanto que os homens triumpham e se glorificam pelas maravilhas do seu talento e das suas artes, vós, levantando o estandarte victorioso da santidade, os advertis que olhem para maior altura do que essa pompa fascinadora das cousas visiveis e das festas terrestres. elevando os seus olhos até Aquelle, que é a fonte de toda a sabedoria e de toda a formusura, afim de que aquelles a quem se disse:

Fazei vossa a terra, e dominai sobre ella não se embriaguem com este imperio até ao ponto de esquecer o grande preceito, que é a lei suprema.

Adorareis ao Senhor e só a Elle servireis.

Mas em quanto que com os olhos levantados para a celestial Jerusalem, que festeja a glorificação dos seus novos santos, nós reconhecemos e proclamamos humildemente as maravilhas do Senhor, sentimos nos mais e mais excitados a celebrar estas mesmas maravilhas pela solemnidade secular deste dia, que offerece á nossa contemplação a firmeza da inquebrantavel pedra, sobre a qual Nosso Senhor e Redemptor assentou o vasto immortal edificio da sua igreja! Por que temos e aqui ante a vista o admiravel effeito do poder divino. Desoito seculos ha, que, entre tantos choques e tantas adversidades, no meio dos continuos ataques de tantos inimigos, a cadeira de S. Pedro, orgão sobre a terra da verdade, centro da unidade, alicerce e baluarte da liberdade da igreja, é sustentada sempre incolume, de sorte que em quanto que os reinos e os imperios se levantam e se derribam alternativa e incessantemente, a immortal cadeira subsiste sempre, aqui, em pé, como pharol de salvação acima do mar tempestuoso da vida humana, dirigindo o caminho dos mortaes, e mostrando-lhes com a sua luz a praia e o porto tranquillo da salvação.

E' debaixo desta impressão, santissimo padre, destes sentimentos e desta fé, que, infileirados ha cinco annos em roda do vosso throno, vos dirigimos a palavra, e offerecemos ao sagrado ministerio de vossa santidade o tributo das nossas homenagens, deixando ouvir publicamente a expressão dos nossos votos pela vossa pessoa sagrada, para a sustentação do principado civil, e pela santa causa da religião e da justiça que defendeis. Esta mesma fé é a que nos fez dizer então mui alto, de viva voz e por escripto, que a cousa mais chara e sagrada para os nossos corações, era crer e ensinar o que vós mesmo crêdes e ensinais, rejeitando igualmente os erros que vós rejeitais marchando com unanimidade debaixo da vossa direcção pelas vias do Senhor, continuando o trabalho comvosco e combatendo ao vosso lado pelo Senhor; dispostos, por ultimo, a desafiar na vossa companhia todos os perigos e todos os revezes.

Tudo isto que nós declaramos então, o confirmamos de novo neste momento com o mais profundo sentimento de piedade filial desejando que o mundo todo o conheça; e recordamos ao mesmo tempo com gratidão, felicitando-vos com completa expansão, o que tendes feito desde então para a salvação dos fieis e gloria da igreja.

Porque o que n'outro tempo disse Pedro: *Non possumus quæ vidimus, et audivimus non loqui* (nós não nos podemos callar sobre o que temos visto e ouvido), vós o tendes tido como um dever sagrado e solemne, e o tendes demonstrado de indubitavel maneira, que tal é sempre o vosso sentir. Assim o tem dito em toda a occasião a vossa voz augusta. Annunciar as verdade eternas; ferir com a espada da palavra apostolica os erros do seculo, que atacam ao mesmo tempo a ordem natural e sobrenatural, e ameaçam arruinar até aos alicerces todo o poder ecclesiastico e civil; dissipar as trevas com que a perversidade das novas doutrinas offusca os entendimentos; proclamar intrepidamente, persuadir e recommendar tudo aquillo que é necessario e salutar para o individuo, para a familia christãa e para a sociedade civil, tal é o que vós considerais como o dever principal do vosso supremo ministerio, afim de que todos conheçamos o que deve crer, professar e praticar um catholico.

Por esta benevola solicitude vos manifestamos o nosso profundo reconhecimento; e crendo que Pedro tem fallado pela bocca de Pio, tudo o que vós tendes dito, confirmado; e manifestado, para guardar o sagrado deposito a vós encommendado, nós o dizemos, confirmamos e annunciamos, e com a voz e coração unanimes rejeitamos e reprovamos tudo o que vós tendes considerado digno de reprovação como contrario á fé divina, á salvação das almas e ao bem mesmo da sociedade humana. Porque nós cremos firmemente, e profundamente gravado está em nossa mente o que os padres do Concilio florentino, definiram unanimes no decreto de união, a saber:

« Que o pontifice Romano é o vigario de « Christo, o chefe da igreja Universal, o Pai, « o doutor de todos os christãos, e que a « Elle, na pessoa do Bemaventurado Pedro, « foi dado por Nosso Senhor Jesus Christo o « pleno poder de apascentar, reger e gover- « nar a igreja Universal. »

Mas vós tendes ainda outros titulos, Santisso Padre, que excitam o nosso amor em nossos corações, e os sentimentos do nosso reconhecimento.

Nós admiramos particularmente esse heroico valor com que, resistindo ás perniciosas machinações do seculo, vós tendes constantemente esforçado em manter no caminho da salvação o rebanho do Senhor, preserva-lo das seducções do erro, defendel-o contra a violencia dos poderosos e contra a astucia dos falsos sabios. Admiramos esse zelo infatigavel, com o qual, abraçando na vossa apostolica solicitude, os povos do Oriente e Occidente, nunca cessae de promover o bem de toda a igreja. Admiramos esse magnifico espectaculo do Bom Pastor, que vós offereceis aos olhos do genero humano, na occasião em que elle parece precipitar-se, cada dia mais, no mal, commovendo com tão formoso espectaculo os proprios inimigos da verdade, e attraindo a vós as vistas, ainda dos que não querem ver, com a força da dignidade e magnificencia dos vossos feitos.

Continuae, pois, no exercicio do cargo de vigario pastor dos pastores, defendendo, confiado em Deus, todas as partes do vosso divino ministerio; continuai a procurar ás ovelhas confiadas aos vossos cuidados todos os soccorros da vida eterna; continuai curando as chagas de Israel, e recolhendo os cordeiros de Christo que se tinham estraviado. Queira o Senhor Omnipotente, que todos aquelles, que desconhecendo o vosso amor e o seu dever, resistem ainda á vossa voz. possam elles proprios ver um melhor accordo e voltando-se para vos, mudar em alegria o luto de seu pai.

Que, sob o sopro da divina bondade, os fructos do vosso ministerio pastoral recebam novos augmentos; que a feliz obra da conversão das almas, de que Deus é o autor, mas da qual vós sois cada dia o instrumento, tome desenvolvimentos mais extensos, e que á vista das almas conquistadas para Jesus Christo pelo exemplo das vossas virtudes, e pelos gloriosos successos de vossos trabalhos, que dilatam neste mundo o reino de Deus, vós possaes dizer e exclamar com o Nosso Senhor e Mestre: *Omne quod dat mihi Pater, ad me veniet!* (Tudo o que meu pai me tem dado virá para mim.)

E já, Santissimo Padre, vemos os indicios de um melhor futuro, e felizes presagios de salvação. Annuncia-os o amor com que os fieis de todas as nações se mostram dispostos a soffrer tudo por vós, emquanto que anhelam poder consumir e sacrificar as forças do corpo e do espirito, e até a propria vida, em defesa dos direitos da igreja, e para gloria da Santa Sé Apostolica. Annuncia-o o respeito de todas as almas catholicas, que attentamente têem voltados para vós os olhos, e acolhem alegres os oraculos da Sé Apostolica, e se gloriam de submetter-se a ella com firmissimo assentimento e obsequio. Annuncia-o esta generosa inclinação do povo christão, seguindo o exemplo dos primeiros fieis que punham expontaneamente os seus bens aos pés dos apostolos, apressando-se como elles em acudir á vossa pobreza, não cessando de a aliviar por continuadas offerendas.

E' profundamente commovidos, Santissimo Padre, que nós vemos estas provas manifestas da piedade de vossos filhos: o nosso zelo se empregará sem descanço em nutrir e accender cada vez mais no coração dos fieis este fogo sagrado; o nosso exemplo, e o dos nossos eteros não faltará a esta bella obra da liberdade christãa, que tomará, assim novas proporções; e pelos soccorros temporaes que elles vos offereceram, os povos ajudaram a vossa santidade, a procurar sempre mais perfeitamente a salvação das almas.

Mas, ao mesmo tempo que estamos profundamente commovido, ante a piedade de todos os fieis para comvosco, Santissimo Padre, sentimos particular alegria ante a fé, ante o amor, e a veneração que sentem os dignos habitantes da cidade eterna para vós seu pai, para vós seu indulgentissimo soberano povo feliz e verdadeiramente sabio; elle conhece quanta gloria, quanto esplendor lhe proporciona o estar constituida em Roma a cadeira de Pedro; povo feliz, que comprehende que a bondade divina não tem para elle outros limites que aquelles que elle proprio assignale com a sua veneração e o seu amor ao seu Santissimo Soberano. Sustenta em teu coração, oh! povo romano, este nobilissimo sentimento. Que a vossa piedade para com o pontifice supremo seja constante e immutavel, e que esta cidade de Roma, em que o universo christão vê com satisfação a primeira das cidades, e a sua capital, seja um resplandecente modelo das outras cidades, e mereça assim de florescer pela triple benção das graças celestes, das virtudes e das prosperidades mesmo temporaes.

E' a este feliz resultado que tem já contribuido, Santissimo Padre, o esplendor do vosso pontificado, cuja gloria se reflete não somente sobre Roma, mas tambem sobre o universo inteiro, e a admiração que sentimos é tamanha, que nós mesmos não vemos mais bello modelo a seguir para nos aperfeiçoarmos cada vez mais em nosso ministerio sagrado.

Porém, tanto o espectaculo de vossas virtudes pontificias fere os nossos espiritos, quanto a doçura da vossa palavra causa profunda impressão em nossos corações. E' especialmente com uma extrema alegria que recebemos da vossa bocca sagrada a communicação do profundo designio que meditaes, entre todos os perigos dos tempos presentes, de convocar um Concilio ecumenico: « Este remedio é o maior que se possa empregar » dizia o vosso predecessor Paulo III « nos maiores perigos da republica christãa. »

Digne-se o Céo mostrar-se propicio a um tal designio, do qual elle proprio foi o inspirador, e que os homens do nosso tempo, « tão fracos na fé, sempre buscando e não encontrando nunca a sciencia da verdade, arrebatados como são por todos os ventos da doutrina, » achem emfim, neste santo Concilio, uma nova e feliz occasião de se aproximarem da santa igreja, a columna e o alicerce solido da verdade; que elles aprendam a conhecer a verdadeira fé, fonte de salvação. e a registrar os funestos erros que os perdem; e que assim, com a ajuda de Deus e da Immaculada Virgem, rogando por nós. saia desta assembléa geral da igreja uma grande obra de unidade. de santificação e de paz, que procure a igreja um novo esplendor e ao reino de Deus sobre a terra um novo triumpho. Que este grande designio concebido pela vossa previdente sabedoria, seja no mundo um novo exemplo dos grandes beneficios de que é devedora ao pontificado romano a sociedade humana. Que se torne evidente para todos, que a igreja. tornada pedra solida sobre que está edificada, tem o poder de dissipar os erros, e de corrigir os costumes, de affastar a barbaridade, e que ella é assim justamente chamada, e é, com effeito, a mãi da verdadeira civilisação. Que o mundo veja, emfim, e reconheça, quanto este alto modelo de autoridade divina e de obediencia que lhe é devida, collocado debaixo dos olhos dos homens nesta santa instituição do soberano pontificado, contribue afirmar e a consagrar os grandes principios, que são as bases da sociedade humana, e que asseguram a sua solidez.

Quando os principes e os povos comprehenderem estas cousas, elles não permittiram que os vossos direitos augustos, em que reside a mais certa sancção da autoridade. sejam impunemente espesinhados. Tomarão o cuidado de vos conservar o livre exercicio desse poder quo assegura a

FOLHETIM

D. BRANCA DE LANUZA

RECORDAÇÕES DA CORTE DE FELIPPE II

Romance historico original

Por E. Feijóo de Mendoza.

PARTE I

Redempção por amor

LIVRO I

O CORSARIO NEGRO.

CAPITULO VII.

Uma recordação do passado.

(Continuação do n. 184.)

Ao cabo de alguns dias recebi outra em que o falso amante me fallava de amor e de projectos para o futuro; indicando-me, como de passagem, que se tinha recebido uma carta sua para D. Anna de Mendoza, lh'a devolvesse, pois que era o fio de uma intriga innocente. O meu silencio obrigou-o a escrever-me outra vez, e logo outra e outra, até que, vendo a inutilidade das suas cartas, me remetteu uma ameaçando-me com o esquecimento se lhe não respondesse. Ainda desta vez não obteve resposta, e queimei esta carta como as anteriores, á excepção daquella que fôra escripta para Anna de Mendoza, que guardei para se alguma vez me fôr precisa.

O meu orgulho e a minha dignidade tinham-se revoltado contra a tôrpe conducta de Antonio, mas não sem que o coração se retalhasse na luta. O furacão não passa pelo campo frondoso, onde florescem as amendoeiras, sem que estas se quebrem ou aniquilem... Aquella terrivel decepção passou pela minha alma como um furacão... Um véo sombrio cobrio a minha fronte, á semelhança dessas nuvens precursoras da tormenta, que cobrem o sol, e desde aquella occasião deixei de sorrir e me vesti de luto. A minha alma ficára orphãa da alma que julgára sua companheira, e eu devia vestir de luto, que é fato da morte.

Um anno depois fui informada de que Antonio Perez se casára com D. Joanna Coelho, unindo-se a ella sem a amar, para occultar melhor os seus amores com a princeza de Eboli, afim de enganar o rei, a quem tanto devia e tão ingrato era.

A noticia do seu casamento, devo dizer-vos em verdade, senhor, affligio-me mais do que eu esperava. Não poderei explicar porque, posto que eu não tivesse confiança em cousa alguma; mas é certo que me fez chorar, e a ferida do coração, não cicatrisada de todo, tornou a destillar algumas goitas de sangue. Por fortuna, não tardei muito em dominar a minha emoção, e posso assegurar-vos que foi a ultima.

Depois, querendo visitar a Italia, aproveitei a nomeação de meu irmão para vicerei de Napoles, e apezar das indicações de meus pais, que julgaram sem duvida que conviria distrahir-me e que eu lhes propunha esta viagem com tal fim, accederam por fim, encarregando meu irmão de me não abandonar em nenhum perigo.

Já sabeis o resto.

Agora dizei-me se não tenho motivos para duvidar dos homens e dos seus mentidos protestos, quando um, o que eu julgava mais leal que todos, me enganou tão infamemente.

— E' certo, senhora, mas vós mesmo o acabastes de dizer. Confiaste n'um homem julgando que vos seria leal; mas não o foi, o que não quer dizer nem prova que todos os homens sejam desleais.

— Todos, senhor, todos.

— Todos? exclamou o Corsario sorrindo-se melancolicamente.

Branca olhou-o por um momento, e naquelle instante tivera dado qualquer cousa para adevinhar a intenção daquella phrase; mas não pôde responder-lhe, porque o Corsario continuou, dizendo:

— Não me sorprende, senhora, o que me disseste de Antonio Perez; ha muito tempo que o tinha por um miseravel, e vejo que me não havia enganado. Oh! digno criado de seu amo! Asseguro-vo-lo. Assim, unicamente comprehendo o favoritismo de Perez e a harmonia que parece reinar entre elle e Felippe II, harmonia que não é outra cousa mais que a necessidade que tem o vicio de se associar ao vicio para conseguir o seu perverso fim. Grandes teem sido os vossos soffrimentos, mas que valem em comparação com os meus? Ouvi-me e gravai no vosso coração cada uma das minhas palavras; depois julgareis.

— Como! tendes padecido mais do que eu?

— Muito mais, senhora, respondeu o pirata sorrindo-se amargamente. Ouvi-me, ouvi-me, e sabereis porque me chamam o Corsario Negro, porque abhorreço tanto o rei Felippe, e porque me vingo destruindo todos os seus navios. Eu tambem tenho necessidade de fallar, mas ninguem mais que vós, senhora, saberá a minha vida, e como na vossa lealdade que a pessoa alguma, nem ainda a vosso irmão a confiareis. E' preciso que o Corsario Negro continue a ser um mysterio para todos.

— E o será, exclamou a hespanhola, desejando conhecer a historia daquelle estranho homem. Prometto-vos guardar o vosso segredo no mais recondito do meu coração.

— Assim o creio, senhora, e vo-lo agradeço. Ouvi-me.

CAPITULO VIII.

Fernando.

O Corsario ficou pensativo durante um momento como para evocar e coordenar as suas recordações, e depois de passar a mão pela fronte, disse á irmãa de Lanuza:

— Vós, senhora, tivestes pais, irmãos, familia; sabeis d'onde vindes e podereis referir a vossos filhos os nomes e as façanhas dos seus antepassados; mas eu não conheci meus pais, e ignoro, por desgraça, a quem devo a vida. Recem-nascido, fui depositado no convento de S. Francisco o Grande de Madrid, dentro de uma canastra de junco, com um escripto para o prior, que dizia assim:

« Reverendo frei Luiz. — Cuidai desse desgraçado menino, pois que por elle se commetteu um crime horrivel. Dai-lhe uma educação nobre, e que siga o estado ecclesiastico, pois como nunca ha de conhecer seus pais, é o unico que lhe convém. Baptisai-o, pondo-lhe os nomes de Fernando Carlos Isidoro, e fazei delle, com o auxilio do céo, um sabio e um santo como vós. Nessa bolsa vai o sufficiente para que possais attender ás suas necessidades, e esse anel é o unico que lhe fica de seu pai. Fazei isto por Deus, e que a sua misericordia vos conserve sempre na sua graça!! »

E com effeito na canastra encontrou o prior uma bolsa com mil florins e este anel.

O pirata tirou do dedo um anel e o apresentou á joven.

Branca olhou-o attentamente. Era um anel de ouro com armas, como se tivera servido para sellar; mas as armas estavam de todo extinctas, e só examinando-o com attenção se notava o bico de uma aguia que sustentava um ramo de arvore.

A joven devolveu o anel ao Corsario, que o tornou a pôr no dedo, e proseguio dizendo:

— Como vêdes, senhora, eu tenho motivos para me queixar desde o momento em que os olhos se abriram á luz, pois o meu passado ou era vão ou um mysterio, e Deus condemnava-me a não saber [illegible] o nome de minha mãi.

O digno prior cuidou de mim com o maior carinho até á idade de [illegible], durante os quaes aprendi [illegible] o latim, o allemão, o [illegible] e o francez. O meu protector, seguindo as indicações que se lhe faziam na carta, quiz inclinar-me ao sacerdocio, mas eu tinha uma affeição tão decidida pela carreira das armas, que suppliquei encarecidamente ao bom prior me recommendasse a seu sobrinho Raphael de Lara, capitão de alabardeiros, para que me admittisse na sua companhia. Por espaço de alguns annos frei Luiz oppoz-se com toda a inteiresa do seu caracter, mas acabou por ceder, e aos desoito annos sahi do convento, entrando como alferes na companhia de seu sobrinho Lara.

Durante algum tempo posso assegurar-vos que fui ditoso. Completamente entregue á minha liberdade, sem que pessoa alguma me estorvasse porque o meu capitão me queria muito, dediquei-me aos prazeres do mundo com essa impetuosidade dos poucos annos e livre da sugeição do convento, sempre violenta para um joven.

Raphael de Lara era viuvo e tinha uma filha a educar nas recolhidas de Burgos, donde regressou um anno depois de eu estar com seu pai.

A joven Beatriz era encantadora, não tanto pela sua formosura, como pela sua graça e juventude. O meu coração de joven, quasi de creança, graças á minha educação e á soledade em que vivera sempre, pulou de emoção ao ver os seus encantos, e enamorei-me de Beatriz como se fôra um louco, um phrenetico. Ha nas primeiras paixões uma certa impetuosidade e delirio, filhos talvez da innocencia, que podem occasionar tantos damnos, como a violencia nos sentimentos d'um homem; e eu amei Beatriz com impetuosidade, com delirio. Além de que, eu nunca amára; não conhecia nenhuma das doces affeições de familia, e, educado por uma pessoa estranha, a minha vida deslisava-se sem experimentar nenhum affecto profundo, e por isso amei Beatriz com uma paixão insensata, composta de todos os sentimentos que se achavam comprimidos no meu coração; amei-a como filho, como amante, como irmão. Nella depositei quanto carinho póde encerrar o coração humano, e tive a ineffavel dita de ser correspondido.

— Foste amado por Beatriz? exclamou Branca interrompendo-o.

— Fui, senhora.

— Ah! então a vossa alma certamente que se inundaria de [illegible] e despertando pelo sentimento do seu prolongado lethargo, julgarieis nascer para outro mundo mais bello e mais formoso.

O pirata suspirou profundamente, e olhou a hespanhola.

— Oh! continuai, continuai, disse esta. Não sabeis quanto me interessa a vossa narração.

O Corsario proseguio:

— Como então eu era bom e ignorava que a mulher é voluvel, apressei-me a informar do nosso amor o pai de Beatriz, o qual, nobre e desinteressado, não se oppoz apezar de que podia esperar para sua filha um casamento mais brilhante; e prometteu-me unir-me a ella d'alli a pouco tempo.

O reverendo frei Luiz approvou tambem o meu projectado enlace, dizendo-me que no dia em que me casasse me entregaria a bolsa com os mil florins, a qual conservava intacta, não querendo que eu jámais podesse dizer que elle me educára por interesse.

Lara quiz então informar-se de quem seriam meus pais, mas suas pesquizas e indagações foram inuteis; o mais impenetravel mysterio envolvia o meu nascimento. Convencido por fim de que cousa alguma podia alcançar, desistio da sua idéa, e tornou a prometter-me a mão de sua filha, se eu era homem honrado, para o que pensava renunciar a meu favor o seu cargo de capitão de alabardeiros, segundo cedula especial que tinha do rei.

Já vêdes, senhora, que tudo parecia sorrir á minha felicidade e que o destino, cançado de me perseguir, ia proporcionar-me um porvir de ventura. E, com effeito, ditoso me podia chamar se conseguisse a mão de Beatriz e lograsse ser aos [illegible] annos de idade capitão de uma companhia; mas como todas as venturas são um sonho cujo despertar é horrivel, a minha desappareceu tambem, começando-me as desgraças pela morte de Luiz de Lara, a qual succedeu alguns mezes mais tarde. O nobre capitão, já moribundo, ratificou a sua promessa e abençoou o nosso casamento, entregando-me a cedula de cessão a meu favor, firmada por Felippe II e pelo secretario de estado.

Com este motivo, e apezar das minhas supplicas, Beatriz foi passar o luto em companhia de sua tia a condessa de Medina, rica e nobre senhora, mas ambiciosa e vãa como nenhuma.

O nosso enlace defferio-se até passar algum tempo, no que não tive inconveniente em acceder, porque eu via Beatriz todos os dias em casa de sua tia, não obstante a frieza e descortezia com que sempre me recebia essa senhora.

Algum tempo depois principiei a observar que sempre que se fallava do nosso casamento diante da condessa de Medina, a nobre senhora mudava destramente de conversação; mas eu não me atrevia a pedir-lhe explicações, tanto mais quanto Beatriz me tranquilisava promettendo-me uma e mil vezes que não seria de ninguem, mas sim minha, e que a condessa não se oppunha ao nosso casamento, ainda que elle não fosse muito do seu gosto.

Com taes promessas e esperanças, eu, senhora, que confiava em Beatriz como em Deus, deixava crescer e crescer mais os meus amorosos delirios, e tanto a dormir como disperto, tanto no campo como na cidade, só occupavam a minha mente idéas de ventura sem fim, de ineffavel dita.

Assim decorreu um pouco de tempo, creio que dous ou tres mezes, até que um dia, impaciente de amor, me atrevi a recordar a sua promessa á condessa de Medina. manifestando-lhe o meu desejo de casar-me com Beatriz o mais breve possivel. A orgulhosa senhora escutou as minhas palavras com um sorriso cuja verdadeira significação não comprehendi então, e assegurou-me que no fim do anno do fallecimento de Lara seria esposo de Beatriz.

Que havia de fazer? Deu-me tantas e taes razões, tão ponderosas algumas dellas, que offereci esperar oito ou dez mezes, e esperei. Quando chegou o dia tão desejado para mim, vendo que cousa alguma se me dizia, disse á minha promettida que recordasse a sua tia a promessa que me fizera, e assim o verificou, mandando-me chamar a boa senhora para me communicar a sua opposição ao projectado enlace, o qual era uma loucura, segundo dizia. Vendo-me enganado, pedi explicações, e a condessa soltou uma gargalhada: tratava-me como se fôra uma creança ou um nescio; e despedime então della lançando imprecações de colera. Mas inda me esperava um golpe mais terrivel. Naquelle mesmo dia procurei e consegui fallar com a minha amada, que me recebeu com uma frialdade e uma indifferença aterradoras.

Julguei que enlouquecia. O desamor de Beatriz era para mim a realisação do maior dos impossiveis, e no meio da minha dôr estremeci de espanto.

(Continuar-se-ha).

MUTILADO

vossa independencia; vos procurarão todos os soccorros de que tendes necessidade para preencherdes efficazmente o vosso sublime ministerio, que é para elles mesmo tão vantajoso. Não soffrerão que se obste, a que a vossa voz se faça ouvir no rebanho fiel collocado debaixo da guia da santa igreja, com receio de que os povos, estando privados do pão das verdades eternas, não langueça miseravelmente, e que os vinculos da obdiencia e do respeito para com esta divina potencia de ensino, que reside em vós, estando enfraquecidos, a autoridade por onde os reis reinam e que dá aos legisladores o poder de fazer leis justas não seja ella propria abalada, o que arrastaria a ruina certa de todo o governo civil.

Taes são as esperança que temos e que nos comprazemos em nutrir no fundo d s nossos corações, e é tambem, e será sempre, o objecto continuo das nossas orações.

Animo pois, Santissimo Padre! continuai, como tendes feito até aqui, a governar com uma mão segura a barca da igreja, para a conduzir ao porto de salvação. A Mãi da Divina Graça, saudada por vós com um titulo magnifico de honra, virá em vosso auxilio, e assegurará a vossa marcha pelas suas poderosas intercessões. Ella resplandecerá aos vossos olhos como a estrella do mar, e tendo, segundo o vosso piedoso costume, a vista da vossa alma fixa sobre ella com uma invencivel confiança, vós vos dirigireis seguramente para aquelle que por ella veio a nós. Vós tereis por patronos e por protectores os coros celestes destes santos, de que tendes, seja nestes dias, seja precedentemente proclamado aos applausos do mundo christão a santidade e a gloria, depois de ter cuidadosamente buscado as provas por estudos profundos e por todos os esforços do zelo apostolico. Sereis tambem assistido pelos principes dos apostolos Pedro e Paulo, cujas orações virão em soccorro da vossa solicitude. O leme sagrado que vós tendes agora, Pedro o teve n'outro tempo; elle intercederá por vós junto do Senhor, afim de que esta mysteriosa barca da igreja, que, pela assistencia das suas orações, tem vogado já dezoito seculos sobre o profundo mar do mundo, continue felizmente a sua carreira debaixo da vossa guia, para entrar um dia com as velas largas no porto celeste, carregada das mais preciosas riquezas, que são as almas immortaes!

E afim de obterdes este feliz successo, vós tereis em nós, Santissimo Padre, outros tantos companheiros dedicados dos vossos trabalhos, das vossas orações e das vossas solicitudes, e como primicias deste fiel concurso, nós supplicamos desde já á bondade Divina de se dignar de vos encher de todas as suas celestes bençãos, de manter e de fortalecer as vossas forças, de enriquecer os annos que vos restam por novas conquistas espirituaes, e de fazer, emfim, que a vossa vida seja longa sobre a terra e Bemaventurada um dia no Céo!

DIARIO DE PERNAMBUCO

Chegou ante-hontem pela manhã o vapor americano *North America*, procedente de New-York, por S. Thomaz e Pará, donde trouxe jornaes até 8 do corrente.

Nada adianta elle dos Estados-Unidos, ás noticias que recebemos por via da Europa.

PARÁ.

— Durante o mez passado rendeu a alfandega 289:252$398.

— Lemos no *Diario do Gram-Pará*:

« Deu-se ante-hontem (6) a' noite no *hotel do commercio* um facto que pelo cynismo e audacia com que foi praticado, leva-nos a descrevel-o, com o fim de prevenir o publico contra semelhante cavalleiros de industria. Em um dos quartos daquella casa achavam-se hospedados, Paris Choim, francez, Jacquez Vigiere e La Kosse, prussianos.

« A's 7 para as 8 horas da noite insistio um delles com Paris Choim para sahirem a passeio, deixando em casa tão somente seu companheiro e algumas pessoas respeitaveis do commercio e capitães de navios, que ali jantaram. Jacques Vigier mancommunado com Carlos Fernando Schemidtz o introduzio em seu quarto e com toda semceremonia propria de ladrões mudam de localidade o bahú de Paris Choim, contendo cerca de 6:000$ em moeda, etc., etc. O roubado chega do do passeio, quer pagar a uma lavadeira, mas que decepção! não acha o bahú!

« Paris Choim em companhia do Sr. François, dono do hotel, procuram esclarecimentos e sabem ter um preto velho visto por um individuo branco subir a rua levando á cabeça o roubo. O Sr. François e a pobre victima correm a' policia e ás 3 horas da madrugada Paris Choim recupera o seu sangue frio, porque descobre-se os ladrões.

« Comquanto os tres ratoneiros estrangeiros tivessem como certo rirem-se de nossa policia, todavia viram baldados os seus esforços, graças a' actividade do Sr. Dr. chefe de policia e do Sr. subdelegado Rosa. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Festejaram hontem os reverendos padres capuchinhos em o seu convento de N. S. da Penha, a festa da excelsa Senhora Mãi do Povo, com aquelle recolhimento, devoção e brilhantismo que sempre sóe alli empregar-se nas festas que se fazem.

Innumeras confissões e communhões tiveram lugar, e um concurso immenso de povo foi render preito durante o dia e a noite á virgem Mãi do Povo.

No Evangelho occupou a sagrada tribuna o reverendo missionario frei Affonso de Bolonha, que tomou por thema de sua oração—A morte de Maria e a deposição de seu Santissimo Corpo no sepulchro, longe de escurecer suas glorias, fizeram mais abrilhanta-las.—A' noite cantou-se uma solemne ladainha, conforme é costume alli.

O orador da festa, o reverendo frei Affonso, comquanto se ache á pouco tempo entre nós e conheça pouco nossa lingua, desenvolveu com pericia o thema de seu sermão, agradando aos seus ouvintes.

— A irmandade da Misericordia celebrou tambem a festa de sua padroeira N. S. do Paraizo, cantando as meninas da casa dos expostos os diversos solos da missa. Orou o Exm. monsenhor Pinto de Campos.

— Logo depois de acabada essa festa, teve lugar no mesmo templo o *Te-Deum* mandado cantar pelo Sr. consul francez, em acção de graças, pelo anniversario de S. M. Napoleão III.

O acto foi concorrido pelos Exms. Srs. governador do bispado, commandante das armas e monsenhor Muniz Tavares, por grande numero de autoridades civis e militares, officiaes da armada e guarda nacional, e a maior parte dos subditos francezes, que compõem a colonia desta cidade.

— Realisou-se ainda hontem a festividade do 16º anniversario da installação do Gabinete Portuguez de Leitura, com a mesma sumptuosidade dos annos anteriores.

A sessão magna foi presidida pelo actual director o Sr. José da Silva Loyo que, ao declarar aberta a sessão, pronunciou um bem elaborado discurso sobre a festividade.

Occuparam a attenção das pessoas presentes: o Sr. Dr. Nascimento Feitosa, que felicitou Portugal pela abolição da pena de morte, e combateu Renan; Dr. Torres Bandeira, que discursou sobre a litteratura em geral; os oradores do Gremio Scientifico, Hospital Portuguez e Monte Pio, que felicitaram ao Gabinete; o [illegible] Feitosa e A. de Souza Pinto que recitaram poesias sobre a abolição da pena de morte em Portugal e liberdade do Mexico; e o Sr. [illegible] Junior, idem sobre o poeta Joaquim Freire; com o que foi encerrada a sessão ás 2 1/2 da tarde.

Durante a tarde e noite foi extraordinaria a concurrencia de familias a visitar o estabelecimento, que se achava elegantemente ornado.

— Terça-feira teve lugar no Club Pernambucano a reunião familiar, que é do costume ser feita todos os mezes nos salões d'aquella sociedade.

Contando já alguns annos de vida, a vida cheia de encantos, tem aquella sociedade conservado sempre em seu seio o germen mais precioso para esse genero de sociedades—a ordem,—e constantemente tem empregado os mais energicos meios para ter os seus salões brilhantemente adornados pelas mais lindas das flores ornamentaes de nossa sociedade elegante.

Esse desideratum tem sido conseguido; e ainda na ultima partida, de que nos occupamos, uma lindissima constellação, composta de mais de setenta astros fulgurantes, enchia aquelle céo de innocentes prazeres com os raios da luz de sua belleza, de suas graças e de seu espirito.

Foi uma das belles noites do Club a de terça-feira.

Muitos e distinctos cavalleiros ostentavam sua galhardia no seio d'aquella encantadora morada.

Como em todas as cousas d'esta vida houve um *mas*: foi elle não ter sido feito com a presteza desejavel o serviço do chá que, seja dito em abono da verdade, esteve bom.

Muitas noites como aquella de terça-feira desejamos ao Club.

— Reune-se hoje o Instituto Archeologico Geographico Pernambucano, em sessão ordinaria, na qual tera' lugar a recepção solemne do socio honorario o Sr. commendador A. J. de Mello, e do socio effectivo o Sr. consul francez Osmin Laporte.

— Amanhãa da' a empreza dramatica o seu espectaculo transferido.

O drama que vai a' scena, é os *Milagres de Santo Antonio*, que tanta acceitação ha merecido do nosso publico; e a empreza, no intuito de corresponder a' esse acolho favoravel, nada tem omittido para que a respectiva representação tenha o conveniente brilho, quer na parte das decorações, quer no que diz respeito ao machinismo com que joga o drama em seu desempenho.

— Hoje reune-se a Associação Commercial de novo, para tratar sobre a conveniencia ou não de ser restringido o prazo dos saques desta praça sobre as da Europa, uma vez que não foi votada a proposta apresentada na primeira reunião pelo Sr. Barroca com referencia á materia.

— A quem de direito competir pedimos providencias no sentido de cessar o abuso de se abrirem lojas aos domingos e vender-se toda a sorte de fazendas. E' sabido que uma lei provincial prohibio o commercio aos domingos e dias santificados, excepção feitas a' estabelecimentos commerciaes de primeira necessidade; e, pois, torna-se necessario que desappareçam os abusos.

— Hoje deve ter lugar a sessão da junta da Santa Casa, por ter sido santificado o dia de hontem.

— Ante-hontem morreu afogado, na Capunga ou proximo, o academico do segundo anno de direito, Joaquim Ferraz Daltro, quando, tomando banho com outros companheiros, pretendia atravessar o rio nadando. O cadaver ainda não havia sido encontrado até hontem ao anoitecer.

— Em sessão de ante-hontem foi submettido a' julgamento no tribunal do jury Bernardo Francisco de Paula, pronunciado no art. 193 do cod. criminal pela subdelegacia de S. José, em consequencia de morte por elle praticada em Lourenço Martiniano.

Em resultado das respostas dadas aos quisitos propostos ao conselho de sentença, foi o mesmo Bernardo condemnado no grão médio do referido art. 193.

— De Fernando de Noronha nos escrevem o seguinte, pelo hiate *Sergipano*, hontem chegado;

Aqui chegou no dia 20 do passado a barca hespanhola *Isabel*, que ia de Corunha, d'onde sahio no 1º de junho para Montevidéo e Buenos-Ayres, com carregamento de vinhos e outros generos, e tendo á seu bordo 156 passageiros de ambos os sexos.

« Segundo declaração do capitão D. Modesto de la Ponte, na lat. N. 3° 45, e long. O. 16° 34, do meridiano de Cadiz, reconheceu estar o navio com agua aberta, que crescia em tal progressão, que dentro em pouco chegava de 18 a 22 pollegadas por hora, sendo preciso empregar no trabalho da bomba não só a tripolação como os passageiros de ré e prôa, dia e noite.

« Reconhecendo, na lat S. 3° 30, e long. 23° 20. ser impossivel continuar a navegar ao seu destino, resolveu em conselho de officiaes arribar á Fernando de Noronha, ponto mais proximo.

« Aqui chegados, procederam a descarga, reconhecendo que o rombo era tres pés distante da quilha pela prôa, proveniente de se haver soltado uma chapa de cobre, e só ser possivel concertar, pondo o navio em secco, por demandar elle 9 pés d'agua descarregado.

« Encalhado o navio, na madrugada de 28, procedeu-se ao concerto. Na enchente, porém, da maré, augmentou muito o vento, engrossando o mar, e atirou com o navio de encontro ás pedras, inutilisou-o completamente.

« Seguem a' bordo do *Sergipano* o capitão e seis marinheiros, ficando os passageiros e a carga salva a' espera de meio de transporte para essa provincia.

— Foi ultimamente offerecida a' S. S. Pio IX a bulla *Inefabilis Deus*, pela qual decretou a doutrina dogmatica da Immaculada Conceição de Maria, vertida em tresentas linguas vivas. Cada edição acha-se encadernada em separado e com riqueza. As traducções abrangem o Oriente, India, Thibet, China, Japão, Coréa, Azia, Africa, Ethiopia, Cabo da Bôa-Esperança, Senegal, Algeria, Egypto, Americas, Oceania e Europa.

— No dia 7 do passado foi promulgado em Roma, o breve declarando bemaventurados os martyres Affonso Navarrette, dominicano, Pedro de Avila, franciscano, Pedro de Zuniga, agostinho, Carlos Spinosa, jesuita, Joaquim Diaz, Lucia Fleités e seus companheiros em numero de 205.

— Pelo ministerio do imperio foi declarado, por aviso de 31 do passado, ao presidente do Amazonas que, não sendo sugeitos a' penhora os bens das camaras municipaes, nem os seus rendimentos, não podem ser expedidos contra ellas mandados executivos, para pagamento do que deverem; mas que, quando não fôr sufficiente a respectiva verba para pagamento de custas, deverão ellas sollicitar da autoridade competente os precisos meios.

— Damos em seguida a relação dos officiaes e praças mortas e feridas nos mezes de maio e junho na expedição de Matto-Grosso:

Mortos nos combates de 6, 8 e 11 de maio.

1.° corpo de caçadores a cavallo.

2.° sargento Luiz Ferreira de Mello, cabo Manoel Ildefonso de Campos, soldados Joaquim Bueno Pitaluga e Timotheo Antonio de Lara: mortos no dia 8.

Voluntarios da patria addidos áquelle corpo.

Anspeçada José Bernardino Ferreira, soldados Modesto de Paula e Souza, Ignacio José Corrêa e João Evangelista de Almeida: mortos no dia 8.

Batalhão n. 20 de infantaria.

2.° cadete Antonio Bueno de Azevedo, soldado Pedro José Francisco: mortos no dia 8.

Batalhão n. 21 de infantaria.

Soldado Porfirio Gonçalves Pinheiro: morto no combate do dia 6 por uma bala de artilharia.

Batalhão n. 17 de voluntarios da patria.

1.° sargento Antero Eulogio Vaz, cabos Manoel de Mattos Pinho e Maximiano Roque de Abreu, anspeçada Antonio José de Oliveira, soldados Manoel Pinto de Queiroz, Antonio Alves, Pedro Nonato, Anastacio Procopio Neves, João Felizardo Pinheiro, Modesto Martins da Costa, Martinho Gomes Julio da Cruz, Rodozino Ribeiro de Andrade, Florencio da Silva Cattete, João Gonçalves Chaves, Matheus Pereira dos Santos, João Cypriano da Fonseca, Liberato de Souza Cordeiro, Manoel Lins e João Ribeiro de Moraes: mortos no dia 11.

Feridos nos mesmos dias.

Corpo provisorio de artilharia.

Soldado La[illegible]ndo Francisco Ferreira, ferido gravemente no combate do dia 11.

1.° corpo de caçadores á cavallo.

Capitão do corpo policial de Minas Antonio Dias dos Santos, ferido levemente no combate do dia 8: anspeçada Antonio Ferreira das Almas, idem gravemente no mesmo combate; soldados Casimiro Bispo Rei Professor e Joaquim da Costa Diniz, idem levemente no mesmo combate.

Batalhão n. 20 de infantaria.

Alferes de voluntarios da patria Joaquim Cavalcanti da Silveira Bezerra, ferido levemente por uma bala de artilharia no combate do dia 8.

Batalhão n. 21 de infantaria.

Particular 2.° sargento Alfredo Laurentino Martins de Oliveira, ferido levemente a 6 do mez: soldados Antonio Augusto Fernandes Adão, idem idem no mesmo dia como 1.° sargento que então era, e hoje acha-se rebaixado; José Ferreira, ferido no dia 6, e morto em consequencia do mesmo ferimento; Firmiano Teixeira, idem levemente no combate do dia 8; Adão da Costa Valverde e Nicolão Pereira do Nascimento, idem, idem no combate do dia 12.

Batalhão n. 17.° de voluntarios da patria.

[illegible] Joaquim [illegible] de Assumpção [illegible], ferido gravemente no combate do dia 12, [illegible] do dia 12 em consequencia do mesmo ferimento, e Raymundo Fernandes Monteiro Junior, ferido levemente no combate do dia 11; cabos José Maciel de Laya e Calixto de Medeiros; anspeçadas Thomaz Alcibiades da Silva, Benigno Sy[illegible]-nio Martins, Luiz Antonio de [illegible], [illegible]gildo de Araujo Ferreira e A[illegible], soldados José Anselmo, Francisco [illegible] que Marques, Antonio José Pe[illegible] Costa, Manoel Martins de Araujo [illegible]no, João Martins Pereira, José [illegible] Celestino da Silva, José Lino Marques, Antonio Jacintho Ferreira, Lauro Soares da Silva Rocha, Aureliano de Macedo Varella, José Valentim Domingues, Camillo Rodrigues Lemos, Ludgero Ribeiro da Fonseca, Antonio Rodrigues Gomes de Abreu, Cassiano Thomaz Pereira e Rufino Soares feridos levemente no combate do dia 11.

Mortos do cholera-morbus.

Estado-maior do commando das forças.

Coronel commandante Carlos de Moraes Camisão, a 29 de maio de 1867; tenente coronel chefe da commissão de engenheiros, bacharel Juvencio Manoel Cabral de Menezes, dito dito.

Corpo provisorio de artilharia.

2.° tenente de commissão quartel-mestre Silvio Guimarães de Queiroz, a 27 de maio.

1.° corpo de caçadores a cavallo.

Alferes Fernando Antonio de Araujo Moniz, a 31 de maio.

Batalhão n. 20 de infantaria.

Capitão de voluntarios da patria Vicente Miguel da Silva, a 31 de maio; alferes Porfirio Leite de Barros, a 27 dito.

Batalhão n. 21 de infantaria.

Alferes Manoel Ignacio Pinheiro da Guerra, a 25 de maio.

— Ao presidente da provincia da Parahyba foi declarado, pelo ministerio da justiça em aviso de 2 do corrente, que compete ao escrivão de orphãos e não ao tabellião do termo de Souza, escrever nos feitos da provedoria de capellas e residuos, porque, comquanto ao juizo privativo de capellas e residuos não compita proceder a inventario e partilha entre maiores, deve-se comtudo respeitar e manter a posse, em que elle se acha, de processar taes inventarios, quando as partes lhe requererem, de conformidade com o disposto no aviso de 5 de novembro de 1853, baseado na resolução de consulta do conselho de estado de 13 de março de 1844.

— Ainda pelo mesmo ministerio se declarou, em aviso da mesma data, ao presidente do Ceará:

1.° Que, estando suspenso por sentença que o condemnára como subdelegado de policia não podia exercer as funcções de juiz de paz, porque, conforme a doutrina dos avisos de 31 de dezembro de 1846 § 4.° e 3 de março de 1860 n. 108, a suspensão do empregado publico não se limita ao exercicio das funcções do cargo, por cujo abuso foi pronunciado, ou em virtude de pronuncia condemnado, e sim estende-se a todas e quaesquer funcções publicas que o empregado exercesse ou tivesse o direito de exercer.

2.° Que, a demissão do cargo não importa a absolvição da pena de suspensão, a qual comprehende o exercicio de quaesquer outros empregos; e, embora a appellação tenha effeito suspensivo, para se não dar execução a pena, não póde o empregado, por força della, ser restituido ao exercicio de suas funcções, porque subsistem os effeitos da pronuncia (aviso n. 200 de 12 de maio de 1862).

— Obsequiosamente nos foi remettido pela respectiva redacção o 1.° numero de um novo campeão da imprensa que, sob o titulo de—*O Conservador*—vem concorrer com suas luzes para a illustração do mundo jornalistico de nossa provincia.

No vasto campo da politica o novo athleta da imprensa representa a opinião conservadora, como o indica o seu nome; elle tambem se occupa de litteratura, e é além d'isto noticioso.

Saudamos o collega desejando-lhe uma feliz viagem pela estrada do verdadeiro progresso que é sempre coberta de flores para aquelles que a sabem trilhar com firmeza e criterio.

— Igualmente nos foi offerecido o 1.° numero de um jornalzinho—*A Saudade*—que se diz litterario e poetico. Agradecemos á respectiva redacção a graciosidade da offerta.

— Pedem-nos esta publicação:

« E' para lamentar sem duvida, que o campo das Princezas, que por suas especiaes circumstancias podia offerecer um ponto de recreio e distracção aos habitantes desta capital, conserve-se ainda no estado de abandono em que o vemos.

« Verdade é que constou-nos, que, por iniciativa do Exm. Sr. presidente, ia essa praça ser aformoseada e disposta a facultar aos habitantes do Recife essa distracção de que fallamos, e que é tão util quanto imprescindivel.

« Nada de positivo, no entretanto, sabemos sobre tão urgente melhoramento publico; mas é certo, que, deve ser incrivel, ainda para o mais humilde individuo de um paiz qualquer, que a capital de Pernambuco, importante e populosa como é, não tenha ainda a sombra de uma arvore e um assento de madeira para offerecerem-se ao gozo e descanço de algum de seus habitantes, sendo por tanto sorprendente a incuria que nisto tem havido.

« De ha muito que se resente a nossa capital da falta de um passeio publico, e poucos sitios temos apropriados á esse fim de um accesso tão facil, qual é o denominado Campo da Princezas; pois, além do mais, sendo pouco vasto, e sem que ahi sejam emprehendidos grandes trabalhos, a despeza para a confecção da obra, a que alludimos, não póde ser excessiva; e pensamos até que da simplicidade com que for executada, resultarão duas vantagens—economia—e bom gosto.

« Um elegante e forte gradeamento sobre-posto a calçada que circula esse campo, tendo uma elevação de seis palmos, flanqueada por quatro portões separados em distancias iguaes e symetricas, arvores de sombra, cuja cópa não occupe um ambito excessivo, nivelamento e asseio do terreno, quando não seja possivel enfeita-lo com gramma, á semelhança de alguns jardins, que se observam na Europa, bancos, eis tudo quanto ahi precisamos e é indispensavel que tenhamos.

« Compre advertir que seria cousa antiquada e de pessimo effeito a collocação de um chafariz no centro de uma tão pequena praça, mesmo por que nesse lugar deve justamente ficar um circulo ou espaço livre para a estada de uma ou mais musicas que ahi se reunam afim de tocar em determinados dias.

« Confiamos que o Exm. Sr. presidente, Barão de Villa-Bella, como pernambucano e zeloso administrador da provincia, não perderá occasião de mimosear a nossa capital com um tão bello e util melhoramento como será—o passeio publico do Campo das Princezas—melhoramento que associará, como S. Exc. não ignora, as condições de utilidade material ás de utilidade social e moral. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. — Extracto da parte do dia 14 de agosto de 1867.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente:

A' ordem do subdelegado de S. José, Francisco Corrêa da Silva para correcção. A' ordem do do Poço, José Vieira Pacheco, como suspeito em crime de ferimento.

O chefe da 2ª secção.—J. G. de Mesquita

— Passageiros do vapor americano *North America*, entrado de New-York e portos intermedios:

Joaquim Antonio dos Santos, 10 ditos para os portos do sul e mais 124 emigrantes para o Rio de Janeiro.

— Passageiro do vapor americano *North America*, sahido para os portos do sul:

Malx Netter.

— Passageiros do hiate brasileiro *Nicoláo I*, sahido para o Aracaty:

José Antonio de Figueiredo, Francisco Joaquim Nogueira, A. Candido Ramos.

— Passageiros do vapor brasileiro *Pirapama*, sahido para o Acaracú e portos intermedios:

Antonio Gomes Parente, Joaquim José Mendes Ribeiro, José Maria Fernandes Arruda, José Dias da Silva Junior e 1 criada, Ricardo J. de Abreu Rego, Antonio Xavier da Silva Mello, Manoel Francisco Arôca, Alexandrino José Raposo de Vasconcellos, Antonio Gonçalves Rosa, José Joaquim Lyra, Vicente Severino Duarte, 1 portador, João Augusto de Castro Moura, Antonio R. Ribeiro da Silva, Guadencio José da Costa, Francisco Joaquim da Rocha, E. Cesar da Rocha, Julio Tito Jorge, Augusto Luiz da Silva, Jacques Meyer, Luiz Cremmona, D. Thereza da Silva Vianna e 1 criada, Ephigenia Elisia, Elisia Ephigenia, Angelo Donati, José Joaquim Ferreira, 1 praça, Diogo Rodrigues de Abrantes, major Mariano Freire e 1 criado, Antonio José Fernandes.

— Passageiros do vapor brasileiro *Ipojuca*, sahido para os portos do sul:

José Caetano Alves, André Maria Pinheiro, Argemiro, J. Rosa Maria, [illegible] de Almeida, Manoel A[illegible], Salmon [illegible] criado, Antonio Pinto Santos, Manoel Antonio [illegible], Candido dos Santos Lima Rocha, Delonche Godantt.

— Passageiros do vapor [illegible], sahido para Marseille e portos intermedios:

Joseph Colome [illegible].

— Passageiros do hiate brasileiro *Sergipano*, vindo da Ilha de Fernando:

José Joaquim de Almeida, sua senhora e 4 filhos, Angelica Maria da Conceição, Joaquina Maria da Conceição, Ludovina Martha de Jesus, [illegible] Maria da Conceição e 3 filhos, capitão Modesto de la Ponte, com 6 marinheiros naufragos da barca hespanhola *Isabel*, 14 sentenciados que acabaram [illegible], 10 praças, 1 mulher e 2 meninos.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 12 de agosto:

[illegible] José Machado Freire, Pernambuco, 24 annos, viuvo, Santo Antonio; velhice.

José Lourenço de Menezes, Pernambuco, 52 annos, solteiro, S. José; hydropesia.

Selustiano José Cesar, Pernambuco, 65 annos, viuvo, S. José; pneumonia.

Juvencio Manoel dos Passos, Pernambuco, 49 annos, solteiro, Boa-Vista; diarrhéa.

Rosalina Maria da Conceição, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista; phthysica pulmonar.

Claudina Francisca das Chagas, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria Francisca de Assis, Pernambuco, 70 annos, viuva, Recife; paralysia.

Maria, Africa, 80 annos, escrava, S. José; hydropesia.

— 13 —

Antonio José de Mesquita, Portugal, 48 annos, casado, Santo Antonio; hepatite chronica.

José Gomes dos Santos Correa, Portugal, 39 annos, solteiro, Santo Antonio; escrobuto.

Antonio dos Santos, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; phthysica.

Angelica Maria da Conceição, Pernambuco, 28 annos, solteira, Recife; menegite.

João, Pernambuco, 13 mezes, Afogados; dentição.

Maria, Pernambuco, Santo Antonio; falleceu ao nascer.

Sophia, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; febre cerebral.

Maria, Pernambuco, 27 mezes, escrava, Boa-Vista; espasmo.

Rita Pernambuco, 50 annos, escrava, Boa-Vista; intermittente perniciosa.

Thomé, Africa, 50 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; gangrena.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRACTIVA DE 12 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás dez horas da manhãa estando reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e supplente Sá Leitão, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio da junta dos corretores, desta data, remettendo a cotação dos preços correntes da praça, na semana finda.—Archive-se.

Distribuiram-se aos Srs. deputados os livros diarios de Luiz Antonio Siqueira e de Augusto Octaviano de Souza & C. e o copiador destes.

DESPACHOS.

Requerimento do barão do Campo Alegre, pedindo o registro de um papel em que seu genro Theodoro Christiansen, declara ter recebido delle a quantia de 8:000$000, com a condição de não entrar na communhão do seu casal, conforme a sua escriptura dotal.—Registre-se.

De Joaquim Vieira de Barros, reclamando contra a rehabilitação pedida por Mariano Machado Freire, do Ceará.—Junte-se aos autos de rehabilitação do supplicado.

De Pedro Maurer & C., juntando um attestado de varios commerciantes afim de ser-lhe concedida a matricula de commerciante que requereu.—Juntem os supplicantes a primeira petição, e com ella, dê-se vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Bartholomeu Lourenço, pedindo carta de registro para o seu hiate *Nova Esperança*.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José Pereira de Miranda Cunha, para ser registrada a sua nomeação de caixeiro dos commerciantes Ferreira & Matheus.—Registre se.

De Vicente Coêlho de Magalhães e José Lopes Cerval, pedindo o registro do seu contrato de sociedade visto pelo Sr. desembargador fiscal.—Registre-se.

Summario ex-officio de José Velloso Soares & Filho, sendo presente em sessão a resposta que deram aos respectivos artigos.—Junte-se aos autos.

Summario ex-officio de James Ryder & C. com sua resposta aos artigos do Sr. desembargador fiscal.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Sendo presente a participação de Jezuino Barroso de Mello, preposto do corretor Mesquita Junior, adiada da sessão passada, o tribunal mandou archiva-la, resolvendo que se officiasse á respectiva junta scientificando-a, afim de fazer constar a todos os corretores, que não podem ausentar-se desta praça sem previa licença do mesmo tribunal; advirtindo ao referido preposto para que não reincida em igual falta.

Nada mais havendo a tratar o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás onze horas e meia da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 12 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

No impedimento do secretario—*Rego Rangel*.

A's onze horas e meia da manhãa estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e supplente Sá Leitão, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

O escrivão Alves de Brito registrou o ultimo protesto de letra sob n. 1423, em 8 do corrente, o o escrivão Alboquerque sob n. 1458 em 6 do referido mez.

Foi lido e assignado o acordão proferido na ultima sessão, no feito entre partes:

Appellantes preferentes Moreira & Duarte, appellado executado Paulo José Gomes.

JULGAMENTOS.

Juizo especial.—Appellante autor o Dr. João Baptista Casanova, appellados réos os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.—Juizes os Srs. desembargadores Silva Guimarães (relator) e Reis e Silva, e os Srs. deputados Rosa e Basto.—Foi reformada a sentença, sendo voto vencido o Sr. desembargador Reis e Silva.

Juizo especial.—Appellantes arrestantes Tasso & Irmãos, appellado embargante 3.° o padre Phelippe Benicio da Fonseca Galvão.—Juizes os Srs. desembargadores Silva Guimarães (relator) e Reis e Silva, e os Srs. deputados Basto e Rosa.—Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo especial.—Embargante autor Antonio Leite de Magalhães Bastos, embargado réo Antonio Domingos Pinto.—Juizes os Srs. desembargadores Reis e Silva (relator) e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Basto e Rosa.—Foram recebidos os embargos, sendo voto vencido o Sr. desembargador Reis e Silva, votando ainda em divergencia o Sr. deputado Rosa.—O Sr. desembargador Silva Guimarães foi vencido quanto a advertencia ao advogado do embargante, nos termos em que foi por elle proposta.

Juizo especial.—Appellante autor Manoel Joaquim Ferreira Esteves, appellados réos João José de Albuquerque e José Roberto de Moraes e Silva.—Continúa adiado por não ter sido presente pelo Sr. depudo.

Juizo especial.—Appellante réo José Antonio Lopes, appellado autor Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, cessionario de Jezuino José da Rosa.—Adiado a pedido de um Sr. deputado.

Juizo especial.—Appellante réo Augusto Coêlho Leite, appellado autor Benjamim Tuckens.—Adiado a pedido de um Sr. deputado.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante Daniel Joaquim da Silva Jorge, appellado João Pereira Castello Branco.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli.

Appellante Francisco das Chagas Cavalcante de Albuquerque, appellado Manoel Alves Ferreira.

AGGRAVOS.

Juizo especial. — Aggravante embargante 3.° Francisco Ferreira da Silva, aggravado exequente João Francisco dos Santos Junior.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Juizo municipal do Cabo.—Aggravante exequente João Pereira de Araujo Cardoso, aggravados executados Virginio Barbosa da Silva e sua mulher.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão a uma hora da tarde.

Publicações a pedido

Illma. Sra. D. Mariana Teixeira Antunes. — A [illegible] e setenta mil rs. que pelo [illegible], é o producto de uma subscripção, que promovi, com o fim de inscrever as filhinhas de V. Exc. em uma companhia de seguros [illegible] e para cujo destino eu tenho a satisfação de a depositar nas mãos de V. Exc. Com a maior consideração e respeitosa estima, sou de V. Exc. attento venerador e criado.

14 de agosto de 1867.

Recebi do Sr. a . . . . . a quantia de um conto e setenta mil rs, importancia da subscripção, que o mesmo Sr. se dignou agenciar para segurar a vida de minhas filhas em uma companhia que melhores vantagens offerecesse.

Recife 14 de agosto de 1867.

Mariana Teixeira Antunes.

Eleição dos devotos que tem de festejar a Nossa Senhora das Dores, no anno de 1867.

Juizes por eleição.

Os Illms. Srs.:

Francisco Joaquim de Almeida.
Manoel Francisco de Azevedo.

Juizas por eleição.

As Exmas. Sras.:

D. Francisca Theodora de Cysneiro da Costa Reis.
D. Leocadia Maria da Silva.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs. Drs.:

Leonardo Francisco de Almeida.
Leodgerio Lopes Lima.

Juizas por devoção.

As Exmas. Sras.:

D. Angelina, filha do Illm. Sr. João Antonio Lopes Chaves.
D. Josephina Pacifica Lopes.

Escrivães por eleição.

Os Illms. Srs.:

João Chrisosthomo Bizerra.
Eloy Nabú de Araujo Barros.

Escrivãas por eleição.

As Exmas. Sras.:

D. Adelaide Emilia de Miranda Henriques.
D. Leocadia Maria da Conceição.

Escrivães por devoção.

Os Ilms. Srs.:

Antonio Joaquim de Souza.
Rodolpho Machado do Amaral.

Escrivãas por devoção.

As Exmas. Sras.:

D. Jesmina Francisca Vilaça.
D. Olindina Urçula da Silva.

Juizes protectores.

Os Illms. Srs.:

Felix Francisco de Souza Magalhães.
José Fernandes Ferreira.
Gabriel Archanjo de Azevedo.
Antonio Marques Faviel.
Bartholomeu Tavares d'Oliveira.
José Felix.

Juizas protectoras.

As Exmas. Sras.:

D. Alexandrina Francelina de Souza Marinho.
D. Anna Angelica dos Santos.
D. Olympia Castello Branco.
D. Francisca Alexandrina Alves de Albuquerque.
D. Maria da Conceição Botelho.
D. Maria Theodora da Silva Roma.
D. Maria Venancia da Conceição Batalha.

Juizes bemfeitores.

Os Illms. Srs.:

Nicolão Martyr.
Adriano Xavier Pereira de Britto.
Antonio Ramos.

Juizas bemfeitoras.

As Exmas. Sras.:

D. Elfrida Firmina de Araujo Barros, esposa do Illm. Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros.
D. Maria da Apresentação de Figueirôa Faria.
D. Maria Victorina da Silva, filha do Illm. Sr. Firmino Antonio da Silva.

Mordomos.

Os Illms. Srs.:

Vicente Ferreira de Paiva Simões.
Joaquim Chrispiano da Silva Ramos.
Manoel Ramos Sabino.
Innocencio José de Sant'Anna.
Victor Angelo Gregorio.
José de Andrade.
Manoel Barreto.

Mordomas.

As Exmas. Sras.:

D. Umbelina Joaquina de Albuquerque.
D. Maria José do Rego Pacheco.
D. Joanna Maria da Paixão.
D. Maria Eugenia Ferreira, esposa do Illm. Sr. José Miguel.
D. Martinianna Maria da Conceição, esposa do Illm. Sr. Candido Francisco Simões.
D. Mequilina do Amor Divino.
D. Joanna Maria dos Prazeres.
D. Vicencia Evaristo da Fonseca.
D. Emilia Alexandrida.

Juiz perpetuo.

O Illm. Sr. Bento Eleoterio de Souza.

Juiza perpetua.

A Exma. Sra. D. Claudina Martinho do Sacramento.

Procurador.

O Illm. Sr. Manoel Pedro de Alcantara.

Thezoureiro.

O Ex-guardião, frei Antonio de Santa Angelica.

Frei Paulino da Soledade
Guardião.

Illm. Sr. Joaquim de Almeida Pinto.—A algum tempo que padecia de uma inflamação do baço, e aconselhado por um amigo para experimentar os preparados de jurubeba, feitos na pharmacia de V. S., eu, depois de collocar um emplastro de jurubeba, sobre a parte onde existia a inflamação e tomar duas garrafas de vinho da mesma fructa, melhorei consideravelmente e hoje acho-me completamente restabelecido de meus encommodos. Permitta-me que por meio desta carta lhe patentiei o meu reconhecimento.

Subscrevo-me com estima. De V. S. muito attento e criado.

S. C. 30 de julho de 1867.

Francisco José Carneiro.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro esta' autorisado a pagar o 27° dividendo das acções do banco do Brasil, inseriptas n'esta caixa, a' razão de 12$000.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13........	277:411$089	
Idem do dia 14........	12:847$359	
	290:258$448	
Volumes entrados com fazendas...	—	
« « « generos....	37	37
Volumes sahidos com fazendas...	80	
« « « generos....	278	358

Descarregam hoje 16 de agosto.

Brigue inglez—*Ullswater*—carvão.
Escuna ingleza—*Mary Bleck*—mercadorias.
Brigue portuguez—*União*—idem.
Sumaca hespanhola—*Vestal*—vinhos.
Barca ingleza—*Floating Cloud*—carvão.
Lugar inglez—*Marance*—carvão.
Sumaca hespanhola—*Carolina*—vinhos.
Sumaca hespanhola—*Rosita*—idem.
Patacho nacional—*Guilhermina*—charque.
Barca dinamarqueza — *Waldemar* — farinha de trigo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 13........	13:570$821
Idem do dia 14........	1:114$021
	14:684$842

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 13........	18:701$624
Idem do dia 14........	1:114$730
	19:816$354

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Bourgogne*, de 932 toneladas, commandante Rosage, equipagem 68, carga differentes generos.

New-York e portos intermedios — 22 dias, vapor americano *North America*, de 2095 toneladas, commandante Temmerman, equipagem 70, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Bahia—3 dias, patacho portuguez [illegible], de 202 toneladas, capitão José Maria de Serqueira, equipagem 9, carga 300 barricas com bacalhao e outros generos; a João do Rego Lima.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú e portos intermedios — Vapor brasileiro *Pirapama*, commandante Antonio G. Torres.

Aracajú e portos intermedios — Vapor brasileiro *Ipojuca*, commandante J. J. Martins.

Marseille e portos intermedios — Vapor francez *Bourgogne*, commandante Rosage.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapor americano *North-America*, commandante Temmerman.

Aracaty—Hiate brasileiro *Nicoláo I*, capitão J. J. da Silva Ratis, carga differentes generos.

Navio entrado no dia 15.

Ilha de Fernando de Noronha—3 dias, hiate brasileiro *Sergipano*, de 53 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 7, em lastro; ao mesmo capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Sumaca hespanhola *Rosa*, capitão Millet, carga algodão.

Aracajú—Escuna prussiana *Joachim Heurich*, capitão H. Sterhr; em lastro.

EDITAES.

Quartel do commando superior interino da guarda nacional do municipio do Recife, 8 de agosto de 1867.

ORDEM DO DIA N. 371.

O Illm. Sr. tenente-coronel commandante superior interino manda publicar, para conhecimento da guarda nacional sob seu commando interino, os pareceres que, a junta medica na inspecção de saúde á que se procedeu no dia 24 de julho do corrente anno, na secretaria do commando superior, deu a respeito de cada um dos senhores officiaes e praça abaixo mencionados.

4º batalhão de infantaria.

Capitão—João Luiz Victor Licutier, incapaz do serviço activo.

2º batalhão de infantaria.

Tenente—Manoel Juvencio de Saboia, incapaz do serviço activo.

4º batalhão de infantaria.

Alferes—Manoel Romão Corrêa de Araujo Junior, incapaz do serviço activo.

8º batalhão de infantaria.

« —João Hypolito de Meira Lima Junior, incapaz do serviço activo.

6º batalhão de infantaria.

Guarda—Landelino Manoel de Albuquerque, incapaz do serviço activo.

O secretario
Firmino José de Oliveira.

— De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos de cap. 6, tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no praso de 30 dias sob pena de findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Armazens ns. 1 a 3.

1 embrulho com amostras, n. 51, marca W E & C, vindo do Havre, na barca franceza *Jean Bapist*, entrado em 15 de julho de 1865, a consignação de Carneiro & Nogueira.

1 dito com ditas, sem numero e sem marca, vindo de Liverpool, na barca ingleza *Look Obut*, entrado em 8 de agosto de 1865, a consignação de diversos.

1 caixa com tecido de lãa, n. 7053, marca E A B & C, vinda de Havre, no brigue francez *Ceará*, entrada em 23 de agosto de 1865, a E. A. Burle & C.

1 embrulho com tecidos de linho, sem numero, letreiro F. I. Tinoco da Silva, vindo do Havre, no patacho hamburguez *Helena*, entrado em 5 de setembro de 1865, a consignação de F. I. Tinoco da Silva.

2 caixas com amostras, sem numero e sem marca, vindas de Liverpool, na barca ingleza *Serafina*, entradas em 11 de outubro de 1865, a consignação de diversos.

1 embrulho com ditas, n. 1375¼, marca D T B, vindo do Havre, no brigue francez *Trois freres*, entrado em 20 de outubro de 1865, a consignação de D. P. Wild & C.

1 dito com typos, sem numero, marca G L A S, vindo de Anvers, na escuna hollandeza *Gesina*, entrado em 3 de novembro de 1865, a ordem.

1 embrulho com amostras, sem numero, letreiro John Heldeshin, vindo de Bordeaux, no vapor francez *Guienne*, entrado em 12 de fevereiro de 1866, a consignação de John Heldeshin.

1 embrulho com ditas, n. 6, marca D S, vindo do Havre, na barca franceza *Jean Baptiste*, entrado em 12 de março de 1866, ignora-se a consignação.

1 embrulho, n. 7241/7262, marca J B diamante H, vindo de Liverpool, no brigue inglez *Hette Mary*, entrado em 19 de março de 1866. Não consta do manifesto a consignação e conteúdo.

1 embrulho com amostras, n. 135, marca J E C K, vindo de Hamburgo, no brigue austriaco *Helena*, consignado a D. P. Wild.

1 caixa, n. 97/100, marca A F, vinda de Liverpool, no brigue inglez *Ylimter*, entrada em 22 de março de 1866. Não consta do manifesto qual a consignação e conteúdo.

1 embrulho com amostras, n. 125-½ marca K, vindo do Havre, na barca franceza *Jean Marie*, entrado em 23 de março de 1866, a ordem.

1 embrulho, sem numero, letreiro Mills Latham & C., vindo de Liverpool, no brigue inglez *Anne Keny*, entrado em 7 de abril 1866. Não consta qual a consignação e conteúdo.

1 caixa com amostras, n. 449, marca R, vinda de Bordeaux no vapor francez *Navarre*, entrada em 12 de abril de 1866, a consignação de Th. Christiansen.

1 caixa, sem numero, marca T, vindo do Havre, na barca franceza *Guilherme Tell*, a consignação de Tisset freres, (ignora-se o conteúdo.)

1 embrulho com amostras, n. 545, marca A. V. S. Barreca, vindo de Southampton, no vapor inglez *Rhone*, entrado em 27 de abril de 1866, a A. V da Silva Barroca.

1 embrulho com amostras, sem numero, letreiro Barlon freres, vindo do Havre, na barca franceza *Fgaro*, entrado em 8 de maio de 1866, a Barlon freres.

1 embrulho com ditas, n. 319, marca G W G, vindo do Havre, no brigue francez *Noisul*, entrado em 17 de maio de 1866, a consignação de Carvalbo & Nogueira.

1 embrulho, n. 15/16, marca R S dous triangulos, vindo de Liverpool, na vapor inglez *Amason*, entrado em 29 de maio de 1866, a F. Souvage & C. Não consta qual o conteúdo.

1 embrulho, n. 2, marca D S, vindo do Havre, na barca franceza *Rio-Grande*, entrado em 23 de junho de 1866. Não consta do manifesto qual a consignação e conteúdo.

1 caixa com pannos, n. 505, marca A S D vinda do Havre, na barca franceza *Rio-Grande*, entrada em 27 de junho de 1866, a consignação de F. Souvage & C.

1 embrulho, sem numero, letreiro Teixeira & Nogueira, vindo do Havre, na barca franceza *Mauricien*, entrado em 3 de julho de 1866. Não consta a consignação e conteúdo.

1 embrulho, sem numero, letreiro J. S. Faria & I., vindo de Liverpool, na escuna ingleza *Joland Guenr*, entrado em 3 de julho de 1866. Não consta qual a consignação e conteúdo.

1 embrulho com amostras, n. 20, marca I E V G, vindo de Antuerpia, no patacho hamburguez *Pfhel*, entrado em 5 de julho de 1866, a Schafheitlon & C.

2 caixas com chapéos de sol, n. 1579:1580, marca D S J, vindas do Havre, na barca franceza *Mauricien*, entradas em 16 de julho de 1866, a F. Souvage & C.

1 embrulho com amostras, n. 6, marca W, vindo de Hamburgo, na escuna honeveriana *Catharina*, entrado em 12 de julho de 1866, a consignação de D. P. Wild.

3 caixas com perfumarias, ns. 40, 42 e 43, marca HH E, vindas do Havre, na barca franceza *Mauricien*, entradas em 16 de julho e 2 de agosto de 1866, a Magalhães & Irmãos.

5 caixas com perfumarias e calçados, ns. 2058, 2059, 2060, 263 e 2064, marca HH L & Z C, vindas do Havre, na barca franceza *Santo André*, entradas em 31 de agosto de 1866, a consignação de Mello Lobo & C.

3 caixas com perfumarias e calçados, sem numero, marca HH L & C, vindas do Havre, na barca franceza *Santo André*, entradas em 4 de setembro de 1866, a Mello Lobo & C.

1 embrulho com amostras, n. 17, marca J F C K, vindo de Hamburgo, na escuna hollandeza *Vindelina Jacobus*, entrado em 18 de setembro de 1866, a D. P. Wild.

1 embrulho com ditas, n. 42/48, E diamante, vindo de Southampton, no vapor inglez *Oneida*, entrado em 29 de setembro de 1866, a consignação de A. C. de Aren.

6 caixas com diversas mercadorias, ns. 395, 397, 396, 398, 399 e 417, marca HH L & Z C, vindas do Havre, na barca franceza *Spain*, entradas em 6, 9 e 10 de outubro de 1866, a Mello Lobo & C.

1 caixa com pannos, n. 166, marca A S D, vinda do Havre, no brigue nacional *Luzia*, entrado em 12 de outubro de 1866, a consignação de F. Souvage & C.

1 embrulho com amostras, n. 7, marca P, vindo de Hamburgo, no patacho hanoveriano *Widan*, entrado em 12 de outro de 1866, a consignação de D. P. Wild.

1 embrulho, sem numero, letreiro Keller & C., vindo de Bordeaux, no vapor francez *Navarra*, entrado em 13 de outubro de 1866. Não consta a quem consignado e nem o seu conteúdo.

1 caixa com couros e marmores, n. 139, marca HH I, vinda do Havre, no vapor francez *Coligni*, entrado em 9 de novembro de 1866, a Magalhães Irmãos.

1 embrulho, n. 206/210, marca B A H, vindo de Liverpool, na barca ingleza *Baslochons*, entrado em 10 de novembro de 1866. Não consta a consignação e conteúdo.

1 embrulho, n. 41/48, marca N E diamante, vindo de Liverpool, na barca ingleza *Barlochons*, entrado em 10 de novembro de 1866. Tambem não consta a consignação e conteúdo.

1 embrulho, sem numero, letreiro Barlon Freres & C., vindo do Havre, na barca franceza *Figaro*, entrado em 10 de novembro de 1866. Não consta a consignação e conteúdo.

1 embrulho n. 1580, marca E J P C, vindo do Havre na barca franceza *Figaro*, entrado em 10 de novembro de 1866. Não consta do manifesto a consignação e conteúdo.

1 embrulho n. 20/21, marca triangulos R S, vindo de Liverpool no vapor inglez *Olinda*, entrado em 12 de novembro de 1866. Ignora-se a consignação e conteúdo.

1 embrulho sem numero, letreiro Manoel Ignacio Oliveira Filho, vindo de Bordeaux no vapor francez *Guienne*, entrado em 12 de novembro de 1866. Ignora-se a consignação e conteúdo.

2 caixas com chapéos ns. 115 e 116, marca S & C, vindas do Havre na barca franceza *Coligni*, entradas em 12 de novembro de 1866, a Silva Cardoso.

1 caixa com calçado n. 2119, marca M L Z & C, vinda do Havre na barca franceza *Coligni*, entrada em 14 de novembro de 1866, a Mello Lobo & C.

1 embrulho 124/125 letreiro João Silva Faria & L, vindo de Liverpool no lugar inglez *Brilhante*, entrado em 14 de novembro de 1866. Ignora-se a consignação e contendo.

10 caixas com diversas mercadorias ns. 426, 2102, 427, 120 a 124, 413 e 418, marca H L Z & C vindas do Havre na barca franceza *Coligni* entradas em 15, 16 e 17 de novembro de 1866, a Mello Lobo & C.

1 fardo com tecidos de linho n. 85—15, marca E A B S & C, vindo do Havre na barca franceza *Figaro*, entrado em 19 de novembro de 1866, a E. A. Burle & C.

1 caixa com pannos n. 148, marca A S D, vinda do Havre na barca franceza *Figaro*, entrada em 20 de novembro de 1866, a F. Souvage & C.

1 embrulho n. 33/39, marca diamante D, vindo de Liverpool na galera ingleza *Hermione*, entrado em 24 de novembro de 1866. Ignora-se a consignação e conteudo.

1 embrulho com amostras n. 116 1/2, marca H J P & C, vindo de Hamburgo no patacho prussiano *Anne Helene*, entrado em 24 de novembro de 1866, a Magalhães & Irmão.

1 embrulho com ditas n. 4640/4641, marca P S, vindo de Hamburgo no patacho prussiano *Anne Helene*, entrado em 24 de novembro de 1866, a Schafheitlin & C.

1 embrulho n. 46/50, marca C N, vindo de Liverpool no patacho inglez *Henriet*, entrado em 24 de novembro de 1866. Ignora-se a consignação e conteudo.

1 caixa com tecidos n. 2167, marca M L Z & C, vindo do Havre na barca franceza *Avenir*, entrada em 5 de dezembro de 1866, a Mello Lobo & C.

1 embrulho n. 70, letreiro Mills Lathan & C, vindo de Liverpool no vapor inglez *Crysolite*, entrado em 6 de dezembro de 1866. Ignora-se a consignação e contendo.

2 caixas com diversas mercadorias ns. 114 e 242, marca M L Z & C, vindas do Havre na barca franceza *Avenir*, entradas em 7 de dezembro de 1866, a Mello Lobo & C.

1 caixa com calçado n. 142, marca H I, vinda do Havre no brigue francez *Belem*, entrada em 9 de dezembro de 1866, a Magalhães & Irmão.

1 caixa com calçado n. 130, marca J P A S & L, vinda do Havre no brigue francez *Belém*, entrado em 10 de dezembro de 1866, a Arantes & Lira.

1 fardo com tecidos ns. 8,697, marca E A B & C, vindo do Havre na galera franceza *Amelie*, entrado em 10 de dezembro de 1866, a E. A. Burle & C.

2 caixas com diversas mercadorias ns. 167 e 169 marca A D & C, vindas do Havre na galera franceza *Amelie*, entradas em 10 de dezembro de 1866, a F. Souvage & C.

1 caixa com tecidos n. 2,141, marca H L Z & C, vinda do Havre na barca franceza *Avenir*, entrada em 11 de dezembro de 1866, a Mello Lobo & C.

2 caixas com panno de linho ns. 163 e 167, marca J E L, vindas do Havre na barca franceza *Avenir*, entradas em 11 de dezembro de 1866, a J. F. Lopes.

1 caixa com vestimentas n. 152, marca S & C, vinda do Havre no brigue francez *Belém*, entrada em 11 de dezembro de 1866, a Silva Cardoso.

3 caixas com mercadorias diversas, ns. 453 a 456, marca H L Z & C, vindas do Havre no brigue francez *Belém*, entradas em 11 de dezembro de 1866, a Mello Lobo & C.

7 fardos com tecidos ns. 8,689, 8,692 a 8,695, 8,691 e 8,698, marcas E A C B S & C, vindas do Havre na galera franceza *Amelie*, entrados em 12 de dezembro de 1866, a E. A. Burle & C.

2 caixas com mercadorias diversas ns. 165 e 170, marca A D & C, H & A, vindas do Havre na galera franceza *Amelie*, entradas a 12 de dezembro de 1866, a F. Souvage & C.

1 atado com mercadorias diversas ns. 2643/2644, marca B, vindo do Havre, na barca franceza *Amelie*, entrado em 12 de dezembro de 1866, a Henrique & Azevedo.

2 caixas com papel ns. 2169—2170, marca H L Z & C, vindas do Havre na galera franceza *Amelie*, entradas em 13 de dezembro de 1866, a Mello Lobo & C.

2 caixas com mercadorias diversas ns. 112 e 125, marca H L Z & C, vindas do Havre, na galera ingleza *Avenir*, entradas em 13 de dezembro de 1866, a Mello Lobo & C.

1 caixa com mercadorias diversas n. 2640, marca H & A B, vinda do Havre na galera franceza *Amelie*, entrada em 13 de dezembro de 1866, a Henrique & Azevedo.

1 embrulho com amostras sem numero, letreiro Oliveira Filhos & C., vindo de Bordeaux no vapor francez *Extremadure*, entrado em 13 de dezembro de 1866, a Oliveira Filhos & C.

1 embrulho com amostras n. 1043, marca S O L, vindo de Bordeaux no vapor francez *Extremadure*, entrado em 13 de dezembro de 1866, a Thomaz Jefferies & C.

1 caixa com amostras ns. 7322 bis, marca S R W, vinda de Bordeaux no vapor francez *Extremadure*, entrada em 13 de dezembro de 1866, a J. Kelle & C.

1 fardo com tecidos n. 8696, marca E A B A C & C, vindo do Havre na galera franceza *Amelie*, entrado em 15 de dezembro de 1866, a E. A. Burle & C.

1 fardo com tecidos n. 8690, marca E A B C B C & C, vindo do Havre na galera franceza *Amelie*, entrado em 15 de dezembro de 1866, a E. A. Burle & C.

1 embrulho n. 902/903, letreiro Basion Freres, vindo do Havre na barca ingleza *Viridiana*, entrado em 24 de dezembro de 1866, ignora-se a consignação e conteúdo.

53 fardos com tecidos de linho, ns. 8750, 8758, 8759, 8762, 8763, 8766, 8767, 8771, 8773, 8774, 8775, 8776, 8780, 8781, 8782, 8783, 8785, 8801, 8803, 8804, 8805, 8807, 8811, 8812, 8814, 8818, 8819, 8751 a 8757, 8760, 8761, 8764, 8765, 8768, 8769, 8772, 8777 a 8779, 8784, [illegible], 8806, 8808, 8809, 8813, 8817, 8816, marca E A B & C, vindos do Havre na barca franceza *Viridiana*, entrados em 27 e 28 de dezembro de 1866, a E. A. Burle & C.

2 caixas com tecidos de linho ns. [illegible] 8252, marca C Cz, vindas do Havre na barca franceza *Viridiana*, entradas em 28 de dezembro de 1866, a Linden Weydman & C.

1 caixa com calçado n. 171, marca [illegible] vinda do Havre na barca franceza *Viridiana*, entrada em 28 de dezembro de 1866, a Magalhães & Irmão.

2 caixas mercadorias diversas ns. 186 e 187, marca A D & C, vindas do Havre na barca franceza *Viridiana*, entradas em 28 de dezembro de 1866, a F. Souvage & C.

1 dita com ditas n. 58, marca F H S, vinda do Havre na barca franceza *Verdiana*, entrada em 28 de dezembro de 1866, a F. Souvage & C.

1 embrulho com amostras n. 1/2, marca C P, vindo do Havre na barca franceza *Mauricien*, entrado em 28 de dezembro de 1866, a D. P. Wild & C.

1 caixa com mercadorias diversas n. 13, marca E M S, entrada do Havre na barca franceza *Veridiana*, entrada em 29 de dezembro de 1866, a F. Souvage & C.

1 dita com chapéos de sol n. 1561, marca D S J, vinda do Havre na barca franceza *Veridiana*, entrada em 29 de dezembro de 1866, F. Souvage & C.

3 caixas com tecidos de algodão ns. 367 a 369, marca M Z Z & C., vindas do Havre na barca franceza *Veridiana*, entradas em 31 de dezembro de 1866, a Mello Lobo & C.

1 caixa com ditas n. 452, marca I I L Z & C. vinda do Havre na barca franceza *Veridiana*, entrada em 2 de janeiro do corrente anno, a Mello Lobo & C.

2 caixas com tecidos de lia, ns. 6151 e 6152, marca C Gg, vindas do Havre na barca franceza *Viridiana*, entradas em 2 de janeiro do corrente anno, a Linden Weydmann & C.

1 caixa com mercadorias diversas n. 173, marca A D & C., vinda do Havre na barca franceza *Veridiana*, entrada em 2 de janeiro do corrente anno, a F. Souvage & C.

2 caixas com tecidos ns. 2327 e 2328, marcas D S, vindas do Havre na barca franceza *Veridiana*, entradas em 2 de janeiro de 1866, a L. Weydman & C.

5 caixas com mercadorias diversas ns. 469, 474, 2118, 2192 e 2193, marca I I L & C, vindas do Havre na barca franceza *Mauricien*, entradas em 3 de janeiro do corrente anno, a Mello Lobo & C.

1 caixa com espartilhos n. 910, marca I I S, vinda do Havre na barca franceza *Mauricien*, entrada em 3 de janeiro do corrente anno, a Magalhães Irmãos.

1 caixa com brins n. 160, marca H I, entrada do Havre na barca franceza *Mauricien*, em 3 de janeiro do corrente anno, a Magalhães Irmãos.

1 caixa com mercadorias diversas n. 468, marca H L Z & C, vinda do Havre na barca franceza *Mauricien*, entrada em 4 de janeiro do corrente anno, a Mello Lobo & C.

1 caixa com oleo de figado de bacalhão n. 59, marca A P, vinda do Havre na barca franceza *Mauricien*, entrada em 4 de janeiro do corrente anno, a J. A. Pinto.

2 caixas com vidros ns. 62 e 63, marca A P B, vindas do Havre na barca franceza *Mauricien*, entradas em 7 de janeiro do corrente anno, a J. A. Pinto.

2 caixas com calçado ns. 2183 e 2185, marca H L L & C., vindas do Havre na barca franceza *Mauricien*, entradas em 7 de janeiro do corrente anno, a Mello Lobo & C.

2 caixas com brins ns. 159 e 161, marca H I, vindas do Havre na barca franceza *Mauricien*, entradas em 7 de janeiro do corrente anno, a Magalhães Irmãos.

1 caixa com panno de linho n. 177, marca I E L, vinda do Havre na barca franceza *Mauricien*, entrada em 7 de janeiro do corrente anno, a J. F. Lopes.

2 caixas com vidros ns. 61 e 65, marca A P, vindas do Havre na barca franceza *Mauricien*, entradas em 7 de janeiro do corrente anno, a J. A. Pinto.

1 barrica n. 1/25 marca Cz, vinda de Liverpool no brigue inglez *Helly Mary*, entrada em 8 de janeiro do corrente anno. Ignora-se o conteúdo e consignação.

2 caixas com panno de linho ns. 175 e 176, marca J F L, vinda do Havre na barca franceza *Mauricien*, entradas em 9 de janeiro do corrente anno, a J. F. Lopes.

2 caixas com tecidos ns. 414 e 2198, marca H L Z & C., vindas do Havre na barca franceza *Adele*, entradas em 22 de janeiro de 1867, a Mello Lobo & C.

5 caixas com tecidos de lãa ns. 6308 a 6312, marca C Cz, vinda do Havre na barca franceza *Adele*, entradas em 23 de janeiro do corrente anno, a L. Weydman & C.

5 caixas com mercadorias diversas ns. 177, 440, 484, 483 e 312, marca H L L & C, vindas do Havre na barca franceza *Adele*, entradas em 23 de janeiro do corrente anno, a Mello Lobo & C.

1 caixa com tecidos de linho n. 202, marca L W V & C, vinda do Havre na barca franceza *Adele*, entrada em 26 de janeiro do corrente anno, a L. Weydman & C.

4 caixas com tecidos ns. 242 a 245, marca H L & C, vindas do Havre na barca franceza *Adele*, entradas em 26 de janeiro do corrente anno, a Mello Lobo & C.

1 caixa com tecidos de linho n. 201, marca L W V & C, vindas do Havre na barca franceza *Adele*, entrada em 28 de janeiro do corrente anno, a F. Weydman & C.

1 caixa com amostras sem numero, marca J H P, vinda do Havre no patacho prussiano *Fortuna*, entrada em 29 de janeiro do corrente anno, a José M. Palmeira.

1 caixa com drogas n. 77, marca A P, vindas do Havre no brigue francez *Belen*, entrada em 9 de abril do corrente anno. Ignora-se a consignação.

2 caixas com drogas ns. 57 e 58, marca C S P, vindas do Havre na barca franceza *Jean Baptiste*, entradas em 22 de abril do corrente anno. Ignora-se a consignação.

Alfandega de Pernambuco, em 13 de agosto de 1867.

O escripturario,
Eutychio Mondim Pestana.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte dos administradores da massa fallida de Amorim Fragoso Santos & C. me foi dirigida a petição do theor seguinte : — Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. — Dizem os administradores da massa fallida de Amorim Fragoso Santos & C., que querem fazer citar a João Luiz d'Oliveira Azevedo para, na primeira audiencia deste juiz, fallar nos termos de uma secção ordinaria, pela qual pretende pedir-lhe o pagamento da quantia de 2:500$000 que deve o supplicado, para preenchimento do capital que no respectivo contracto subscrevêra como socio commanditario da referida firma social, e pela qual se obrigára, como melhor se expressará nos artigos que protestam offerecer á primeira, ficando logo citada para todos os termos até final decisão. Pede a V. S. que mande fazer a citação requerida, sob pena de revelia. Espera receber mercê.—Alcoforado. Na qual dei o seguinte despacho : — Cite-se. Recife, 12 de agosto de 1864.— Alencar Araripe. Em virtude do qual fôra a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento. Depois me foi dirigida uma outra petição, cujo theor é o seguinte : — Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. —Os supplicantes administradores da massa fallida de Amorim Fragoso Santos & C. sabem agora que o supplicado João Luiz d'Oliveira Azevedo ha annos se acha ausente desta cidade, e que fôra para a Europa; por isso querem justificar a ausencia delle para ser citado por edictos, para todo o contheúdo da petição retro; e requerem a V. S. que assim lhes defira, marcando dia e hora para a inquirição das testemunhas. Espera receber mercê. — Alcoforado. Na qual dei o seguinte despacho : — Sim, marcado o dia primeiro do proximo futuro mez, depois da audiencia. Recife, 29 de julho de 1867. — Alencar Araripe. E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas [illegible] preparados os autos, subirão á minha conclusão, n'elles dei e proferi a sentença do theor seguinte : — Hei por justificada a ausencia [illegible] e mando que o supplicado [illegible] seja citado por edictos de trinta dias na forma pedida. Recife, 8 de agosto de 1867. — Tristão de Alencar Araripe. Por força da qual [illegible]

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa casa da misericordia do Recife

Pela secretaria da santa casa de misericordia do Recife se faz sciente aos parentes do orphão, abaixo declarado, que tendo elle attingido a idade de 14 annos, resolveu a Illm.ª junta administrativa da mesma santa casa, que fosse entregue a seus parentes, de conformidade com o artigo 45 do regulamento daquelle estabelecimento.

Antonio Leoncio de Lacerda, filho de Anna Francisca Paes Barreto.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 9 de agosto de 1867.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Vice consulado de España en Pernambuco.

El vice consul de España en esta provincia, como administrador de la sucesion del subdito español tallecido Benito Alves, avisa a los credores del mismo, que todos los que no apresentasen sus cuentas, en el improrogable plaso de 20 dias, perderan sus derechos. Pernambuco 12 de agosto de 1867.—El vice consul de S. M. C. Juan Busca.

Santa Casa da Misericordia do Recife,

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 16 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer as rendas dos predios em seguida declarados :

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.
Casa terrea n. 49 . . . . . . 182$500
Idem idem n. 47 . . . . . . 186$000
Rua dos Pescadores.
Casa terrea n. 11 . . . . . . 216$000
Rua das Calçadas.
Idem idem n. 38 . . . . . . 158$000
Rua larga do Rosario.
Segundo andar do sobrado n. 24 . . . 300$000
Terceiro andar idem idem . . . . 301$000
Rua da Roda.
Casa terrea n. 3 . . . . . . 96$000
Idem idem n. 7 . . . . . . 96$000
Becco do Quiabo.
Casa terrea n. 8 . . . . . . 144$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de dous andares n. 3 . . . 401$000
Rua do Padre Floriano.
Casa terrea n. 17 . . . . . . 168$000
Rua do Nogueira.
Casa terrea n. 17 . . . . . . 242$000

Patrimonio de orphãos.

Rua das Larangeiras.
Casa n. 17 . . . . . . 192$000
Rua do Rangel
Casa terrea n. 56 . . . . . . 301$000
Rua da Lapa.
Casa n. 11 . . . . . . 196$000
Rua do Vigario.
Primeiro andar do sobrado n. 27 . . . 181$000
Rua do Pilar.
Casa n. 99 . . . . . . 256$000
Idem n. 103 . . . . . . 200$000
Idem n. 94 . . . . . . 201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal . . . . 150$000
Idem. n. 105 . . . . . . 144$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um anno, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 8 de agosto de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Arrematação

O sobrado de dous andares e sotão que tinha de ser arrematado na praça do dia 14 do corrente, ficou transferida por ordem do juiz para a praça do dia 17 do corrente impreterivelmente.

Arrematação

Hoje 14 do corrente, depois da audiencia do juiz municipal da 2.ª vara, tem de se arrematar um sobrado de dous andares e sotão sito á rua de Hortas n 2, com o oitão para o largo do Carmo com diversas varandas; a requerimento de Francisco José de Araujo como testamenteiro de Narciso José da Costa Pereira para pagamento de legados.

CORREIO GERAL

Relação das cartas registradas vindas do sul pelo vapor francez *Bourgogne*, para os senhores abaixo declarados :

Amaro de Oliveira Dutra (Pedras de Fogo), Francisco Candido de Medeiros, Dr. Francisco José de Medeiros, Getulio Moreira de Castro Lima, Dr. Joaquim de Souza Reis, João Francisco de Souza Pacheco (Pedras de Fogo).

CORREIO GERAL.

Relação das cartas registradas existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados :

D. Anna Angelica de Cisneiro Albuquerque, Augusto Miguel da Silva, Dr. Antonio Buarque de Gusmão, B. de Tabatinga, Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, Francisco de Barros Rego, Joaquim Ferreira da Silva, José Augusto de Araujo, padre José Avelino M. de Lima, D. Ludovina Rita Infante da Camara, Luiz Pereira de Araujo, D. Maria Benedicta Pereira, Southall Mellor & C.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA

HOJE

Sexta-feira 16 de agosto de 1867.

Representar-se-ha pela primeira vez nesta época o muito aparatoso e sempre bem aceito drama sacro em 4 actos, intitulado

GABRIEL E LUSBEL OU OS MILAGRES DE S. ANTONIO.

Personagens.

Frei Antonio, 36 annos (portuguez religioso . . . Sr. Peregrino.
Gabriel, o anjo bom . . . Sr.ª D. Falco.
Lusbel, o anjo mão . . . Sr. Lisboa.
Izellino, senhor de Verona, general do exercito do imperador d'Allemanha, Frederico II . . . Sr. C. Lacerda.
Frei Elias, geral da ordem dos menores, que succedeu a S. Francisco—o instituidor da mesma ordem . . . Sr. Thomaz.
O sacristão-mor de S. Maria de Padua . . . Sr. Jordani.
Pedro, seu ajudante leigo . . . Sr. Raymundo
Ignacio, leigo . . . Sr. Teixeira.
O cardeal, enviado por Gregorio IX a visitar o convento dos franciscanos . . . Sr. Jordani.
Martim de Bulhões, pai de Frei Antonio, empregado na casa dos Srs. reis de Portugal . . . Sr. Thomaz.
Leonardo, rapaz do povo . . . Sr. Guimarães.
Bertha, sua mãi . . . D. Jesuina.
Olivia, sua filha . . . D. Adelaide.
Clementina, donzella pobre de Verona . . . D. Bernardina.
Marco-Aurelio, vendedor de comestiveis . . . Sr. Santa Rosa.
Um magistrado portuguez . . . Sr. Emiliano.
Um guerreiro de Izelino . . . Sr. Barreto.
1ª mulher do povo . . . D. Clelia.
2ª dita dita . . . D. Julia.
1ª sentinella . . . Sr. Freitas.
2ª dita . . . Sr. Siqueira.

Frades, religiosos, comitiva do cardeal, guerreiros, soldados, homens do povo, mulheres, donzellas, pagens etc., etc.

O 1º e 2º actos em Padua, o 3º em Verona, no [illegible]

As scenas são todas [illegible]

A musica escolhida pelo [illegible]

O pequeno resto de bilhetes estão a disposição do publico no escriptorio do theatro.

Começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Rio Formoso até ao lugar denominado Pedra.

Segue no dia 16 do corrente as 7 1/2 horas da manhãa o vapor *Mamanguape*, commandante Costa. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Preço das passagens sem comedorias.
A ré . . . 8$000
A prôa . . . 3$000

A bordo se fornecerá comida aos passageiros que o exigirem mediante retribuição razoavel. O vapor voltará depois de 24 horas de demora : escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor

E' esperado dos portos do sul até o dia 22 de agosto o vapor *Santa Cruz*, commandante Guilherme Waddington, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

E' esperado dos portos do norte até o dia 27 de agosto o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade a veleira sumaca nacional *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

Pretende sahir com muita brevidade para o indicado porto o veleiro patacho «Guilhermina» por ter a maior parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento a bordo, e para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Parahyba

Segue muito breve o hiate nacional *Protector*, capitão Gonçalves Penna ; e para o resto da carga trata-se com o capitão a bordo.

LEILÕES.

LEILAO

De um sobrado de um andar e sotão a' rua da Senzala Nova n. 6, em chãos foreiros, com quintal e cacimba, meeiro, tendo o 1º andar 2 salas, 2 quartos e cosinha fora, o sotão serve para morada independente, tendo uma varanda de ferro para rua, 2 quartos e cosinha na sala de detraz, sendo reedificada ha pouco tempo

Cordeiro Simões

competentemente autorisado fara' leilão do predio acima descripto, podendo desde ja' ser examinado e qualquer informação o dito agente satisfara' em sua sede a rua da Cadeia do Recife n. 27, segundo andar, cujo leilão tera' lugar

HOJE

as 11 horas, a porta do predio que foi a Associação Commercial largo do Corpo Santo.

LEILÃO

De uma casa terrea a rua da Gloria n. 69, em chãos proprios.

Cordeiro Simões

levara' pela segunda vez a leilão a casa terrea sita a rua da Gloria n. 69, em chãos proprios, servindo de base a offerta obtida no leilão de 2 do corrente. entregando-se neste ultimo a quem mais offerecer, isto

HOJE

á porta do predio que foi a Associação Commercial largo do Corpo Santo.

LEILAO

De um sitio em S. Amaro, em chãos foreiros, com arvores de fructo, coqueiros e um viveiro de peixe, casa de vivenda com terraço na frente e caes, entrando pela maré, tendo a mesma casa 23 1/2 palmos de frente e 108 de fundo, sala na frente e atraz com alcova, sala no centro com 2 quartos, cosinha fora tendo mais ao lado da sala de detraz duas grandes salas, com 3 quartos, fazendo frente para os fundos do sitio, o qual faz frente para o nascente e divide pelo sul com o terreno pertencente a João Francisco de Oliveira, e pelo norte com o terreno pertencente aos herdeiros de João Pinto dos Santos e pelo poente com o oitão da igreja de S. Amaro.

Cordeiro Simões

autorisado pelos herdeiros do finado Manoel Francisco Luiz da Silva, fara' leilão do sitio e casa de vivenda acima mencionada ; os pretendentes poderão examinar o referido sitio, e para qualquer informação dirigir-se-hão ao 2º andar da rua da Cadeia n. 27, sendo o leilão effectuado no dia

HOJE

as 11 horas, a porta do predio que foi a Associação Commercial largo do Corpo Santo.

LEILÃO

De um sobrado de 2 andares e sotão sito na rua da matriz da Boa-vista n. 44, em chãos foreiros,

Cordeiro Simões

a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos levará pela segunda vez a leilão o predio acima mencionado pertencente aos herdeiros de D. Anna Maria da Assumpção Albuquerque, servindo de base a offerta obtida no leilão de 2 do corrente, isto

HOJE

as 11 horas, a porta do predio que foi a Associação Commercial largo do Corpo Santo.

LEILÃO DE ESCRAVOS

HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos escravos seguintes :

Uma preta de 30 annos, engomma, cosinha e é quitandeira, é fiel e não tem vicios.
Uma dita de 40 annos para todo serviço.
Um escravo de 30 annos proprio para todo serviço.
Um mulato de 25 annos, garante-se a sua conducta.
Um escravo de 30 annos, canoeiro e de todo o mais serviço.

No dia acima mencionado as 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto ao café Commercial.

LEILAÕ

De moveis novos e usados.

Pelo agente Martins a rua do Imperador n. 16, as 11 horas.

Sabbado 17 do corrente.

LEILAO

De uma meia caleça e 5 cavallos.

Sabbado 17 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma linda meia caleça com todos os arreios e dous cavallos e assim mais tres cavallos, os quaes serão vendidos no dia acima as 12 horas da manhãa no largo do Corpo Santo.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria sexta-feira, 16 do corrente agosto, pelas 11 horas da manhãa :

ORDEM DO DIA

Relatorios, pareceres e mais trabalhos de commissões :

Recepção solemne de Mr. Osmin Laporte, consul de S. M. o Imperador dos francezes em Pernambuco, como socio effectivo do instituto.

Recepção solemne do Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello, como socio honorario do instituto.

Continuação da leitura de varios documentos de valor historico, pelo Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque, socio effectivo do instituto.

Leitura de uma Memoria historica e critica sobre o estabelecimento, permanencia e extincção dos jesuitas em Pernambuco, pelo Sr. Dr. F. M. Rapozo de Almeida, socio effectivo do instituto.

Recife 12 de agosto de 1867.

José Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

Tendo de ser cantado um solemne *Te Deum* na capella de Nossa Senhora do Paraizo em honra de S. M. o Imperador dos francezes, no dia 15 do corrente agosto ao meio dia, são rogados todos os membros do instituto de qualquer de suas cathegorias a assistir a este acto religioso, a convite expresso do digno consul de França Mr. Osmin Laporte.

Secretaria do instituto, 12 de agosto de 1867.

José Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

6:000$000 E 2:000$000

Segunda-feira 19 do corrente se extrahirá a 49ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (33.ª)

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Pretendendo-se citar por carta de edictos como ausente e em lugar não sabido a Joaquim Antonio Pereira, o procurador deste nesta cidade declara que seu constituinte esta' ha muito residente em Lisboa, praça da Figueira n. 40 ; e nesta cidade tem casa commercial e propriedades.

Frontispicio do Carmo.

Programma da festa de Nossa Mãi Santissima Senhora do Carmo do Frontispicio.

No sabbado, 17 do corrente, ao meio dia, a insigne musica militar do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional annunciará, tocando na igreja do convento do Carmo, algumas peças de musica que vai ter lugar a festa da mesma Senhora.

A's 7 horas da noite terá lugar o levantamento da bandeira, depois de ter percorrido o pateo, subindo aos ares gyrandolas de fogo ao ar ; em seguida, um lindo balão, offerecido obsequiosamente por um dos procuradores da festa deste anno.

Na madrugada do domingo haverá missa, tocando nesta occasião algumas peças de musica.

A's 10 horas da manhãa, entrará a festa, sendo o orador d'ella o eloquente pregador o Rdo. Antonio de Mello e Albuquerque ; e a orchestra será executada por professionaes na materia, cantando uma das melhores missas de seu repertorio,

Finda a festa, um outro balão subirá aos ares, tambem offerecido por um constante dovoto da mesma Senhora.

A' tarde, subirá aos ares um monstruoso balão preparado com esmero, por diversos devotos para o que não teem poupado trabalho e despezas.

Segue-se o tiramento da bandeira.

A's 7 horas da noite depois que a insigne musica marcial tiver satisfeito os ouvintes com lindas e variadas peças de musica terá lugar o *Te Deum*, sendo pregador o eximio padre-mestre Leonardo João Grego.

Por ultimo, se soltará um lindo, e variado fogo de artificio, preparado por um habil artista deste genero sendo o painel de novo gosto ; e nunca visto nesta cidade, antecipadamente preparado por dedicados devotos da mesma Senhora.

Associação Commercial Beneficente.

Tendo-se constituido esta associação em assembléa geral extraordinaria, convoca para hoje (16) a requerimento de 15 Srs. associados, afim de discutir-se a conveniencia ou inconveniencia de reduzir-se o prazo dos saques sobre as praças da Europa, depois de longa discussão sobre a materia, sendo lida e discutida uma proposta apresentada pelo Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca e tendo de ser a mesma votada verificou-se não haver casa por se haverem retirado alguns Srs. associados em vista do que a direcção os convida a se reunirem no dia 16 do corrente ao meio dia afim de votar-se a mencionada proposta.

Associação Commercial Beneficente 10 de agosto de 1867.

[illegible]

Serventes

Precisa-se de tres serventes para o serviço interno e externo do collegio dos orphãos : a tratar com o director do mesmo collegio na rua da Gloria na Boa-Vista.

— Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel publico e a quem interessar possa, que o Sr. João Tavares deixou de ser socio da cocheira da rua do Imperador n. 28; que gyrava sob a firma de Borges & Tavares, que d'ora em diante fica gyrando sob a firma de José Ignacio Borges & C., ficando encarregado do activo e passivo o socio José Ignacio Borges. Recife 11 de agosto de 1867.

José Ignacio Borges.
Manoel Borges de Freitas.

Emprego

Precisa-se de um moço que saiba escrever explicitamente, para os trabalhos de um escriptorio forense : trata-se na rua de Santa Rita, antigamente do Fagundes, sobrado n. 3.

Escrava para comprar ou alugar

Precisa-se de uma escrava que cozinhe, por compra ou aluguel : na rua da Cruz, armazem n. 10, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Os Srs. credores do fallido Amaro Gonçalves dos Santos, queiram apresentar os seus creditos no prazo de 8 dias, ao administrador da massa abaixo assignado, na casa de sua residencia n. 5 na rua Nova de Santa Rita, ou na rua das Trincheiras n. 19, afim de ser cumprida a disposição do art. 850 do codigo commercial.

O mesmo administrador pede aos devedores da referida massa, hajam de se entender com elle para pagarem os seus debitos com a possivel brevidade.

Recife, 14 de agosto de 1867.

Manoel Joaquim Baptista.

CLUB DO RECIFE

De ordem do Illm. Sr. presidente convido aos Illms. Srs. membros do corpo eleitoral desta sociedade, a comparecerem nos salões da mesma as 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente, afim de como ordena o art. 11 dos estatutos em vigor, proceder-se a eleição da directoria que tem de funccionar de setembro proximo futuro ao mesmo mez de 1868.

Secretaria do Club do Recife, em 14 de agosto de 1867.

O secretario.
Severino Duarte.

Precisa-se

Alugar uma canôa que carregue de oito contos a mil e duzentos tijolos ; a tratar no viveiro do Muniz.

— Na rua do Trapiche sobrado de dous andares n. 20, precisa-se de uma mulher para cosinhar e engommar, casa de pouca familia.

AVISO

Precisa-se de um escravo de meia idade, de boa conducta e habilitado para todo o serviço de uma casa de pouca familia; quem tiver e quizer alugar dirija-se a' rua da Aurora n. 70 — 2º andar.

Omnibus de Olinda.

Francisco Candido de Medeiros faz sciente ao publico, que no primeiro de setembro principia novamente o omnibus de Olinda a sua carreira interrompida, partindo do Recife as 4 1/4 da tarde e voltando as 8 1/2 da manhãa como é costume.

AVISO

O abaixo assignado escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, por ordem da mesa regedora convida a todos irmãos da mesma, para comparecerem no consistorio da irmandade no dia 18 do corrente, pelas 10 horas do dia, afim de reunirem-se em mesa geral para elegerem os novos funccionarios que tem de servirem no anno de 1867 a 1868.

Recife, 14 de agosto de 1867.

José Angelo Pereira.

— Os abaixo assignados fazem vêr ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram a sociedade que tinham na taberna da rua Real n. 9, que girava sob a firma de Canhoto & C., ficando todo o activo e passivo a cargo do socio José Rodrigues Canhoto.

José Rodrigues Canhoto.
Joaquim Pereira de Carvalho.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; a tratar no Monteiro, venda do Sr. Zumba.

GAZEOL DE Burrin du Buisson

Liquida volatil preparada por Smllase, reproduzindo chimicamente os vapores que se soltam em volta do aparelho purificado do gaz carbonico, é empregada com o mais seguro successo contra a coqueluche, a phtisica e todas as molestias chronicas dos pulmões

VENDE-SE NA
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

AMA

Precisa-se na rua do Rangel n. 6, uma que cosinhe para pequena familia.

A saudade

Sahio a luz o 1º numero deste periodico litterario e poetico offerecido ao bello sexo. Assigna-se a razão de 500 rs. por serie de 8 numeros e vende-se a 80 rs. o numero avulso na typographia Republicana a rua do Imperador n. 35.

— Precisa-se de uma criada que faça a cosinha e compras da casa de um homem solteiro, quer-se pessoa de confiança : na rua do Queimado loja da Esperança.

— A noticia que corre na cidade do Rio Formoso, de que uma força de guarda nacional será, por ordem superior, destacada neste meu engenho Sant'Anna da freguezia de Una para ahi aquartelada, fazer o serviço do recrutamento e apprehensão de guardas nacionaes designados para o exercito, obriga-me a vir a' imprensa para chamar a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia e protestar solemnemente contra o projecto do attentado. No estado, em que infelizmente se acha esta comarca, não é licito duvidar de que seja o meu engenho invadido e nelle se faça acampamento militar. Se assim succeder, retirar-me-hei com minha familia e fabrica, e deixarei a minha propriedade entregue aos invasores. E protestando contra tão revoltante violencia farei valer os meus direitos por todas as perdas e damnos que houver de soffrer.

Engenho Santo André 12 de agosto de 1867.

Paulo de Amorim Salgado Junior.

Sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impingens, sarnas, tinha, caspa, comichões e todas as demais molestias de pelle

VENDE-SE NA
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & Companhia.
34—Rua larga do Rosario—34

MOLESTIAS DO PEITO

Aviso importante.

Os unicos verdadeiros xaropes de hypophosphitos de soda, de cal e de ferro do Dr. Churchill trazem a firma quatro vezes repetida deste sabio medico sobre o sobrescripto e a marca da fabrica da pharmacia Swann, 12, rua Castiglione, Paris. Acha-se a venda em frascos quadrados com o nome do Dr. Churchill no vidro. [illegible] Paris : Com instrucção.

Vende-se em casa de P. Manoir & C.

Gil Braz de Santilhana

[illegible] rua do Crespo n. 2 defronte do [illegible]

PHOTOGRAPHIA VILELLA

RUA DO CABUGÁ N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que ha America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA:

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album*.

Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-album* se faz por duzias como os antigos *cartões de visita*.

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os inglezes usam encaixilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte-album*, já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album*, diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita*, os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

☞ VA COMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos de nosso dever dizer hoje o seguinte:

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Bebiribe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho: se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e joias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

— O Sr. José Marques da Costa Soares, que mora na rua do Vigario, queira vir á esta typographia, a negocio que não ignora.

Residencia e consultorio

Medico cirurgico

DO

Dr. Antonio Duarte

Na praça da Boa-Vista n. 21 onde póde ser procurado a qualquer hora.

Especialidade

Doenças do peito, e de meninos.

Gabinete medico cirurgico

DO

Dr. Ignacio Alcibiades Velloze

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite prestando-se aos chamados fora da cidade, com toda a promptidão. Pratica qualquer operação. Da' consultas das 6 as 9 horas da manhãa: rua da Imperatriz n. 86.

Escriptorio de advogacia

O bacharel Laurino de Moraes Pinheiro advoga no foro desta capital e dedica se especialmente a causas commerciaes; para o que pode ser procurado em seu escriptorio a rua do Apollo n. 47, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

O PARTIDO LIBERAL

seu programma e futuro.

Por E. Ablaye, trad. de Maranhão 1 nitido volume 2$000.

A venda na livraria franceza Rua do Crespo n. 9.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.

Moendas e meias moendas para engenho.

Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.

Relogios de ouro patente inglez.

Arados americanos.

Machinas para descaroçar algodão.

Motores para ditos.

Machinas de costura.

[illegible]

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre o preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGÁ N. 9

Relogios de prata dourada de . . . 16$000 para cima.

Idem de ouro de . . . 50$000 »

Idem de parede e de cima de mesa de . . . 10$000 »

Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de . . . $000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

AO GRANDE ARMAZEM

DAS

DUAS AMERICAS.

Sempre barato

Manteiga

Ingleza flôr a 1$, a libra e a 5oo rs. soffrivel e propria para tempero a 32o rs

Idem franceza a 56o rs. a libra.

Chá

De primeira qualidade a 2$8oo e proprio para negocio 1$6oo a libra.

Biscoitos

Inglezes pearl, nic-nac, oval, cracnel, e outros superiores a 1$1oo a lata.

Figos

A 24o reis a libra.

Gommas

De milho branco a 4oo reis a libra, de araruta verdadeira propria para alimentar crianças a 5oo reis a libra e caxinhas com 4 libras por menos, gomma do Maranhão a 16o rs. e tapioca sagú a 24o a libra.

Chocolate

Superior a 1$, a libra.

Doces

De goiaba em latas a 1$5oo em caixa de 4 libras, muito fino a 1$8oo, em caixões de 2 libras a 5oo e 32o.

Peixe

Em latas a 1$ooo reis a libra, sortido em qualidades.

Ostras

America a 8oo rs. a lata.

Baldes e Vassouras

Americanas a 8oo reis cada peça.

Toucinho

De Lisboa a 320 reis a libra.

Tomates

Em latas a 6oo rs.

Sal

Refinado em lindos postes por 5oo rs.

Kirsha de Wasser

A 2$ooo a garafa.

Vermouth e Absutho

A 1$5oo a farrafa.

Bitter

A 1$ooo a garrafa.

De bordeaux superior, Saint Estephe, Saint Julien, Saint Emilie a 7$ooo a duzia e 64o rs. a garrafa.

Vinho

Do Porto fino a 14$ooo a duzia e 1$5oo a garrafa e magnifico tambem à em barril a 8oo a garrafa.

Duque do Porto

Adamado e outras marcas a 9oo rs. a garrafa e 1o$ a duzia.

Vinho da Figueira

O que ha de melhor a 4$, a canada de Lisboa a 3$ e 4$ a garrafa.

Vinagre

De Lisboa a 2oo e 28o rs. a garrafa.

Farello de Lisboa

Saccos com 9o libras a 4$5oo.

Cerveja

Franceza em gigos de uma duzia a 6$.

Ingleza

Bass verdadeira a. . . . . . . T. e Victoria e Alssop a 5oo reis a garrafa

— Na loja do sobrado n. 12 da rua da Imperatriz se dira' quem vende por barato preço um carro com vidraça (calexe) em muito bom estado.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

Legados

Francisco José de Araujo como testamenteiro de Narciso José da Costa Pereira, avisa as afilhadas do mesmo para que lhes apresentem certidão de baptismo, sem a qual não podem ter direito ao legado que aquelle fallecido lhes deixou em seu testamento, assim como aviza as mesmas afilhadas que está procedendo a inventario, e que quanto antes devem ser as certidões apresentadas para serem attendidas na partilha.

Podem dirigir-se a rua das Agoas Verdes n. 80 ou no largo do Paraizo n. 26.

Para o excellentissimo ministro da justiça ver.

O abaixo assignado detido na casa de detenção desta cidade de Pernambuco ha tres annos, e processado nos termos de Flores e Buique, não lhe tem sido permittido responder ao jury, unico meio de se defender, como lhe faculta a constituição do imperio, tendo sido requisitado pelos juizes daquellas comarcas por mais de seis vezes. Chefe de numerosa familia, e hoje sobrecarregado de prejuizos inclusive suas despezas durante o largo espaço de tempo que tem absorvido, a pouca fortuna que desse trabalho possuia, protesta reclamar até ser attendido.

João Manoel Fradão.

[illegible]

Aluga-se o sobrado da rua da Madre Deos n. 36, com bastantes commodos: trata-se na rua de S. Francisco collegio da Conceição.

Attenção.

Precisa-se alugar uma casa ou um sobrado em qualquer uma das ruas seguintes: Imperador, Imperatriz, Nova e Aurora: quem tiver para alugar, deixe carta com as iniciaes D. J. King, no escriptorio d'este Diario.

Aluga-se uma escrava.

Precisa-se alugar uma escrava, que saiba engomar e cosinhar e fazer o mais serviço de uma senhora estrangeira; paga-se bem a rua da Senzalla Velha n. 22 1º andar.

— Precisa-se de um copista que tenha boa letra e escreva certo: a rua da Florentina n. 28, das 6 as 8 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante.

— A moradora do sobrado da rua estreita do Rosario n. 21, 2º andar, participa a todos os seus freguezes de flores, tanto de dentro da cidade como de fora, que mudou sua residencia para a mesma rua, sobrado n. 35, onde podera' ser procurada para fazer qualquer encommenda que se lhe fizer em flores de papel, panno e cera, como capellas para noivas, palmas de laranja, capellas para meninas e santos, rosas, palmas, arcos para santos, bouquets para enfeite da mesa, de altar para qualquer festa, enfeites e ditos chapéos para senhoras e para meninas; faz-se roupas proprias para baptisados, vestidos para noivas [illegible] gosto pelos ultimos figurinos chegados de Paris, assim como toda e qualquer qualidade de costura para senhora e meninas.

Bordam-se fitas a ouro para laços de [illegible] [illegible]

[illegible]

SEM MAIS CEREMONIA

Satisfeito o invencivel **Veado Branco**, com as maneiras attenciosas com que é acolhido pelo respeitavel publico desta briosa provincia, a ponto de que muitos appetites despustarem a satisfação de serem os primeiros a comprarem em seu importante armazem, se desvanece em declarar com toda a lealdade de que é capaz, que esta casa vai mais animado, não só pelo benigno acolhimento que tem recebido, como pelas forças de que dispõe porque até hoje não carecem ainda dos preparados de jurubeba, nem do xarope alcoolico de velaine.

O **Veado Branco**, declara a quem ainda o não conhece que não é um desses bicharocos intrataveis que por ahi vivem com figura humana; domesticado no ameno paiz onde a amavel *Aguia Branca* vio á luz do astro bemfeitor, elle é partidario desse inviejavel agrado e sinceridade que com tanta gravidade se desprende de seu bico encantador.

O **Veado Branco**, como todo o homem civilisado, ama a sociedade dos bons, gosta do centro do mundo elegante, usa do tonico de Jayme para prevenir que lhe ponham a calva ao sol, vai a companhia dos Bouffes Parisiens e no meio do partido de madame Adelle, elle tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

Digne-se o benigno leitor de jurar nas palavras sinceras do sincero **Veado Branco**, e venha prover a sua dispensa do que melhor se pode encontrar n'um estabelecimento de molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom modo com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pessoas que ainda não vieram á nossa casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

BELLISSIMO ARMAZEM

DE

MOLHADOS

CONHECIDO PELO NOME

DE

VEADO BRANCO

Estabelecido á rua Direita n. 16.

Esquina da travessa de S. Pedro.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D N. 2 D.

☞ **CORAÇÃO DE OURO.** ☜

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para butar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para se colocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

JOALHEIRIA.

N. 8 A—Rua do Cabugá—N. 8 A

Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc., etc., etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, paliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamente aos seus freguezes. Compram-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, page se bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

Sedulas do banco do Brasil e suas caixas no Maranhão, Bahia, etc.

Trocam-se effectivamente no sobrado da travessa da rua da Concordia n. 13.

No armazem de tintas rua do Imperador n. 22, vende-se:
Salitre refinado arroba 6$500
Enxofre arroba 2$800

Attenção

Antonio José da Costa Araujo, gerente do estabelecimento de Bernardo Alves Pinheiro, na rua larga do Rosario n. 17, faz sciente aos senhores vendelhões e ao publico em geral, que tem um grande sortimento de charutos fabricados dos melhores fumos vindos de conta propria, e por preços muito baratos á vista de sua boa qualidade.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Attenção.

N. 25 Rua do Livramento N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacional da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprompram todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja bem acreditados pelo grande numero de freguezes que dispoe se fornecem.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão na rua do Cajabongo n. 20: na rua Nova n. 34 sobrado.

— Offerece-se uma ama portugueza para casa de pouca familia ou de homem solteiro: quem pretender dirija-se ao pateo da ribeira de S. José n. 11.

[illegible]

SECUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Aluga-se o 2.º andar do sobrado n. 2, junto a igreja dos Martyrios, bastante fresco e com commodos: á tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua nova n. 50, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou das 4 ás 6 da tarde.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes dom desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

— Tendo sido citados por carta de editos como ausentes e em lugar não sabido Feidel Pinto & C., os procuradores destes nesta cidade declaram que seus constituintes são residentes e commerciantes estabelecidos em Paris rua Paradis Poissoniére n. 22 bis, tendo amplas relações commerciaes com a praça de Pernambuco.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cosinhar e sirva para ir as compras: a tratar a rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

Criado

Precisa-se de um criado livre ou captivo: na rua estreita do Rosario n. 28, [illegible].

Brasil Historico

O primeiro numero do segundo anno desta Revista acaba de chegar: com elle principia a publicação da revolução de Pernambuco de março de 1817. Assigna-se por 12$ por anno: na livraria franceza, rua do Crespo n. 9.

ESCRIPTORIO DE ADVOGACIA.

O Dr. Antonio Borges da [illegible] [illegible]

[illegible]

PREPARATORIOS

PARA OS EXAMES DE NOVEMBRO

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, cursos especiaes das seguintes materias, para os alumnos que tiverem de fazer exame em novembro proximo futuro:

Lingua Franceza.
Geographia e Historia.
Philosophia.
Rhetorica e Poetica.

As pessoas que desejarem estudar qualquer dessas disciplinas, podem dirigir-se a residencia indicada, de manhãa até ás 8 horas e meia, e de tarde a qualquer hora.

Collegio de S. Francisco Xavier

Para educação de meninos

Estabelecido na grande e bem arejada casa onde esteve o Gymnasio, no Hospicio, e dirigido pelos padres da companhia de Jesus.

Neste collegio, recebem-se meninos de 6 á 12 annos para serem educados e instruidos em todas as materias preparatorias das faculdades do imperio.

Haverá meninos internos, meio pensionistas e externos.

Os internos pagarão 40$ mensaes, os meio pensionistas 15$, e os externos 5$.

Os pobres serão admittidos gratuitamente nas aulas do collegio, provando o estado de pobreza com attestação do parocho respectivo, ou de outra pessoa de fé.

Para admissão dos alumnos e para quaesquer esclarecimentos, trata-se com o director do mesmo estabelecimento a qualquer hora do dia.

— Ao Sr. capitão do 2º batalhão de infantari Ignacio Pinto dos Santos Sases pede-se o favor de se dirigir a rua do Imperador n. 18, afim de concluir negocios que o mesmo senhor não ignora Igual favor pede-se ao Sr. Francisco Rodrigues dos Santos Carioca.

— Precisa-se de 500$ a premio pelo tempo de seis mezes, com segurança em um escravo moço e sadio: quem quizer fazer este negocio, deixe carta nesta typographia com as iniciaes L. I. A.

Ao publico.

D. Anna Francisca da Fonseca Pimenta declara ao respeitavel publico que não deu procuração, nem autorisou quer por escripta quer por outra qualquer forma a pessoa alguma para em seu nome comprar, vender ou fazer qualquer negocio ou transacção, assim pois declara que não se responsabilisara' de hoje em diante por qualquer transpeção ou negocio que em seu nome alguem o faça. Recife, 9 de agosto de 1867.

— Precisa-se alugar um moleque ou negra para vender; na rua das Aguas Verdes n. 46, 2º andar.

Olinda para os banhos

Permuta-se um sobrado de um andar, varanda de ferro, quintal murado, tem uma vista pitoresca para o mar e para terra, é na melhor rua de Olinda e é proprio, por uma casa terrea no Recife, ainda que seja pequena, mas que tenha quintal e cacimba, e seja propria: quem quizer annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua do Brum numero 48.

Legitimos charutos e cigarros da Havana.

Acabam de chegar a livraria franceza, Rua do Crespo n. 9.

— O Sr. Manoel Claudio da Silva Gusmão tem uma carta na rua da Imperatriz n. 60, casa de Gama & Silva.

— Precisa se alugar um preto de meia idade e que seu senhor se responsabilise pela sua conducta: quem o tiver nestas condicções dirija-se a rua da Imperatriz n. 46.

Forro ou escravo

Precisa-se de um criado para serviço interno e externo no hotel da rua do Torres n. 2, forro ou escravo, é condição essencial que seja fiél e diligente: trata-se no mesmo hotel.

— O Sr. José Antonio que foi escrevente do juiz de direito Peixoto do Pao d'Alho queira fazer o favor de vir a rua da Gloria n. 110, a negocio de seu interesse.

— Joaquim Antonio de Vasconcellos declara que deu sociedade no seu estabelecimento de molhados sito a' rua Direita n. 95, a José Antonio Lopes, aonde fica gyrando a firma dosde o dia 5 do corrente de Vasconcellos & Lopes, Recife, 12 de agosto de 1867.

Escrava

Precisa-se de uma preta ou mulata que saiba engommar e saia a rua: trata-se na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Deseja-se arrumar um menino de 12 e 13 annos, tendo alguma pratica de armazem de louça: no Recife, rua da Cruz n. 29, achara' com quem trátar.

Attenção.

Moedas de ouro e prata

Na rua Nova n. 31 compra-se por maior preço do que em outra qualquer parte.

O TRIBUNO

n. 100 esta' á venda na rua do Rangel, loja de charutos n. 2, na rua do Rosario, typographia commercial n. 12, e na rua de Hortas, loja de charutos n. 130.

Conciliação.

Esta sociedade faz sessão extraordinaria no dia 17 do presente mez, as 6 horas da tarde, na casa de suas reuniões, e para a qual convida a todos os seus associados.

O secretario
Lima Bairão.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na loja de louça n. 27, sita na rua larga do Rosario.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Saca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Vizeu.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

BARTHOLOMEO & Cª

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa........	1$000
Vinho de » »	1$600
Pilulas de » vidro.........	1$600
Tintura de » »	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba »	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.	2$000
Xarope » »	1$600
Pilulas » vidro...	2$000
Oleo de jurubeba vidros....	640
Pomada de » pote......	640
Emplastro » libra.	2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs, Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possames tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos nemos preparados,

Deposito geral de todos radad so apeos
Botica e drogaria
34—Rua larga do Rozario—34

COLLEGIO
DE
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Para educação do sexo masculino

Director Manoel Alves Vianna

O collegio da Conceição, mudado ultimamente para o bairro de Santo Antonio, rua de S. Francisco, casa n. 72, contigua á estação central dos trilhos urbanos dos Apipucos, continúa a funccionar regularmente, recebendo alumnos externos e internos, tanto para as aulas primarias, como para todos os preparatorios necessarios á matricula de qualquer faculdade, sendo os seus respectivos professores pessoas moralisadas e de um concéito magistral já bem firmado nesta cidade.

O director deste novo collegio continuando a empregar toda a solicitude no desempenho de seu mandato, espera fazer-se mais digno da confiança com que o vão honrando os senhores pais de familia, confiando-lhe bondosamente os seus filhos.

Os estatutos do collegio, assim como o franco ingresso em todas as suas dependencias, estão sempre a disposição de quem possa interessar.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir so bre sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teciado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem tiunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em tôdas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e rasoaveis.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	Madrid, Rua de S. Agostinho n. 10

Situação da companhia em 15 de julho de 1866.
Apolices 12:700 Capital Rs. 127:444$670 ou moeda brasileira Rs 42,714:476$000

A Nacional abraça todas as combinações do seguro, de supervivencia e nella pode fazer-se subscripção de modo que em nenhum caso [illegible] capital [illegible] lucros correspondentes.

[illegible] companhia.

Os fundos da companhia se invertem em titulos do estado e se depositam no banco de Hespanha com intervenção do delegado do governo e do conselho administrativo.

COMPRAS

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 10$, 10$ e 9$ a rua da Cruz n. 3.

— Compram se patacões e prata brasileira libras esterlinas moedas, de 9$, de 10$, de 16$ e 20$ por maior preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia loja de fazendas n. 58.

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Libras esterlinas

Compram-se com bom premio: na praça da Independencia n. 22.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Patacões

Compram-se patacões hespanhóes, portuguezes e brasileiros de cunho antigo, em casa de Adamson, Henry & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

23$600

Compra-se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas nacionaes de 20$.

Ouro e prata em moeda

Compra-se por maior preço do que em outra parte: na rua Nova n. 31, loja de ferragens.

Ouro e prata

Moedas de ouro e prata nacionaes, estrangeiras de todos os valores se compram na loja de ourives junto ao arco de Nossa Senhora da Conceição, rua da Cadeia do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes, diamantes e se paga bem.

Compra-se

cobre, latão e chumbo no armazem da barra amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22.

Libras esterlinas

Compram-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma cadeirinha de rebuço qu esteja em muito bom uso: a tratar na rua da Imperatriz, loja n. 44.

Compram-se

com premio moedas de ouro e de prata nacionaes e estrangeiras: na rua da Cadeia do Recife n. 16, armazem de Adriano, Castro & C.

— Compra se uma mulatinha de 6 a 7 annos de idade por 400 a 500$: quem tiver e quizer vender annuncie para tratar.

VENDAS

— Vende-se um sitio na margem do rio Capibaribe: a tratar na rua do Queimado n. 18 A.

— Vende-se a taberna da rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 21, livre e desembaraçada de qualquer transacção: a tratar na rua de Hortas numero 64.

Rua do Imperador n, 32.
Calçados baratos.

Botinas de bezerro para homem	8$000
Ditos de cordavão idem	8$000
Ditos de lustre para homem	8$000
Ditos de dito idem	5$000
Sapatões de bezerro para homem	3$500
Ditos de lustre para meninos	3$000
Botinas de bezerro para meninos	3$000
Ditos de cordavão idem	3$000
Sapatos de trança para meninos	1$000
Botinas para senhora	3$000
Sapatos de salto de lustre para senhora	2$000
Ditos de tapete com salto para homem	2$000

HISTORIA DE CARLOS XII
Rei da Suecia
POR VOLTAIRE.

Vende-se esta excellente obra por 1$200 em brochura, na livraria Economica rua do Crespo n. 2.

Na mesma livraria tomam-se assignaturas para a—vida de Horacio Nelson—o celebre almirante inglez a 1$ cada exemplar.

— Vendem-se as madeiras da casa incendiada da rua da Cruz: a tratar na mesma rua n. 50.

— Vende se um sobrado de dous andares em uma das ruas do bairro do Recife: quem pretender dirija-se a rua da Roda n. 2, que achara, quem dê as informações.

— Vende-se uma das melhores casas da povoação do Caxanga' do lado da igreja com 5 quartos, cosinha fora e estribaria e com quintal soffrivel: a tratar na rua do Hospicio n. 22.

— Vende-se uma escravinha de 16 annos, com habilidades: na rua da Aurora n. 50.

Vende-se

traves de qualidade com 50 palmos de comprido e 11 a 12 pollegadas de grossura, a ver nas Cinco Pontas: a tratar no pateo do Terço n. 141.

MEL

Vende-se mel: a tratar a rua do Apollo n. 4.

— Vende-se e tambem se arrenda um excellente sitio na estrada de Santo Amaro para Belem, defronte do sitio das almas: a tratar na travessa das Cruzes n. 2 A, a qualquer hora.

—Vende-se uma taberna na Passagem da Magdalena, rua de Paysandú, n. 10, muito propria para principiante: a tratar na mesma.

—Vende-se um escravo/carreiro, de mui boa figura, sadio, com idade de 24 a 25 annos: a tratar na rua Direita n. 9, entrada pela rua da Penha, sobrado pintado de novo.

—Vende-se uma casa na povoação do Barro, do lado do rio, com muitos commodos, propria para passar a festa: a tratar na travessa do Carioca, n. 2, casa do Ramos.

Predios.

Vendem-se para pagamento de divida 6 casas terreas novas, sendo 3 na travessa da rua Augusta e 3 na rua da Cadeia Nova, ainda sem numeração; [illegible] duas salas, dous quartos, bom quintal, e no mesmo cozinha e mais um quarto; estão alugadas a 20$000 mensaes: a tratar na rua da Concordia n. 73.

Para as escolas de instrucção primaria

Acha-se a' venda pelo preço de 320 rs. um livrinho com meia encadernação bastante forte e lindo, contendo a carta do A B C com explicações, a taboada pelo systema metrico, e o cathecismo da Doutrina Christã [illegible], no qual se ensina ao menino o que [illegible] desde o amanhecer até o anoitecer: na rua do Imperador, defronte de S. Francisco n. 48.

Attenção.

Vende-se na falta do bacalhão [illegible] preço commodo a 7$ o cento: na rua [illegible] n. 26 A.

Cal de Lisboa

Vende-se no armazem de David Ferreira Beltrão rua do Brum n. 66.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Bom e barato

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.

Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 10 jardas.

Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.

Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.

Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.

Idem de 35 e 40 arcos com ferrugem a 2$500.

Idem de mursulina nesgados a 5$.

Idem de crochet a 5$.

Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.

Saias bordadas a 5$.

Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.

Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.

Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.

Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.

Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.

Cobertas de chitas de ramagem a 2$600.

Lenções de hamburgo fino a 2$400.

Idem de bramante muito fino a 3$200.

Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.

Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.

Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.

Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.

Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.

Colchas de fustão a 6$000.

Retondes de filó preto a 6$.

Chales de filó a 5$.

Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.

Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara.

Idem com salpicos a 1$000 a vara.

Grosdenaples preto bom a 1$800 e 2$ o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs, a vara.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.

Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Riquissimos basquins a 25$000.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo,

Preço admiravel

Tintura para cabello de chromacomé, contendo cada uma caixa dous frascos e duas escovas, pelo baratissimo preço de 3$500, riquissimos cortinados para cama e janellas, muito bons córtes de seda do melhor gosto e qualidade possivel, sintos a jardineiro, mantas de filó preto, rtoalhado de linho rôxo e branco, tudo por preços muito modicos, bem assim como um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que só com a vista do freguez se poderão enumerar; na loja da rua do Crespo n. 8 B de Fernando Gomes da Silva & companhia.

Attenção.

Vende-se uma escrava moça perfeita cosinheira e boa engommadeira, para ver e tratar na rua Direita n. 86, primeiro andar.

Palitos de fogo a 1$500 a groza

Vendem-se na rua da Cadeia n. 56 A: loja das machinas.

Madame M. Poppe

Temos bonitos retratos em differentes posições de Madame Mathilde Poppe a vender

Photographia allemãa
No pateo da matriz de Santo Antonio n. 2.

Arados americanos

Samuel P. Johnston & C. tem para vender superiores arados americanos: a rua da Senzala Nova n. 42.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

A LEALDADE

Este estabelecimento acaba de receber lindas chapelinas para senhora, ricas caixinhas para costuras, [illegible] pentes dourados para cocó, [illegible] e [illegible] de [illegible], [illegible] e babadinhos, [illegible] de [illegible] de algodão, [illegible] de superior gosto, que se [illegible] por preços muito commodos: á rua da Imperatriz n. 70, na loja da Lealdade.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 40.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver e que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.

Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.

Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.

Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.

Ilhoses enfiadores para espartilho de cordão e fita a 6 réis.

Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.

Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.

Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.

Ditos dito falso a 800 rs.

Ditos de macaçar perola a 200 rs.

Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.

Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.

Caixas para rapé com bonitas estampas a 100

Meadas de linha froxa para bordar a 20 rs.

Varas de cordão para espartilho a 20 rs.

Pentes volteados para regaçar cabello de menina a 320.

Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.

Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.

Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.

Libra de arêa preta superior a 100 rs.

Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.

Varas de franja branca de linho para toalha a 100 rs.

Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a 1$000.

Varas de papafina de differentes larguras a 120, 160 e 200 rs.

Caixas de palito balão a 40 rs.

Caixas de palitos de segurança sem enchofre a 60 rs.

Sabonetes de familia a 100, 160 e 240.

Grosas de botões de madreperola para camisa a 500 rs.

Caixas com soldados de chumbo para meninos a 120 rs.

Cartilha de doutrina christãa a 320 rs

Latas com superior banha a 200 rs.

Quadernos de papel pequeno superior a 20 rs.

Duzia de baralhos francezes superior 2$.

PHARMACIA
DE
Joaquim de Almeida Pinto
A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço.

Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultánte da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Deurado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs, Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Sedas largas
A 2$ o covado
Sò na loja do Pavão.

Vendem-se modernissimas sedas com largura de chita franceza, sendo com padrões modernos, tendo entre ellas cores proprias para quem está de luto: vende-se pelo barato preço de 2$ o covado: é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes brancos
A 500 rs.

Vende-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas e tendo tambem alguns com bonitas barras de cores; vende-se pelo barato preço de 5$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de cores
A 500 rs.

Chegaram as mais bonitas alpacas de cores para vestidos com desenhos miudos e graudos, tendo largura de chita franceza, e vende-se pelo barato preço de 500 rs. cada covado; é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante a 2$.

Vende-se superior bramante de linho alvo com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodão avariado

Vende-se peças de algodão largo muito encorpado, pelo barato preço de 5$500 a peça: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos

Vende-se uma porção de retalhos de chitas e cassas pretas, por preço barato, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas a 320 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pharmacia especial homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.

Chá de 1ª sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.

Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.

Rua Nova n. 43.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro.

Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e boccas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

Attenção.

Na rua do Queimado, loja de fazendas n. 41, vendem-se ricas [illegible] para senhora, de [illegible] de todas as cores, [illegible].

Attenção.

Vende-se farinha de mandioca muito [illegible]: no armazem do Amorim defronte [illegible] Lingoeta.

Aviso agradavel.
Souza Soares & Irmão.
Rua Nova n. 28.

Vendem:

Linhas muito superiores em novellos sortida a 2$000 e 2$500 a libra.

Dita mais inferior a 1$200 e 1$500.

Dita do gaz, preta, branca e de cores, em caixas de 40 novellos, 800 reis.

Dita em caixas de 30 novellos, branca, a 7 reis.

Dita em caixas de 10 novellos grandes, a 540 reis.

Dita branca e preta, em cartões, a 160 reis a duzia.

Dita de Alexandre, carros 200 jardas, a 1$200 a duzia.

Dita em carros, com 80 jardas, a 360 reis a duzia.

Agulhas de fundo dourado muito finas, caixa a 220 reis.

Ditas inglezas, sortidas, milheiro 700 reis.

Grampas com cabeça de vidro, duzia a 160 reis.

Ditas lizas e crespas, maço 30 e 60 reis.

Colxete em caixinhas, duzia 640 reis.

Dito em cartões, duzia 600 e 900 reis.

Espoletas verdadeiras, B B, caixa 100 reis.

Alfinetes em cartas grandes a 140 reis.

Ditos em cartas menores, 100 reis.

Ditos em caixas com meia libra, 320 reis.

Botões de madreperola para camisa, grosa 460 e 500reis.

Ditos de osso para calça, grosa 200 reis.

Ditos de louça, grosa 160 e 220 reis.

Ditos de moedinha para punhos, a 1$600 reis a duzia.

Pentes para alizar, duzia 1$100, 2$200 e 3$000 reis.

Ditos muito superiores para bixos, duzia 2$000 reis.

Ditos para cócó, duzia 1$500, 1$800, 2$400 e 3$400 reis.

Phosforos de cera muito superiores, duzia de caixinhas 320 reis.

Baralhos francezes muito finos, 200 reis.

Ditos portuguezes muito bons a 120 e 160 reis.

Espelhos em quadro dourado a 120.

Tranças lizas e de caracol, peça a 40 50 e 60 reis.

Fita de lãa para debrum, vara 100 reis.

Dita de algodão branca, peça 240 reis.

Ditá de linho, peça 40 reis.

Lãa de todas as cores para bordar, libra 6$000 reis.

Garante-se cinceridade e baratissimos preços
RUA NOVA N. 28.

PILULAS
Xarope e vinho ferruginoso de jurubeba com pyrophosphato de ferro.

Chlorose, anemia, escrofulas, rachitismo, blennorrhagia, leucorrhéa. febres intermitentes e amenorrhéa (menstruação dolorosa e irregular) etc., etc.

Ha muito que tinhamos em vista associar o ferro as nossas preparações de jurubeba; mas levamos tempo a experimentar qual a preparação ferruginosa, que mais conviria ao organismo humano, vindo por fim a decidir-nos pelo pyrophosphato de ferro, com o qual podemos preparar os nossos xarope e vinho de jurubeba ferruginosos.

Temos a observar, porém, que o uso dos medicamentos de jurubeba com o pyrophosphato de ferro nunca pode occasionar a phtysica nas pessoas ainda as mais delicadas, como muitas vezes tem acontecido até a pessoas robustas, que se hão servido do mesmo medicamento preparado com outras substancias ferruginosas, por isso que o phosphoro debaixo da fórma de pyrophosphato, é um meio prophylatico reconbecido infallivel contra esta terrivel affecção.

As preparações de jurubeba, a que havemos associado o pyrophosphato de ferro, são mui proveitosas no tratamento das molestias das senhoras, taes como a chlorose, anemia etc.

Estas molestias manifestam-se com os symptomas seguintes:—Descoramento geral da pelle e das membranas mucosas, magreza, inchação das faces e das pernas; excitação nervosa, hysterismo, melancolia, debilidade muscular, dores nevralgicas, pulso mais frequente do que no estado de saúde, calor febril, pelle secca, appatites depravados, vomitos, prisão de ventre, menstruação dolorosa, irregular, pouco abundante, descorada, nulla, flores brancas, amenorrhagia e infecundidade.

Dste estado espantoso, aliás tão ordinariamente reconhecido entre nós em crescido numero de senhoras, desapparece só com o prudente uso das preparações acima.

Unico deposito destes medicamentos: pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10, em Pernambuco.

Irritação dos pulmõer. anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão

e todas as innumeravei molestias que affectão aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

ediante a acção da balsamica e irrev

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, è uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim. O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentos phamraceuticos do imperio

Para liquidar

Vende-se galões de palheta branca e amarella para armações de igrejas pelos seguintes preços: 80, 160, 180 rs. a vara.

Espiguilha amarella e branca a 30 rs. a vara.

Bico pratiado a 80 rs. a vara.

Volante largo a 200 rs. o covado.

Quem precisar deve aproveitar a occasião porque talvez nunca mais possam comprar por tal preço e estes mesmos baratissimos preços é unicamente para fechar contas de commissão: isto só se encontra na loja de fazendas do Passo rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de fogo de 3 a 4 cavallos com todos os pertences [illegible] para fazer mover machinas de [illegible], podendo [illegible] serras, tambem [illegible] para outro qualquer [illegible] que possa trabalhar com animaes. [illegible] machinas americanas [illegible] dirigir-se [illegible] n. 41.

[illegible] no armazem de [illegible] rua da Madre de Deus [illegible].

— Vende-se [illegible] n. 20, a [illegible] pelo dono [illegible] fóra.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continúa a fornecer; os quaes garante ser como sempre. da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupado no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremedar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quér podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

Tambem ha sempre prompto rodas d'agua de ferro, sarilhos com cruzetas para as mesmas moendas de canna de todo o tamanho, rodas de espora e angulares, piões ou coches para receber o caldo, crivos e portas de fornalha, taixas de ferro batido, fundido e de cobre, formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, bombas simples e de repucho, alambiques de ferro, eixos e rodas de carro, arados, grades, enchadas a cavallo e outres instrumentos de agricultura, moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

PILULAS DE BLANCARD

AO IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

Approvadas pela Academia de Medecina de Pariz

AUTORISADAS PELO CONSELHO MEDICAL DE SÃO-PETERSBURGO

EXPERIMENTADAS NOS HOSPITAES DE FRANÇA, DA BELGICA, DA IRLANDA, DA TURQUIA, ETC.

Menções honrosas nas Exposições Universaes de New-York, 1853, e de Paris, 1855.

Estas Pilulas envolvidas n'uma camada resino-balsamica de uma tenuidade excessiva, tem a vantagem de serem inalteraveis, sem sabor, de um pequeno volume, e de não cansarem os orgãos digestivos. — Gozando das propriedades do Iodo e do Ferro; ellas convem principalmente nas affecções *Chloroticas, Escrofulosas, tuberculosas, Cancerosas*, na *leucorrhea, amenorrhea, anemia*, etc.; emfim, ellas offerecem aos praticos uma medicação das mais energicas para modificar as constituições *lymphaticas, fracas* ou *debilitadas*.

N. B. — O ioduresto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Acham-se em todas as Pharmacias. Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40. Paris.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA

DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor Trousseau, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito à ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs. Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° **Pós ferreós manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° **Pilulas e Xarope de ioduréto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancerosas e tuberculosas.

3° **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4° **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
} receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se;

No Pernambuco, a seu agente geral, Maurer e Cia, pharmaceuticos, rua Nova.

INJECTION BROU

hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum addictivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a brochura do uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor Brou, boulevard Magenta, 102.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer &C., rua Nova.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS

PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como [illegible] de que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como [illegible] chumbo e moinhos para moer milho, [illegible] [illegible] para CORNETTA

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção

Manteiga ingleza

320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha á vista.

Manteiga franceza

em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco

em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas

em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas

Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo

em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho

em pacotes, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho

de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz

em lata de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste

140 e 160 a libra, paiogo a 400 a libra.

Azeite

em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS

em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS

de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar ! !

DOCE DE GOIABA

caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS

com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS

do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS

de elvas como no mercado não temes a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

ARARA

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Proprietario das lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Tendo recebido pelos ultimos vapores da Europa diversas qualidades de fazendas do que faz ver ao respeitavel publico, vende barato só afim de apurar dinheiro, como nenhum outro.

Attenção.

Chitas a 160 rs. o covado.

Vendem-se chitas em retalho a 160 rs. o covado.

Ditas em peça a 200 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Panno preto fino a 1$600.

Vende-se panno fino preto para calça e palitots a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado, cortes de casimira preta para calças a 3$, 3$500 e 4$000: rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

MOÇAMBIQUE A 400 RS.

Vende-se uma nova fazenda com palmas de seda por nome moçambique para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Balões a 2$000.

Vende-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$, 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 400 rs. o covado: só na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chitas francezas finas a 240.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280 e 320 o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Chales de merinó a 2$000.

Vende-se chales de mirinó estampades a 2$, 2$500; ditos de lãa a 1$000, ditos de phantasia a 1$000: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Basquinas a 14$000.

Vende-se basquinas ou casaquinhos de Grosdenapoles preto para senhora a 14$ 16$, 18$, 20$, 25$, do ultimo gosto: rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Madapolão de 24 jardas a 4$000.

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$000: por estes preços só na Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ a peça.

Vende-se peças de algodãosinho a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 o mais barato que se pode vender: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cotim e castor para calças a 800 o corte.

Vende-se cortes de cotim e castor para calças de homem a 800 e 1$, ditos de brim a 1$280 e 1$600, ditos de brim pardo liso a 1$200 e 1$400: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Bareje com listas a 320.

Vende-se bareje com listas para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado.

Lãasinha escocesa a 280.

Vende-se lãasinhas escocezas para vestidos de senhora a 280, 320 e 400 o covado: rua da Imperatriz loja e armazem da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se palitots de panno fino, saccos fraques, a 5$, 6$, 8$ e 10$; ditos de casimira de cores a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$; coletes de casimira a 3$, 3$500; calças de brim pardo a 1$600, 2$; ditas brancas de linho a 3$500 e 4$; ceroulas a 1$, 1$600 e 2$; calças de castor a 1$280 e 1$600.

Palitots de alpaca branca e de cores a 4$, 4$500, e pretos a 3$, 3$500 e 4$. Palitots de brim a 2$, 2$500: rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cobertas de chita da Arara.

Vende-se cobertas de chita a 1$800, 2$, 2$500; ditas de damasco a 4$; ditos de fustão a 6$ e 6$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Vende-se bramantes para lençoes a 2$500 e 2$800 o covado; e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Je ne suis PAS GUÉRI

Não estou curadó, tomei Cubeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, tenho o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de INJECÇÕES, que pretendiam curar em 4 dias, e estou ainda mais doente.

HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recahidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho da bexiga, Perdas seminaes*, curando primeiro a causa virulenta inflammatoria d'essas doenças com alguns vidros do meu DEPURATIVO DO SANGUE, para parar essas affecções, mandar o canal e lhe tornar a dar sua região dos para acabar meu excellente XAROPE AO CITRATO DE FERRO et minha INJECÇÃO. A cura é radical, as senhoras para as fluxes brancas, seguem o mesmo tratamento. (Veja-se a noticia explicativa.)

40.000 DOENTES CURADOS

Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — *As herpes as mais inveteradas, erupções*, prurídos, chagas e affecções cancerosas, humores, e todas as doenças que alterão a pureza do sangue são curadas em pouco tempo por meu XAROPE DEPURATIVO DO SANGUE e minhas PILULAS DEPURATIVAS e minha *Pomada ANTI-HERPETICA*. — Veja-se a maneira do tratamento. A noticia que se dá gratis no deposito de meus medicamentos contem, [illegible] [illegible] [illegible] Em Paris, [illegible] do doutor Chable e por correspondencia.

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

CHEGARAM

A loja das Colluminas

Lindos manguitos com golinhas.

Grande variedade de [illegible] mais pequenos, de [illegible]

[illegible] para senhora.

[illegible] Pernambuco. [illegible] rua do Crespo [illegible] Gervasio de Vasconcellos & C.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conhecido estabelecimento, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, e com especialidades aos seus numerosos freguezes, que acabam de receber um completo sortimento de objectos de muito gosto e de completa novidade neste mercado e que os tendo recebido em direitura, se poderão vender por menos que outro qualquer.

Requissimos leques de madreperola branca.

Requissimos leques de madreperola preta.

Lindos leques de sandalos para senhora.

Ditos de sandalos para meninas.

Leques de folha muito finos.

Ditos de osso.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.

Lindos cintos para senhoras com fivellas e fivellas de differentes qualidades e gosto.

Requissimos enfeites com coques e sem elle.

Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.

Luvas de seda, fio da escocia, algodão e de outras qualidades para senhora e homem.

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e botões para os mesmos.

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamento enfeitados proprios para baptisados.

Meias de seda para o mesmo fim.

Bengallinha para meninos.

Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.

Muito boas escovas para dentes, chapéos-roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes.

Superior linhas para crochet.

Agulhas para o mesmo fim.

Lindos agulheiros e dedar de madreperola e marfim, assim como de metal.

Lindas guarnições de botões, para colets, punhos e colerinhos.

Ricas capellas para noivas.

Meias de seda para senhoras.

Superior thesouras para unhas, costura, cortar cabello, etc., etc.

Finas navalhas cabo de tartaruga, marfim e outras qualidades.

Suspensorios de seda para homem.

Ditos de algodão para homem e meninos.

Requissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.

Requissimos livrinhos para missa.

Lindos indispensaveis para meninas das escolas.

Finos adereços pretos para luto.

Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.

E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na oja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

FAZENDAS NOVAS

para as festas de S. Antonio, e S. João no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60

DE

GAMA & SILVA

Receberão-se pelo ultimo vapor da Europa as mais novas fazendas como sejam:

Bonitas cassas de listas granadines.
Ditas castelhanas.
Ditas da Italia.
} vara 800

Ditas transparentes com os mais modernos e mais delicados gostos vara a rs 640.

Ditas de diversas qualidades com novos gostos o covado a rs. 240, 280 e 320.

Cortes de medina sendo uma bonita fazenda transparente com lindas palmas e quadros de seda tendo cada corte 19 covados a rs, 24$.

Ricos cortes de vestidos brancos com lindas barras bordadas em alto relevo a 24$.

Ditos brancos tambem bordados a rs, 5$ e 6$.

Cortes de poil de chêvre com 18 covados a 15$.

Modernissimas vareges tapadas e transparentes com as mais delicadas côres e com bonitas listas de seda, covado a 640, 800 e 1$.

Alpacas lizas enfestadas com as côres mais modernas o covado a 640.

Ditas enfestadas com lindos lavores graúdos e miudinhos covado 560.

Bonitas alpacas lavradas com os mais modernos dezenhos covado a rs, 800 e 1$.

Ricos cortes de vestidos de filó enfeitados a 30$.

Poupelina de quadrinhos transparentes com os mais apurados gostos e quaze a largura de chita franceza covado a rs, 640.

Ditas mais estreitas porém muito bonitas covado 500.

Sedas de côres com 4 palmos de largura covado 2$.

Ditas estreitas lizas de listras covado 2$.

Grande sortimento de grosdenaple preto covado a rs, 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$.

Ricas sedas lavradas.

Saias com quatro pannos ricamente bordadas a rs, 5$, 6$, 7$, 8$, 10$, e 11$.

Tarlatanas brancas e de côres vara a rs. 800.

Filó branco lizo vara a rs. 800.

Dito de flôres para vestido vara rs. 640.

Outras muitas diversidades de fazendas que se mandam tambem levar em casa das Exmas, familias para escolherem ou dão-se as amostres deixando ficar penhor no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Bordados do Pavão

Entremeios largos
Babadinhos estreitos
Babadinhos largos
Entremeios estreitos

Tapados e transparentes

Gama & Silva receberam uma grande porção dos mais finos babadinhos e entremeios tanto largos como estreitos, sendo tapados e transparentes com os verdadeiros bordados a alto relevo tendo de todas as larguras e desenhos, grande porção igual para qualquer obra, que assim possa ser preciso, e garantem que podem vender por menos 40 ou 50 por cento, do que em outra qualquer parte, attendendo a grande porção que tem no seu armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gam & Silva.

Terrenos para edificar

Vende-se terrenos no Caxangá, muito altos, e [illegible] [illegible] a rua do Apollo n. 32.

[redacted]

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetas, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigoanno

Varas de babado bordado do Porto a 200 rs.
Carreteis de retros preto com duas oitavas proprio para machinas a 200 rs.
Agulhas para machinas a 1$000.
Pregos francezes de todos os tamanhos a 240 rs.
Grosas de botões de osso para calça a 200 rs.
Espelhos dourados muito finos a 1$000.
Caixas com linha superior para marcar a 240 rs.
Carreteis de retroz de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de oleo muito fino a 500 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'aguá para limpar dentes a 500 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 320 rs.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços:
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs
Momento da roupa de lavar a 100 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$000
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 500 rs.
Grosas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Masso com superiores grampos a 20 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN — PURGATIF LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET — Avis Essentiel — Deve-se verificar: meu nome SIGNORET na massa do vidro, e o letreiro, para [illegible] no mesmo PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

Signoret

DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

N. B. — remettendo-se-nos letra de 500 francos sobre Paris, pagavel a 60 dias de vista no maximo, goza-se do abatimento do maior desconto

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C.. em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO
DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO
DE
J.P. Laroze.
pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 25.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e alargoes, viciosas do sangue, vírus, e alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativo vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas das mulheres*. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas affecções cutaneas e comixões.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vai acompanhado de sua bula.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du FORGET — Cura catarrhos, tosses convulsivas, irritações nervosas dos bronchios e todas as doenças do peito, basta ao doente uma colher rebidas deste Xarope Dr Forget. Sr. Guillaumin em Paris, rua Vivienne, 36.

A' venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um bom carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha superior

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 4.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, chimico da Universidade de Pensylvania nos Estados-Unidos.
Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços da
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

A Aguia branca.

Antes de avisar a sua boa freguezia do que de novo ha recebido, vai primeiro dirigir seus cumprimentos e agradecimentos ao bello Viado branco pelas maneiras agradaveis com que elle a ha tratado, e assim cumprindo esse dever, deseja-lhe tambem que a par da continuação de sua robustez tenha crescido augmento de bons freguezes, e mais que com aquella ligeireza de que dispõe-se livre-se da pontaria d'aquelles que a pretexto de amostra levam os objectos, e pelas suas immensas occupações não voltam mais.

Ja vê, pois, o bello Viado branco que a aguia aprecia o seu bondoso tratamento, e lhe deseja um feliz porvir. Assim dito e feito, vai a aguia branca satisfazer a sua boa freguezia, pela obrigação em que esta' de continuamente scientifica-la do que de novo recebeu, pelo que avisa-a, de que acaba de chegar para a loja d'aguia branca, a rua do Queimado n. 8; o seguinte:

Coques novos de lindos e variados moldes.
Enfeites modernos e bonitos para senhoras.
Cintos de pontas enfeitados com vidrilhos.
Cordões grossos, pretos e de cores com vidrilhos para enfeites de vestidos.
Tranças pretas e de outras cores, tambem com vidrilhos para o mesmo fim.
Guarnições pretas para basquines, vestidos etc.
Tranças e galões de seda para o mesmo.
Dita dita de lãa e algodão.
Fitas de velludo de cores, lisas e chamalotadas.
Bicos de seda.
Fitas de borracha para cintos.
Ligas de seda para senhoras e meninas.
Entremeios e babadinhos bordados.
Gollinhas e punhos bordados para senhoras.
Collerinhos para homens.
Abotoaduras de diversas qualidades e preços para coletes.
Ditas ditas ditas para punhos.
Bonitas correntes pretas para relogios.

— Aguia Branca a' rua do Queimado n. 8, recebeu:

Caixinhas com dous baralhos francezes, de coloridos finos, entermeados com dourados, papel encorpado, lustroso e opaco, obra muito boa.
Ditas com tentos de osso, marfim e madreperola para voltarete.
Pentes de marfim com chapa e sem ella, para limpar caspas e tirar bichos.
Ditos finos d'osso e tartaruga para o mesmo fim.
Ditos de osso baleia e tartaruga para desembaraçar.
Ditos, de ditas dita para barba.
Oculos de peneira para quem soffre da vista.
Outros de differentes graos e cores, com armações d'aço fino.
Outros tambem de armação fina, vidraça de cores.
Lonetos ou pincenez com armação e aço, bufalo e tartaruga, vidros brancos e de cores.
Envelopes pequenos bordados.
Dito ditos opacos e grandes para officios.
Frasquinhos com superior tinta carmim.

Stereoscopos e vistas.
Acaba de chegar um novo sortimento e continuam a serem vendidos por preços commodos.

Meias
Pretas de lãa e laia para padres.
Brancas de lãa para homens e senhoras.
Ditas de borracha para quem soffre inxação nas pernas.
Barretos ou carapuças brancas de algodão.

Essencia de anil, e bolas de dito para engommado.

Vendem-se na loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8, sendo a essencia em frasquinhos a 500 rs., e as bolas a 60 rs.

Lenços de cambraia brancos e de cores com barras de cores fixas

Já não é a primeira vez que a aguia branca vende desses lenços da marca BBB, isto é, bons, bonitos e baratos, por isso approveitem todos essa nova occasião de se proverem desses sempre preciosos lenços, cuja commodidade de preço anima a fazer-se o gasto; custam elles 3$600 a duzia, e os pequenos para meninos a 800 rs. a duzia. Quem se dirigir a loja d'aguia branca na rua do Queimado n. 8, conhecera' que taes lenços tem as qualidades acima ditas.

Novo sortimento de albuns de 50 a 200 retratos.

Vendem-se sempre por preços commodos; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bolas de borracha para brinquedos.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Carreteis de retroz para machinas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel paquete.

Vende se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bulandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

Verdadeiros
Collares Royer
Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
56 A Rua a Cadeia n. 56 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete, propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos, de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

NOVIDADES
DA
NOVA LOJA DO PASSO
rua do Crespo n. 3 A, esquina da do Imperador
DE
Custodio José Alves Guimarães.

Tendo recebido em direitura pelo vapor francez *Estremadure*, um variadissimo sortimento de fazendas finas e da ultima moda em Paris, e aproximando-se as festas de S. João, S. Pedro e Sant'Anna, por isso apressa-se em vir convidar o respeitavel publico, e com especialidade aos seus numerosos freguezes, que venham ver o que ha de mais moderno neste mercado. Como sejam:

Riquissimos cortes de seda para vestido a 50$, 60$, 70$, 80$, e 90$.
Lindos cortes de foulard de seda, pelos baratissimos preços de 25$, 30$ e 35$.
Cortes de blond para noiva, trazendo cada corte saias de setim, capella e véo.
Ditos de dito com pequeno toque a 40$ e 50$.
Moireantique branco, azul e preto.
Seda branca para vestidos de noivas.
Grosdenapoles de todas as côres.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Lindos cortes de lãa com barra e de ultima moda tendo cada corte o seu figurino.
Riquissimos cortes de vizita, lãa com listas de seda para vestido, esta fazenda recommenda-se muito, por ser inteiramente novidade.—
Dita da mesma qualidade porém em peças.
Requissimo transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Riquissimas gravatinhas para senhora.
Ditos cortes de barege e de lãa para vestidos.
Lindas chapellinas de seda para senhoras.
Ditas ditas de dita para meninas.
Chapéos de palha para senhoras.
Riquissimos chapéos de sol para ditas.
Requissimos enfeites com coque e sacata inteiramente novidade.
Riquissimos leques de madreperola.
Ditos ditos de sandalo.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Riquissimos cintos para senhoras.
Riquissimas fivellas para cintos.
Riquissimas cobertas de ponto de crochet.
Meias de laias para padres.
Ditas de lãa para padres.
Ditas de seda para senhoras.
Ditas de dita para creanças.
Ditas de algodão de differentes qualidades e preço para homem, senhora e crianças.
Luvas de todas as qualidades.
Madapolão francez—o que á de melhor no mercado.
Organdy branco com listas.
Dito de uma só côr e com listas da mesma côr.
Chapéos de seda para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Chapéos de sol com lindos castões.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Uma requissima toalha toda aberta de labyrintho o que ha de melhor neste genero.
Peitos de linho bordados para camisas de noivos.
Collarinhos de linho inteiramente novidade.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Cassas muito finas e inteiramente novidades.
Riquissimos véos e mantas de blond.
Ditos chales de toquim.
Filó de linho, liso e de salpicos.
Filó de seda, dito e de ditos.
Espartilhos para senhora inteiramente novidade.
Lindos balões de lãa para senhora.
Ditos de dita para meninas.
Ditos de muçulina para senhora.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo, chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha ricamente bordadas.
Ceeiros bordados muito finos.
Um rico lençol de labyritho, proprio para casamento.
Chitas, cambraias, madapolões e muitos outros objectos, que se deixa de mencionar.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa nos proposito de querer vender muito e ganhar pouco, para o que sugeita-se a ganhar unicamente o desconto.

GRANULOS ANTIMONIAES
Du Docteur PAPILLAUD
Novo medicamê para curaçaõ das molestias do coraçaõ, da asthma, do catarrho, da coqueluche, da tisica, etc:
GRANULOS ANTIMONIO FERREOS
Para a curaçaõ da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.
GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH
Para a curaçaõ das molestias, nervosas, das vias digestivas, dypepsias, etc.
FRANÇA: Pharmacia de E. MOUSNIER, à Saujon (Charente-Inférieure).
Depositos: Em Rio-de-Janeiro, FÉLIX FARAUT, pharmacia, 77, rua Sete Setembro. Em Pernambuco, P. MAURER et Cª, pharmacia, rua Nova. Em Maceio. FALCO DIAS, pharmacia imperial.

ATTENÇAÕ
A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.
11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.
Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.
Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.
Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.
Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.
Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para câma e pequenos para portas e janellas.
Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres, seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas parcalas.
Basquinas de seda preta ultima moda, chales e retondes de guipure, vende-se barato.
Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e ceroulas de linho superiores.
Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.
Malas grandes para viagem, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.
Bramante branco de 4 larguras a 2$000 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de côres tudo bom e barato.
Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e [illegible] [illegible] para casamentos como, sejam capellas, [illegible] [illegible] e de [illegible] [illegible], colchas, vendendo-se tudo mais barato e [illegible] de melhores

Esteiras e alcatifas para forrar salas.
11—Rua do Queimado—11

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1$600.

Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$500, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$800, 2$000 e 2$500 cada covado; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Só na loja do Pavão.

Chegou um grande sortimento destas novas saias escuras proprias para tempo de inverno por evitarem que as saias brancas com que uma senhora vae composta não se suje de lama ao mesmo tempo são muito bonitas por terem lindas barras como se usa ultimamente na Europa e vendem-se pelo barato preço de 3$200 cada uma, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos.

Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.
Loja do Pavão.

Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bom a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, lanzinha preta lisa a 400 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, e d Gama & Silva.

Bramante de linho.

Vende-se superior bramante de linho com dez palmos de largura pelos baratos preços de 2$400, 2$600 e 2$800 a vara, superior panno de linho proprio para lençóes, toalhas e serenlas, pelo barato preço de 640, 700 e 800 rs. a vara, peças de Hamburgo de linho muito superior a 10$, 11$ e 12$, algodãozinho infestado liso muito encorpado proprio para lençóes a vara a 1$, ditã entrançado muito superior fazenda com a mesma largura a 1$200 a vara, assim como mais uma infinidade de fazendas brancas que se vendem mais baratas que em outra qualquer parte só com o fim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos
a 2$000, 2$800 e 3$200.

Vende-se um grande sortimento de lenços de cambraia branca pelos baratos preços de 2$000 e 2$800 a duzia, assim como ditos com lista de côres fixes em volta, tanto proprio para homens como para meninos, que se vendem pelo barato preço de 3$200 a duzia, ditos grandes de cassa lisa que se vendem a 500 rs. cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão pechincha a 6$

Vendem-se peças de madapolão sendo fazenda muito superior com 24 jardas cada peça pelo barato preço de 6$, dito muito mais superior a 6$500 e 7$, assim como dito finissimo a 8$, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas baratas
Na loja do Pavão a 240, 280, 320 e 360 rs.

Vendem-se uma grande porção de chitas finissimas com pequeno toque de mofo, tendo miudinhas e graúdas, que se vendem pelo barato preço de 280 rs. o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, ditas largas e escuras sem defeito a 240 rs. o covado, ditas preclaras escuras e alegres a 320 e 360 rs., tudo isto é pechincha na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Atoalhado.

Vende-se superior atoalhado de algodão adamascado com oito palmos de largura, vara a 2$, dito trançado sem ser adamascado vara a 1$800, dito superior de linho adamascado vara 2$800 e 3$, guardanapos de linho crú que são os mais economicos a 3$ a duzia, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas com mofo a 280 rs., na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de chitas francezas com muitos bonitos desenhos, pelo barato preço de 280 rs. o covado, por ter um pequeno toque de mofo, sendo de côres seguras e garantindo-se que soltam o mofo logo que se lavem e a não terem este pequeno defeito seriam para 400 rs. o covado, esta pechincha acha-se unicamente na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As 10 mil varas de cambraias
Covado 300 rs. vara 500 rs.
Só o Pavão

Vendem-se finissim cambraias francezas com listras miuda, e grandas e com lindos desenhos de flo'es e palmas, sendo todas com as côres mais modernas e mais lindas que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 a vara, é grande pechincha attendendo a grande porção que tem, senão seria para muito mais dinheiro: isto na loja e armazem do Pavão, rua da imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chalés baratos
á 2$, 3$500, 6$ e 7$000.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos lisos a 3$500, ditos estampados finos a 5$500, 6$, 6$500, ditos crepon com listras de seda a 7$500 e 8$000, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Novos vestidos a 6$000.
Na loja do Pavão.

Chegaram os mais modernos e bonitos cortes de organdys para vestidos, tendo 10 varas cada corte, sendo 7 varas lisadas para saias e 3 varas com fundo [illegible] para o corpo (ou casaquinho) [illegible] [illegible] genero [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e vendem-se pelo barato preço de 6$, unicamente no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para camas de noivas.
Vende o Pavão.

Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de côr a 240 rs.

Vende-se um bonito sortimento de cassas de côres, pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como um bonito sortimento de cassas francezas com listas largas a 800 rs. a vara, finissimo organdys matisados a 1$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000.

Vendem-se bonitos cortes de organdy sendo com listras todas brancas ou com listras de côres tendo oito varas cada corte, pelo barato preço de 4$, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Chales de renda a 4$.

Vendem-se bonitos chales pretos de renda chegados ultimamente pelo barato preço de 4$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

Collares Royer magneticos
Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

XAROPE FERRUGINOSO
DE CASCAS DE LARANJAS E CASSIA AMARGA
Com iodureto de ferro inalteravel
De J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris

E sob a forma liquida que mais facilmente se assemelha o ferro, e isto, sem produzir perturbação alguma; n'esta forma, tambem, é preferivel ás pilulas e pastilhas em todos os casos em que são prescriptos os ferruginosos. E o melhor auxiliar do oleo de figado de babalhão, porque contem o xarope de cascas de laranjas amargas, tão geralmente appreciado, para a cura das dôres de estomago, digestões difficeis, inappetencia, etc.

Deposito em todas ss pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul. 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de P. Maurer & C. rua Nova n. 29.

O oléo de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier, conserva as qualidades e propriedades reconhecidas ao oléo de figado de bacalhão ordinario; o seu cheiro é gosto são muito agradaveis, e a digestão faz-se facilmente.

Deposito em Pernambuco, casa de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

Na rua do Trapich n. 16.
acham-se os seguintes depositos

De R. Bruninghaus em Nuits.
Bourgogne.
Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tin o.
» Chablis branco.

De H. A. Woef em Francfort:
Rheno.
Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Santernes.
Chateau Santernes.
Chateau Latour Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., o largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

— Farinha de mandioca a 3$000 o secco: no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta na travessa da Madre de Deus n. 16.

Farinha de mandioca superior.
A tratar com Theodoro Braide, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

— Vende-se um [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] Madre de Deus n. 16.

Loja
DAS
MACHINAS.
Bastos

Vaquetas de lustre proprias para cobertas de carros, muito novas e da melhor qualidade possivel: vendem-se por preços razoaveis na rua da Cadeia n. 56 A.

GRANDE BAZAR
rua Nova n. 20 e 22

Machinas para costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America; nas quaes pode cozer-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc,

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

Rio Grande do Norte

Vende-se ou permuta-se por uma barcaça a propriedade Palmeira dos Viados no termo do Ceara'-Meirim desta provincia, com grande machina triangular de ferro para moer canna, caldeiras tambem de ferro, alambique de cobre e casa de vivenda. Contém 580 braças de frente o terreno banhado pelo Rio Ceara'-Meirim proprio para plantação de canna tendo mais de meia legua de largura comprehendendo tambem a risco. Tem cerca de 900 pés de larangeiras e limeiras grande coqueiral e outras arvores de fructo. Esta excellente propriedade vende-se por 7:000$ ou permuta-se por uma barcaça que tenha igual valor: quem pretender comprar ou permutar dirija-se na cidade do Natal ao Sr. Domingos Henriques de Oliveira, no Ceara' aos Srs. Barroso & Huerto, na Parahiba ao Sr. Francisco das Chagas Galvão, e em Pernambuco aos Srs. Tasso & Irmãos.

— Vende-se um preto maneta, boa figura, bom trabalhador e muito forçoso, carrega qualquer peso que for possivel, por preço de 500$: a tratar na rua da Cruz n. 55, 3º andar.

— Vende-se um deposito para agua, de pranchão de amarello, quasi novo e muito bem feito, bomba de japy, canos de chumbo, etc.: a tratar nesta typographia.

— Vende-se um cavallo ruço, bom andador, por preço commodo: a tratar na rua da Praia n. 53.

Escravos fugidos

Attenção.

Continúa andar fugido do poder do abaixo assignado, desde o dia 12 de março do corrente anno o seu escravo pardo claro, de nome Cyriaco, com os signaes seguintes: representa ter de idade 40 annos, rosto rodondo, e um tanto envergado, olhos empapuçados e fundos, bocca grande, beiços grossos, barba fechada e ruiva, pés e mãos grossos e carnudos, peitos vermelhos e cabelludos, cabellos crespos e avermelhados, costuma andar armado de facão e uma bayoneta n'um pão, gosta de tomar cachaça, e quando fica bebado da' para poeta, e regris a: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Pedregulho, em Nazareth, que sera' bem recompensado.

José Ignacio Pereira Torres.

Escravo fugido,

Fugio no dia 20 de julho do corrente anno o escravo Vicente, nação Angola, idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, pernas arqueadas, sendo uma mais do que outra, bastante ladino, rosto comprido, pouca barba, traz cabello um pouco rente, usa camisola de algodãozinho por cima da calça, chapéo de feltro pardo, guarda sol de seda ja' velho, tendo no castão uma emenda de flandres; suppõe-se que este escravo trabalha de dia em algum sitio nos arrabaldes dosta cidade, e que de noite se occulta em alguma casa. Protesta-se, pois, contra quem tiver acontado dito escravo, cuja apprehensão se pede ás autoridades policiaes, gratificando-se convenientemente na rua da Cadeia do Recife n. 27, segundo andar.

50$ de gratificação

Fugio o escravo Simião, de nação Moçambique, idade 40 annos, tem os seguintes signaes: sem barba, com talhos em circulo redondo ao pé das orelhas, alto, falta de dentes na frente, semblante carregado, levou calça de casemira de cor em bom estado, chapéo de massa novo, camisa de algodão branco: este escravo foi comprado em abril de 1864 ao Sr. José Vicente Lindonso, morador na provincia das Alagoas, por seu procurador o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador no termo de Barreiros, por isso talvez que dito escravo tenha seguido alguns daquelles lugares; roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão, assim como aos capitães de campo, leva-lo a seu senhor Bernardino Antonio Pereira Bastos, na rua Direita n. 30, no Recife, que dara' a gratificação acima.

100$ de gratificação

Fugiram no dia 5 de agosto deste corrente anno de 1867, do engenho Sette Ranchos freguezia da Escada, pertencentes a Bernardino Barbosa da Silva, dous escravos a saber: Francisco, crioulo, idade 32 annos pouco mais ou menos, alto, bom corpo, côr bem preta, sem barba, pés grandes, tem o dedo encostado ao minimo do um dos pés aleijado de uma ferida que teve, que só ficou um botãozinho, tem o andar emborcado e dentes alimados; Thomaz, crioulo, de idade 38 a 40 annos, altura regular, bem cheio do corpo, espadaudo, côr bem fula, barbado, testa grande e cantuda, tem uma crôa na cabeça que parece calvo, peitos cabelludos, pés largos e dedos curtos, já pinta pouco na barba, falla descançada e é muito cantador, o primeiro foi vendido pelo Sr. João Hypolito morador na villa do Buique, ao Recife ao coronel Gouveia, ou procura o Buique ou Panema d'onde é natural, o segundo de Lage de Canhoto ou Canhotinho, comprado no Recife ao Sr. Antonio José Vieira de Souza: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de ditos escravos e protesta-se contra qualquer pessoa que os occultar para disfructar seus serviços, a quem pega-los e leva-los ao dito engenho receberá a gratificação de 100$.

Fugio

[illegible] o dia [illegible] de agosto a escrava crioula de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] gratificado.

Joaquim Francisco Franco.

ILEGÍVEL

ASSEBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 16 DE JULHO.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

Mas qual foi a solução? Que difficilmente se poderia levantar um emprestimo, talvez com condições mais onerosas do que o de 1865, e assim mesmo para obter quantia insufficiente de......... 12.000:000$.

O Sr. Viriato de Medeiros:—Graças a quem.

O Sr. Baptista Pereira:—Sejam quaes forem as causas, eu não as analyso agora; digo somente que em presença dos factos não nos é licito esperar contrahir desde ja' um emprestimo. Mas votados os impostos, equilibrado o nosso orçamento, extincto o *deficit* que tem crescido nestes ultimos annos, então sera' facil ao paiz obter nos mercados estrangeiros emprestimo em condições vantajosas. Emquanto, porém, perdurar o actual estado de cousas, emquanto as causas que perturbaram as nossas finanças não desapparecerem, não confio no meio que o nobre deputado indica.

O emprestimo, pois, não se póde effectuar emquanto se não modificar esta situação que é tão critica; e as circumstancias não melhorarão emquanto não equilibrarmos o nosso orçamento. Para isso cumpre extinguir o *deficit*.

Devemos attender ainda que, se contrahirmos o emprestimo, a nossa renda é insufficiente para acudir as indeclinaveis despezas que trará. Onde achar dinheiro para pagar os juros? E se não temos ainda, se cumpre preparar os meios que o facilitem, como tenta-lo tão imprudentemente?

Vou agora, Sr. presidente, considerar o ponto mais delicado da questão; vou fallar da emissão de papel moeda. Não se persuadam, porém, os nobres deputados da opposição, que me vou mostrar panegyrista do papel-moeda. Não acredito que no paiz haja quem entôe hymnos ao papel-moeda, nem supponha que é para os governos uma mina de Golconda de que se póde extrahir ouro de fino quilate para acudir ás necessidades do estado.

Sorprendeu-me, Sr. presidente, que o meu illustre amigo, o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro que encetou este debate, ao passo que se declarava contra o papel moeda, de que com tanta razão se mostra rude detractor, e o condemnava como meio de que sôem usar os governos fracos e sem prestigio, viesse propor a' camara um expediente que tem as vantagens chimericas de papel-moeda, e ao mesmo tempo as suas seducções perigosas; viesse propor a' camara uma combinação que, sob uma fórma disfarçada é papel-moeda.

Mas, Sr. presidente, eu não ousaria em assumpto tão grave e melindroso como este, oppor a minha palavra a' autoridade do nobre deputado pelo terceiro districto da provincia do Rio de Janeiro; eu não ousaria aceitar o combate se não me fosse facil aggredi-lo com as armas de que se servio.

Quando assim se pronunciava o nobre deputado, esqueceu-se dos exemplos que teem sido lembrados tantas vezes. Esqueceu-se de que foi com papel-moeda que os Estados-Unidos fizeram a sua independencia, que Pitt, o primeiro ministro da Inglaterra, fez a guerra a' França, e que os mesmos Estados-Unidos conseguiram ultimamente conjurar a rebellião que ameaçou quebrar os laços da União.

O Sr. Paulino de Souza:—Contesto tudo isto.

O Sr. Baptista Pereira:—Do papel-moeda se tem servido todos os Estados da Europa, antigos e modernos; do papel moeda nos temos servido desde muito tempo que figura elle como exclusivo agente da nossa circulação monetaria.

Mas, Sr. presidente, qual foi a combinação financeira que occorreu no espirito do nobre deputado e para a qual pedio preferencia sobre a medida indicada na proposta?

Repito, em materia tão grave e melindrosa eu não ousaria oppor a minha palavra a autoridade do nobre deputado. Mas o que nos propõe? Qual a combinação financeira que nos inculca e que seja digna dos governos fortes e conceituados? O emprestimo forçado!

Mas o que é o emprestimo forçado? Ouça a camara o que sobre o assumpto diz um economista notavel, G. de Puynode:

« Verdadeiramente fallando o emprestimo forçado é antes um imposto do que um emprestimo, pois que não restitue jamais áquelles sobre quem pesa o equivalente de seus sacrificios; elle não é senão uma expoliação repartida pelo arbitrio, um confisco sob a capa da mentira. Assim ninguem o vê praticado senão no seio dos Estados que não tem credito nem finanças.»

O Sr. Baptista Pereira:—Bem sei que o nobre deputado nos póde recordar que em 1848, quando a Prussia quiz obter 15,000,000 de thalers, usou do emprestimo forçado: que a Belgica o empregou tambem para procurar 34,500,000 francos. Mas por esse mesmo tempo, quando a idéa de um emprestimo forçado suscitou-se em França, na ultima assembléa constituinte foi ella poderosamente combatida por um dos mais famosos economistas daquelle tempo, cuja morte prematura foi um luto para a sciencia: fallo de Leon Faucher, que o atacou nos seguintes termos:

« Um emprestimo forçado estancaria a fonte dos emprestimos voluntarios; os capitaes emigrariam vendo que se lhes quer fazer violencia; todos os valores commerciaes e industriaes ficariam depreciados; destruindo-se o credito do estado, se attentaria contra o credito privado. O emprestimo forçado é um contrasenso, uma negação funesta.»

Mas, Sr. presidente, tenho de considerar duas objecções capitaes offerecidas pelos honrados membros da opposição.

Em primeiro lugar os nobres deputados dizem que não foi com papel-moeda que Pitt fez a guerra a França, que não foi com o papel-moeda que os Estados-Unidos conseguiram a sua independencia e poderam suffocar a rebellião.

Eu hesitaria em combater a opinião dos nobres deputados, se não a visse ja' combatida pelos factos. Parece-me que esta these não soffre ja' contestação possivel.

O Sr. Paulino de Souza:—Em tempo hei de responder a' V. Exc.

O Sr. Bapaista Pereira:—De que meio lançaram mão esses estados poderosos da America e da Europa afim de combaterem os seus inimigos internos e externos?

O Sr. Paulino de Souza:—Apresentarei os outros recursos de que lançaram mão.

O Sr. Baptista Pereira:—Para dar a demonstração assentarei uma definição. Diz-se papel moeda a promessa ou titulo a que um acto do governo confere a qualidade de moeda: esse titulo fiduciario entra na circulação e ahi vem representar de instrumento de troca.

Os governos ou emittem esses titulos por sua conta, ou permittem que os titulos que os bancos emittem deixem de ser trocados por especies, dando-lhes curso forçado, e portanto fazendo d'elles moeda de pagamento. Ora, foi isto o que se fez na Inglaterra em 1797. O governo não só emittio titulos como anticipação de receita, e que deixou de resgatar, convertendo-os depois em papel de credito com juros mais ou menos modicos e prazos mais ou menos curtos, como tambem concedeu ao banco o favor da suspensão do pagamento de seus bilhetes em ouro, o que os tornou inconversiveis, e para que esses titulos não podessem ser recusados deu-lhes curso forçado.

Em troca destes favores, o governo inglez fez do banco a sua succursal: todo quanto dinheiro lhe foi preciso; forneceu-lh'o o banco em papel. A superabundancia do papel foi tal que as notas, que começaram a depreciar-se na razão de 2 e 3 %, soffriam em 1814 o desconto de 25 %, devendo-se notar que não foi este o unico desastre financeiro do governo inglez.

O resultado das medidas iniciadas pelo seu primeiro ministro foi suspenderem os pagamentos cerca de 200 bancos e fallirem mais de 70. A libra esterlina, que valia 4 dollars e 50 centimos, desceu ao valor de 3 dollars e 33 centimos, e 1$000 da nossa moeda em ouro, cujo valor era de 67 1/2 pennys, valia em Inglaterra 92 1/2. O mal esteve, pois, no abuso; no excesso da emissão.

Que foi o papel-moeda o recurso de que se valeu o governo dos Estados-Unidos para conjurar a rebellião não é licito desconhecê-lo. Com effeito não houve ainda paiz algum do mundo onde com sucesso se abusasse tanto do papel-moeda. Alli, mais do que na Austria, que esgotou todas as variações do papel-moeda, se empregaram constantemente todas as combinações conhecidas. Os Estados-Unidos, como observa um distincto economista, salvou-se pela *regular irregularidade* com que empregou o credito, consistindo em reembolsar com a mão esquerda que paga com a mão direita.

Entrou na circulação toda a sorte de papel: para resgatar o emprestimo contrahido a prazo certo, lançava-se na circulação uma nova emissão de obrigações e vales á vista: [illegible] 60 dias, 3,993,900 dollars, [illegible] como moeda corrente e [illegible] dos sellos ordinarios (*postal currency*), recurso desesperado de que tambem a Austria lançou mão na hora extrema, fazendo circular os sellos usados para as letras de cambio (*marche di bollo*.)

O agio do ouro nos Estados-Unidos chegou a mais de 30 %.

Consultando-se o *National Almanak* de 1864, encontra-se o balanço da divida dos Estados-Unidos em 30 de dezembro de 1863 e que chegou a 1,200 milhões de dollars. Nestes 1,200 milhões (note esta circumstancia o nobre deputado pelo Rio de Janeiro que encetou o debate) ha todos os generos de dividas, menos o emprestimo forçado.

O que era, pois, esse papel de que os Estados-Unidos lançaram mão? Não era verdadeiro papel-moeda? Mas parece-me ouvir já a objecção commum tirada da desigualdade de condições dos dous paizes. Sem duvida que assim é. A comparação não póde ser exacta, e para não considerar a questão sob o aspecto da riqueza e da população, basta dizer-se que nós somos uma nação eminentemente agricola, um paiz muito novo ainda, ao passo que os Estados-Unidos além de agricola é um paiz manufactureiro.

Entretanto parece-me que, guardada certa proporção, nós não temos motivos para nos desalentarmos, e que a nossa situação financeira em relação á dos Estados-Unidos não é peior, porque, se temos uma renda de 60 mil contos, aqui comprehendo os depositos, e os actuaes encargos do thesouro podem ser satisfeitos com algum sacrificio e em pouco tempo, elles têm uma divida consideravel, devendo-se notar que já em 1862 montava a 529,692,460 dollars, quando a sua receita não ia além de 53 milhões.

Guardadas, portanto, as proporções precisas, parece-me que não é peior a nossa situação.

(Ha alguns apartes.)

Eu disse já que não se podia fazer comparação exacta desde que falta um dos dados. Os Estados-Unidos são nação agricultora e manufactureira, e nós somos sómente nação agricola, e demais eu já attendi á desigualdade da população e riqueza; e se ajuntarmos a isso o espantoso desenvolvimento da sua industria, a differença mais notavel será.

Um Sr. Deputado:—O papel moeda lá não tem os perigos que tem aqui.

O Sr. Baptista Pereira:—Agora resta somente notar que nos Estados-Unidos na época da sua independencia aconteceu com a emissão do papel-moeda o mesmo que aconteceu á Russia: depreciou-se mais do que se tinham depreciado os *assignados*, chegou mesmo a desmonetisação: entretanto que agora a emissão do papel-moeda soffreu apenas uma descida de 30 por cento.

(Ha um aparte.)

Estes dados que apresento á camara são fielmente extrahidos de um boletim publicado no *Jornal dos Economistas* de março do corrente anno e que foi transcripto fielmente no *Diario Official*, pois eu consultei o original.

O Sr. Martinho Campos:—Cujos algarismos não me parecem exactos.

Um Sr. Deputado:—Alguns não estão de accordo com o relatorio do ministro.

O Sr. Baptista Pereira:—Na Italia, em circumstancias apuradas como as nossas, o governo vio-se obrigado a lançar mão do papel-moeda, e aqui vem a proposito dizer que o papel-moeda, que o nobre deputado, repetindo Thiers, chamou um roubo, tem taes indisposições que houve recentemente quem quizesse explicar a derrota da esquadra italiana nas aguas de Lissa pela influencia do papel-moeda.

Para sustentar a guerra contra a Austria a Italia achou uma fonte abundante de recursos no papel-moeda. Ao principio o governo hesitou em emittir papel seu, operação aliás aconselhada pelo estadista que está hoje á testa das finanças da Italia, o Sr. Ferrara; houve receio de lançar mão deste recurso, que pelo menos alliviaria o erario italiano do onus dos juros que pagou ao banco nacional.

Então negociou o governo com o banco dar curso forçado ás suas notas, e suspender o pagamento em ouro emittindo o banco quanto papel fosse necessario para fazer as despezas da guerra.

O banco nacional e outras instituições de credito tinha então na circulação uma somma de bilhetes no valor de 240 milhões, ao passo que só tinham em caixa a somma de 40 milhões para fazer face ao troco, e as carteiras estavam na mesmas circumstancias em que se achou a do banco do Brasil nesse mesmo anno.

E' nestas circumstancias que o governo obtem das camaras a dictadura em materia de finanças, dá curso forçado ás notas do banco e contrahe com elle um emprestimo de 250 milhões! Qual foi a consequencia de tanta superabundancia de papel? Trinta dias depois do decreto de 1 de maio o papel perdeu 20 por cento, e Scialoja vio-se obrigado a converter em bilhetes de 5 francos uma grande quantidade de sellos.

Um Sr. Deputado:—Por falta de moeda miuda.

O Sr. Baptista Pereira:—Este facto veio sem duvida aggravar a crise; mas não foi a falta da pequena moeda que produzio a depreciação do papel. E é util recordar o parallelismo da situação do paiz comparada com a da Italia; os phenomenos de la' se repetiram cá e produziram effeitos iguaes aos da crise que teve a solução mais sensata com a lei de 12 de setembro.

A crise dos trocos miudos na Italia veio muito posteriormente; ja então a guerra estava proxima do seu final desenlace, e foi nessa occasião que os bancos das provincias fizeram emissão de bilhetes de muito pequeno valor, que foram introduzidos na circulação em concurrencia com os sellos emittidos pelo governo.

Esta é a historia do papel-moeda, quer seja emittido pelo governo, quer pelos bancos, quando o governo, por acto seu, os liberta da obrigação de trocar em ouro as suas notas. E se essa historia nos conta muitos desastres e accusa a imprudencia dos governos que mal empregaram esse recurso, della se tiram uteis exemplos que um governo acautelado deve aproveitar.

Os factos recentes provam que o papel-moeda não é, como se nos asseverou, o recurso impotente de que lançaram mão os governos desprestigiados e fracos. A questão a ventilar era a seguinte: o papel do governo e o do banco com curso forçado e inconversivel são uma e a mesma cousa?

O Sr. Paulino de Souza:—Sem duvida que é.

O Sr. Baptista Pereira:—Pareceu-me ouvir o contrario; mas se neste ponto capital estamos de accordo, não ha motivo mais para questionar, e posso ja apreciar a combinação financeira inculcada pelo nobre deputado que encetou o debate.

Eu estranho, Sr. presidente, que os nobres deputados que se pronunciaram contra a proposta, e combatem o papel-moeda como pernicioso e fatal, apresentassem uma medida que não é em sua substancia senão papel-moeda, porque a differença, consistente em vencer juro e ser resgatado dentro de certo prazo, não tira ao novo papel o caracter de agente da circulação.

Um Sr. Deputado:—E o pagamento em tempo determinado na razão do padrão monetario?

O Sr. Baptista Pereira:—Esta qualidade, ainda que collocasse o novo instrumento de permuta em uma posição de superioridade, o que contesto, nem assim deixaria de perturbar o meio circulante actual.

Um Sr. Deputado:—Aquelle papel é um verdadeiro emprestimo.

O Sr. Baptista Pereira:—O papel-moeda que existe hoje na circulação não significa tambem um emprestimo? O papel-moeda actual não tem prazo certo de resgate, e não ganha juro. Eis a differença; mas porventura ambos são ou não instrumentos de troca? Ambos serão recebidos nas estações publicas e nas transacções particulares como moeda de pagamento?

Vós affirmais que sim; logo, é verdadeiro papel moeda, e a differença de ser pago o novo agente circulante na época do resgate pelo cambio ao par metallico, quando podesse evitar a propria depreciação influiria extraordinariamente para a depreciação do papel com o qual vem concorrer na circulação, o que trara' males muito consideraveis.

Apezar de todos os privilegios com que se favorece o novo agente de troca, qual é a vantagem que se pretende tirar? Eu não a conheço; o que comprehendo é que o thesouro continuara' onerado e muito consideravelmente.

Se, pois, o papel privilegiado vem saturar mais a circulação e devemos evitar uma nova emissão do papel-moeda, porque ella traria o grande inconveniente de affectar todos os valores conhecidos e produzir immediatamente a baixa do cambio; a razão aconselha que, attentas as urgencias do momento, se emitta papel nas mesmas condições do existente e com o qual já a população esta habituada.

As desvantagens desta operação facilmente se apresentam ao espirito. O cambio está hoje a 24, o que quer dizer que o nosso papel tem soffrido uma depreciação de 24 %, que o papel-moeda não representa hoje seu primitivo valor, pois a differença do cambio se traduz no seguinte resultado: 1$ valem 777 rs. Logo, os 55 mil contos que se introduzir na circulação, apezar da nova fórma, entram já depreciados nessa proporção, e ao cabo de 5 ou 6 annos, tempo dado para o seu resgate, o thesouro tem a pagar 12 mil contos, que não recebeu, porque os 43 mil contos introduzidos hoje na circulação não valerão mais de 35 mil contos e uma negociação [illegible]: devemos, pois, evita-la.

Não dissimulo, e antes [illegible] com o nobre deputado, que a somma do papel-moeda emittido na circulação exageradamente e de modo superabundante ha de fazer forçosamente uma depreciação: é a sorte commum das emissões que vão alem das necessidades do commercio; mas sera' o unico prejuizo que o thesouro carregara' e que sera' partilhado pelos seus credores? E entretanto que pela combinação inculcada alem deste desastre accumula-se outro, que só vem a pesar sobre o thesouro.

A limitação do prazo que o illustre deputado do 3º districto, a quem respondo, quer dar a este papel que interinamente se vai pôr em circulação, não attenua os máos effeitos que produzira' e se prova em favor do papel que se propõe substituir as notas do thesouro, prova igualmente em favor destas, porque na proposta do poder executivo ha um artigo que providencia sobre o resgate gradual.

A differença real esta' nisto, que em um caso o thesouro soffre como todos os particulares e no outro caso tem de soffrer só.

O illustre deputado estranhou ainda que o governo não emittisse apolices a 80 ou a 70 e a mais ainda, que o governo não facilitasse a venda das mesmas nas provincias.

O Sr. Pereira da Silva:—Eu disse que isto era mais conveniente do que emittir papel-moeda.

O Sr. Baptista Pereira:—O illustre deputado enganou-se na apreciação que fez a respeito do facto. O governo tem lançado mão de todos os meios para facilitar a venda de apolices nas provincias; mas este expediente, como a experiencia mostra, não tem produzido auxilio efficaz, não tem dado resultado vantajoso não obstante a providencia tomada de mandar pagar os juros nas provincias onde forem vendidas, o que antigamente só tinha lugar na Bahia, Pernambuco e Maranhão.

Sera' mais conveniente emittir estas apolices a 80? Se se baixasse a cotação, isto é, se fossem vendidas por menos de 90, poderia acontecer, admittamos a hypothese, que se apresentassem a toma-las os possuidores dos bilhetes do thesouro; mas não se depreciariam as que ja' existem no mercado? Não se queixariam, com razão os actuaes possuidores do acto do governo?

Todas as vezes que o governo taxar estas apolices em menos daquillo que valem no mercado, o resultado sera' carregar o thesouro com o onus de avultados juros, sem a possibilidade de reunir os cabedaes de que carece.

Occorre-me ainda uma outra consideração. O illustre deputado, para combater a emissão de papel-moeda, suppõe o governo livre da pressão em que esta' de pagar a divida fluctuante representada pelos 45,000:000$ de bilhetes; e tanto (e a nobre opposição neste ponto se acha concorde) que entende que uma emissão de papel-moeda póde ser necessaria, mas que por emquanto não é opportuna.

Os illustres deputados que pensam assim collocam-se em um ponto de vista falso: não podem nem devem contar com a permanencia dos depositos no thesouro; esses depositos representam o capital fluctuante que existia no paiz e era empregado na industria, e que foi forçado a procurar no thesouro um abrigo seguro e uma modica retribuição depois da catastrophe bancaria de 1864.

O governo tem, pois, sérios e fundados receios de que de um momento para outro se apresentem os possuidores desses titulos no thesouro para receberem os respectivos depositos, logo que possam ser empregados mais vantajosamente nas applicações varias de que o panico os distrahio.

E com effeito, como póde o illustre deputado garantir a permanencia destes depositos no thesouro? Se elles representassem unicamente, como disse o illustre deputado, o fructo das economias privadas, não era de certo este o emprego que os seus donos teriam procurado, e sim o das apolices, porque compra-las-hiam muito mais barato, e fruiriam o juro em relação ao seu valor nominal.

Porque é que as apolices não têm sido mais procuradas ou não tê sido nellas empregados estes 45.000:000$000?

E' justamente porque estes 45,000.000$ não representam senão o capital fluctuante do paiz.

O Sr. Pereira da Silva:—Estavam depositados nos banqueiros e nos bancos.

O Sr. Baptista Pereira:—Estavam depositados ahi por uma razão simples: porque para as familias pobres 1 % mais de lucro de suas economias é um recurso precioso que não se deve desperdiçar.

E' certo que os banqueiros absorveram todos os capitaes e todas as rendas do paiz, as grandes fortunas tanto como o fructo das economias das familias pobres; mas porque? Porque todos visavam esse lucro, que os attrahio para o abysmo. Até então as casas bancarias recebiam o capital a 7 % ao anno e as apolices rendiam 6.

Hoje não ha mais casas bancarias; o governo precisa de dinheiros, vão deposita-lo no thesouro os donos dos capitaes que não têm emprego actual: as economias privadas procuram immobilisar-se e nas apolices encontram mais seguras garantias.

A experiencia abrio os olhos dos possuidores dessas economias.

Fallou nos ainda, Sr. presidente, o illustre deputado, de um recurso financeiro que se devia adoptar, mas que não é aconselhado para circumstancias urgentes, e nem adequado a's necessidades do momento, que vem a ser—o pagamento, de impostos alfandegaes em ouro.

Esta medida lembrada pelo illustre deputado combate-se facilmente com muitos argumentos: eu me servirei apenas de quatro, e esses bastarão; 1º, seria a declaração official feita pelo governo da depreciação da sua moeda; 2º, seria um acto de irritante desigualdade, não se attenderia a' primeira lei sobre que assenta um systema regular de contribuições.

E com que direito poderia o governo exigir dos importadores que pagassem os impostos alfandegaes em ouro, quando o governo não paga em ouro a nenhum dos seus credores, quando não retribue nenhum serviço nessa moeda?

O Sr. Pereira da Silva:—Não digo em ouro propriamente, mas pelo padrão monetario.

O Sr. Baptista Pereira:—Não faço questão de palavras; tanto faz dizer que elles paguem em ouro, como em papel pelo cambio ao par, ou segundo o padrão da lei de 1846.

O Sr. Presidente do Conselho:—Note que a companhia do gaz não recebe ouro em pagamento do gaz consumido, mas papel pelo modo por que V. Exc. acaba de explicar, isto é, segundo o padrão monetario.

O Sr. Baptista Pereira:—Lembra muito bem o nobre Sr. presidente do conselho; é frisante o exemplo da companhia de gaz.

Portanto, o que significa a idéa suggerida pelo illustre deputado?

O Sr. Pereira da Silva:—Quer dizer: augmento de impostos de importação, não se podendo desde ja reformar as tarifas.

O Sr. Baptista Pereira:—Quando considerar o ultimo argumento, eu espero convencer a V. Exc. que a medida é illusoria. O terceiro argumento porque condemno a medida lembrada pelo illustre deputado é que o acto póde influir muito directamente sobre o consumo; o illustre deputado não attendeu a que no caso em que o consumo se não restrinja sera' o consumidor quem vira' a pagar essa differença, sera' o paiz. Aqui a questão da incidencia do imposto é importante, e não devemos da-la como resolvida em favor da medida lembrada.

Ainda um ultimo argumento, e terei finalisado a impugnação. O expediente lembrado não presume um augmento de rendas permanente, e seria inconcebivel em uma lei que não trata de impostos aggravar a sorte dos importadores sem alterar-se as tarifas da alfandega, prejulgando, sem mais detido exame, uma materia sobre que o governo ja chamou a attenção da camara.

Que resultado o illustre deputado espera tirar de uma medida destas, que traz tantos inconvenientes, irrita tantos interesses, e attrahe tantas indisposições, sem procurar entretanto para o thesouro permanentes recursos?

Supponha que o cambio fica ao par, o que lucrara' o thesouro?

O papel valera' o mesmo que valia antes da superabundancia do mercado, e então neste caso a medida sera' improficua e não produzira' os esperados recursos. (Apoiados.)

Sr. presidente, o illustre deputado pelo Rio de Janeiro disse-nos—o papel-moeda é remedio extremo, só o devemos applicar quando não tivermos outro recurso de que lançar mão; o papel moeda esta' para o paiz, assim como o veneno esta' para certas enfermidades; o veneno só se applica como remedio heroico na hora da agonia.

Eu direi: se o papel-moeda é um veneno, o [illegible] enfermo se acha em circumstancias criticas, com [illegible]

O Sr. Paulino de Souza:—O [illegible] não esta' nesse caso.

O Sr. Baptista Pereira:—Tudo depende do ponto de observação em que estamos collocados.

Portanto, [illegible] (apoiados) [illegible] nos custe, appliquemo-lo; é de receiar tambem que o veneno seja applicado tarde e quando ja todos os elementos organicos tenham entrado em decomposição.

Sr. presidente, eu comprehendendo todos os males e perigos do papel-moeda, mas nas circumstancias em se acha o paiz, depois que o honrado Sr. presidente do conselho demonstrou qual é a situação do thesouro, e quaes são os recursos com que conta, eu adhiro a' proposta do governo, e dou-lhe o meu voto; dou-lh'o com a consciencia de prestar um serviço publico alentado pela confiança em que estou de que o governo usara' da faculdade que pede com prudencia e tino e segundo lhe aconselharem os interesses do estado.

O governo quer estar armado de um recurso extraordinario, eu lh'o dou; e se alguma hesitação eu podesse ter, confesso a' camara que essa hesitação se desvanece, e fico com a minha consciencia tranquilla e em muito socego, quando vejo que os homens mais eminentes do paiz, os chefes das duas escolas economicas, dão-se as mãos para conjurarem a crise e advertem que é chegada a occasião de empregar-se este recurso. O que se receia, e com fundamento, é que este recurso, que é por sua natureza temporario, se torne permanente.

A lei prudentemente acautelou as eventualidades futuras. Demais, o estado actual das cousas não pode perdurar; a guerra se tem prolongado, mas ella ha de necessariamente acabar; e, pois, quando se pede ao paiz novos sacrificios, sacrificios exigidos do seu patriotismo que ainda se não esgotou (apoiados), e são destinados a resgatar o mais atroz ultraje que pode soffrer uma nação, que educa seus filhos nos sentimentos da honra e da liberdade, eu não hesito em dar ao governo os meios necessarios para um fim tão glorioso. (Muito bem.)

Sr. presidente, o paiz precisa apenas de uma victoria, e esta victoria que ha de assegurar a sua supremacia na America do Sul, e o fara grande e respeitavel na Europa, não havemos de regatear, seguramente, nós que ainda não regateamos o sangue precioso de tantos bravos que o tem derramado por sua patria com uma abnegação inexcedivel, com um heroismo que não nos permitte invejar as glorias nem das velhas, nem das modernas gerações. (Muito bem.)

Sim, Sr. presidente, o paiz precisa apenas de uma victoria que nos ha de abrir o caminho até a Assumpção; e não será nas vesperas, talvez, de tão grande e brilhante successo, que, possuidos de vãos receios, havemos negar ao governo os precisos recursos. (Apoiados).

Sr. presidente, em circumstancias analogas as nossas um eminente estadista da Italia respondia áquelles que o interrogavam—se fóra do curso forçado não encontrava salvação possivel—nestas palavras: « Não se trata de fazer o melhor, mas sim o possivel.» (Muito bem.)

Eu confio, Sr. presidente, que no dia em que a honra da nação fôr desaggravada nos campos sangrentos da batalha, nesse dia começará a restauração das finanças do imperio. (Muitos apoiados).

Vozes:—Muito bem! Muito bem!

(O orador é enthusiasticamente applaudido e quasi todos os Srs. deputados presentes o vem felicitar.)

A discussão fica adiada pela hora.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás 4 horas e meia da tarde.

SESSÃO EM 17 DE JULHO.

PRESIDENCIA DO SR. ESPERIDIÃO (VICE-PRESIDENTE.)

A's 11 3/4 feita a chamada verifica-se haver numero sufficiente, abre-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do ministerio do imperio, enviando a copia do contrato de casamento de sua alteza imperial.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo ministerio, enviando uma relação das pensões que Sua Magestade o Imperador houve por bem conceder a varias pessoas.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, declarando, em resposta, quanto a remessa de copia das propostas, pareceres e planos relativos aos melhoramentos do porto e estabelecimentos de docas na provincia de Pernambuco, que, tendo o mesmo ministerio mandado consultar a secção dos negocios do imperio do conselho de estado sobre ellas, logo que voltem sera satisfeita a requisição desta camara; e, quanto a copia dos papeis relativos ao prolongamento da estrada de ferro da mesma provincia ao centro da cidade do Recife, sera' remettida opportunamente.—Inteirada.

Um requerimento de Manoel Rodrigues da Silva, antigo collaborador de pharmacia da então escola de medicina da Bahia, pedindo a sua aposentadoria.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro de D. Francisca Bandeira Caldas, viuva do major do estado-maior de segunda classe José Maria Pereira Caldas, pedindo para não ser approvada a pensão concedida a seu marido, e que a camara se digne augmentar a dita pensão com sobrevivencia a seu filho menor Francisco de Paula Pereira Caldas.—A' mesma commissão.

Outro de Francisco de Paula Souza e Neves, pedindo para ser matriculado no 1º anno medico da faculdade de medicina desta côrte, obrigando-se a fazer exame do preparatorio que lhe falta antes de fazer acto.—A' commissão de instrucção publica.

Lê-se, e é approvado sem debate, o seguinte parecer:

« A commissão de justiça civil, tendo em vista o que requer o cidadão João Braulio Moniz, é de parecer que se peçam informações ao governo acerca da pretenção do peticionario.

« Sala das sessões, 16 de julho de 1867. — J. Antonio de Araujo e Vasconcellos.—Francisco Carlos Brandão. »

Achando-se na sala immediata os Srs. Pedro Leitão da Cunha e João Ferreira de Moura, deputados eleitos, este pelo 4º districto da provincia da Bahia e aquelle pela do Amazonas, são introduzidos com as formalidades do estylo, prestam juramento, e tomam assento.

O Sr. Salustiano Souto (pela ordem): — Sr. presidente, a camara e o paiz esperam grandes acontecimentos entre os exercitos do paraguay e o brasileiro, e eu julgo em minha consciencia que nesta occasião posso prestar meus fracos serviços cirurgicos com mais vantagem aos meus patricios feridos gloriosamente no campo da batalha, do que na camara dos Srs. deputados; e por isso peço a ella licença para ir unir-me ao exercito brasileiro em campanha. (Sensação.)

Vem á mesa, é lido, e remettido a commissão de constituição e poderes, o seguinte requerimento:

« Requeiro licença para seguir para o exercito a prestar meus serviços cirurgicos aos nossos soldados que forem feridos.—Souto. »

ORDEM DO DIA.

Credito supplementar ao ministerio da fazenda.

Continúa a 2ª discussão do art. 1º da proposta do governo sobre creditos.

O Sr. José Bonifacio (signaes de attenção; profundo silencio):—Sr. presidente, entro no presente debate tomado de tristeza e cheio de pezar; depois dos brilhantissimos discursos que teem sido proferidos no exame da proposta do governo, eu, que sempre chego tarde para esclarecer questões desta ordem (muitos não apoiados), tarde de mais chegue mesmo para poder captar ao menos a benevolencia da camara. (Muitos não apoiados.)

Vozes:—E' nimia modestia.

O Sr. José Bonifacio:—A esta difficuldade outra accresce, nascida da posição especial em que me acho quando tenho de combater a proposta assignada pelo illustrado e nobre Sr. presidente do conselho, a quem desejaria prestar apoio decidido e sem condições.

Mas, Sr. presidente, as condescendencias amigaveis do coração devem ser preferidas as inspirações severas da consciencia; e quando tão difficeis e tremendas circumstancias nos cercam, cumpre que antes de tudo, representantes da nação, saibamos desempenhar o mandato que recebemos de nossos constituintes. (Muitos apoiados.)

E' por isso, Sr. presidente, que eu não posso aceitar a proposta do governo, tal como está concebida, por confusa, vaga e indefinivel. (Apoiados.)

Das discussões havidas nesta casa confesso, Sr. presidente, que tirei mais um argumento para me oppôr a proposta de S. Exc. porque não descobri nos ultimos dados do nobre ministro e nos discursos em sua defeza razões sufficientes para a camara adopta-la sem modificação alguma. (Apoiados.)

A proposta do honrado ministro encerra duas questões importantes; uma, questão de recursos; outra, questão de trabalho; como questão de recursos, a proposta entende directa e proximamente com o estado do meio circulante no imperio; como questão de trabalho, a proposta suppõe que o governo tratara' de collocar a industria e todos os ramos de producção nacional nas condições essenciaes e indispensaveis para livremente desenvolverem-se.

Como questão de recursos, a proposta do honrado ministro não encontra um terreno limpo, plano e igual onde possa manobrar sem obstaculos; como questão de trabalho, a proposta tambem deve contar com a posição especial em que se acha o paiz. (Apoiados.)

Como questão de recursos, a proposta do nobre ministro suppõe a lei de 12 de setembro de 1866, lei que S. Exc. sustentou com todos os esforços de sua intelligencia, com todas as dedicações da sua vontade; é preciso, portanto, senhores, que examinemos o que diz esta lei para podermos saber o que póde desejar o nobre presidente do conselho; é preciso que possamos chegar clara e terminantemente a esta conclusão—estado do meio circulante antes da lei de 12 de setembro, estado do meio circulante depois dessa lei, e estado do meio circulante se fôr approvada a proposta de S. Exc.

Sr. presidente quando durante a sessão passada, as difficuldades em que se via a praça do Rio de Janeiro, reunidas as difficuldades financeiras, desafiaram as vistas da imprensa, do governo, da camara dos deputados e do senado, varias medidas apresentaram-se, e depois de desapparecerem umas e serem regeitadas outras, foi apresentado, no senado brasileiro um projecto pelo Sr. senador Silveira da Motta, projecto que, passando pelas commissões respectivas, recebeu duas modificações e foi aceito pelo nobre presidente do conselho, já então ministro de estado.

O que queria esta lei, senhores, harmonica em seus resultados? Ella tinha disposições especiaes cujos fins, tambem especiaes foram claramente determinados na discussão, e um fim derradeiro que devia ser realizado no futuro, se fosse executada a lei conforme o legislador o queria. Todas as suas partes, ligadas por um pensamento commum, quadrando com as circumstancias do presente, nem por isso tinham esquecido o futuro. Vou explicar-me.

O que queria a lei de 12 de setembro? Ella supprimia o direito emissorio do banco do Brasil, ordenava o resgate dos bilhetes do thesouro existentes na carteira do mesmo banco, e ainda os existentes na circulação, na importancia igual ao ouro do banco. Por este modo o resgate effectuado com o producto dos metaes abria espaço ao governo para lançar na circulação, uma somma igual á de suas notas.

Ella exigia, como condição do accordo, a creação de duas repartições, uma hypothecaria, outra de depositos e descontos, sujeitas a uma só administração; ella ainda, coherente com os seus fins, ordenava ao governo que não continuasse no pessimo systema de adiantamentos ao thesouro, que eram o falseamento do fim capital da mesma lei. (Apoiados.)

Cada um desses fins, Sr. presidente, tinha uma razão, tinha um motivo, a suspensão das emissões do banco, era, na phrase das commissões do senado, e nos discursos proferidos e aceitos pelo proprio nobre Sr. presidente do conselho, uma necessidade. Só assim poderia o paiz evitar a superabundancia do papel e regularisar a circulação, substituindo o papel bancario pelo papel do thesouro.

O parecer da commissão do senado, a palavra autorisada de seu relator, as declarações solemnes do nobre ministro, estão nos *Annaes* e podem ser lidos, e nada mais faço eu do que pedir ao passado a luz que me guie.

Ordenado o resgate dos bilhetes do thesouro existentes na carteira do banco e na circulação, quanto a' somma determinada, a lei queria restituir a praça do Rio de Janeiro grandes massas de capitaes disponiveis, que, alterando as condições do mercado, eram naquelle momento uma das causas da crise.

Limitada a somma do papel que devia emittir o governo, fulminado o systema que amontoava camadas de papel sobre papel, era logico, era sensato, estava no plano do legislador, que não continuasse a perniciosa pratica de adiantamentos ao thesouro. (Apoiados.)

De que serviria a determinação expressa da lei de 12 de setembro, quando, mantendo a mesma somma de papel na circulação, substituia apenas um papel a outro, se o governo pudesse alterar esta somma por meio de adiantamentos feitos pela caixa da amortização? (Muito bem.)

Pois bem; qual foi destas disposições, tão precisas e claras, a cumprida pelo nobre ministro?

Senhores, eu esperava o contrario! Li todas as paginas do relatorio do nobre ministro da fazenda; procurei ao menos, descobrir a execução da lei tinha passado a esforços (e seguramente nobres esforços) apoiados) do illustrado presidente do conselho; dessa lei, a respeito da qual S. Exc. havia declarado á camara que, se não dava recursos extraordinarios para os tempos de guerra, ao menos dava recursos sufficientes para o pagamento em grande parte do deficit de 1865—1866 (apoiados); pois bem, senhores, eu não encontrei o que desejava. Triste illusão! A lei de 12 de setembro era quasi uma recordação historica. E no entanto ella tambem se prendia ao futuro.

O fim ultimo do legislador era unificar, generalisar e acreditar o meio circulante; unifica-lo pela substituição das notas do banco, seguindo o resgate gradual; generalisa-lo, destruindo a localisação das notas do banco do Brasil; acredita-lo, marchando para o nosso padrão monetario. Assim fundar-se-hia, salvo contrariedades, uma situação normal.

Pois bem, repito, qual foi destas disposições a cumprida pelo nobre ministro? Pagou os....... 11,000:000$ ao banco do Brasil? Não, a divida não foi paga, a divida do governo é ainda a mesma. E porque não se executou o preceito da lei? Aqui esta' o relatorio.

Eu lerei: « O decreto de 18 de outubro nos arts. 6 e 7 regulou o modo porque se deve realizar essa operação; mas a falta de notas novas do governo para uma emissão tão avultada como a que a lei autorisou, e sobretudo de valores correspondentes aos das notas do banco, cuja retirada da circulação em grande massa poderia difficultar as operações mercantins, tornou o adiamento da lei necessario nesta parte, até que a caixa da amortização estivesse habilitada para abrir o troco. »

Sr. presidente, nada disto tinha o nobre ministro previsto, nem mesmo quando pelo decreto referido confirmava o pensamento escripto nessa medida legislativa. Era assim que S. Exc., sem o querer, não cumprindo por sua parte as disposições legaes, alargava em ultima analyse o prazo do resgate, facto especioso e original na fórma, como terei occasião de examinar.

No entanto, Sr. presidente, a lei de 12 de setembro tinha passado nos ultimos dias da sessão, e até á data de 30 de dezembro o thesouro não tinha notas novas para substituir as do banco!

E a caixa da amortização, que não podia proporcionar ao governo notas para execução da lei, podia todavia proporciona-las para os adiantamentos, condemnados pelo proprio governo! (Apoiados.)

Sr. presidente, o nobre ministro da fazenda, referindo-se a este facto, explica-o pelas necessidades da occasião, e apresenta-nos a lei de 31 de maio de 1850 como a unica violada.

Mas é preciso que sabais: a lei de 1850 firmou uma prohibição geral; essa prohibição foi expressamente determinada na lei bancaria e o foi com acquiescencia do nobre ministro. A censura vinha de longe e o systema condemnado quasi unanimemente fulminava a lei de 12 de setembro formalmente.

A desculpa, por mais de uma vez invocada e aceita na occasião, não servio para suspender o braço do legislador. Mas, senhores, quando foi discutida a lei de 12 de setembro? Não eram as circumstancias as mesmas?

Ora, se esta prohibição da lei de 1850 foi expressa e terminantemente declarada na lei bancaria, e se as necessidades de occasião podiam obrigar o governo á ter outro procedimento, o momento opportuno para o proclamar não era na sessão de hoje, era naquella sessão em que se discutia a mesma lei. (Apoiados.)

E tanto mais é reparavel, quanto uma voz quasi prophetica a respeito desta lei, uma voz prestigiosa, annunciando ja parte do que succedeu e estamos presenciando a voz do Sr. Paula Santos, neste recinto fez notar as difficuldades da prescripção ordenada. S. Exc. disse: « Não, não posso aceitar em silencio esta prohibição ella vai collocar o governo em má posição. »

O governo não se importou, aceitou a prohibição expressa da lei, e adoptou assim o compromisso solemne de pratica-la. A lei é clara; ei-la:

« § 7º O serviço da emissão do banco e da guarda do material que lhe pertence será incumbido á secção de substituição da caixa de amortisação, e os empregados d'ella que emittirem ou consentirem que se emittam notas que não sejam em substituição das que, por dilaceradas ou por outros motivos, devam ser retiradas legalmente da circulação, serão punidos com as penas do art. 175 do codigo criminal.

« Nas mesmas penas incorrerão os que fizerem sahir ou consentirem que saia da caixa de amortisação qualquer somma de papel-moeda, a não ser por troco ou por effectiva substituição, ou para ser entregue ao thesouro em virtude de lei que autorise tal entrega. »

[illegible] transparentes: a lei não [illegible] a regra, pois confirmar e dar mais força a' prescripção e accrescentou o que se acaba de ouvir no periodo ultimo. O art. 2º do decreto n. 3,720 de 18 de outubro de 1866, referendado pelo nobre ministro, é igualmente expressivo. Receiava-se que a lei de 12 de setembro fosse tambem falseada pelo máo systema das substituições *que e não são*.

E que outro podia ser o fim do legislador em suas palavras?

A palavra—effectiva—denuncia o pensamento do legislador; eu quero substituição que effectivamente se dê, e não adiantamentos, que são antecipação, e que dentro de um tempo determinado augmentam a somma do papel. O pensamento final é claro, não houve outro motivo senão o de fulminar o systema até então adoptado. Isto deduz-se das discussões do senado e das desta casa. Citarei um trecho do discurso proferido pelo nobre deputado por Minas.

« O art. 6º *in fine* ata os braços ao governo, e o embaraça no desempenho de um ramo importante do serviço publico. Ahi se impõem severas penas aos empregados da caixa da amortisação que entregarem a qualquer pessoa notas do estado sem ser por troco effectivo. Examinando-se o processo que se segue em certos serviços a cargo do thesouro, achar-se-ha que ahi esta' uma manifestação de desconfiança a mais categorica.

« Quando o thesouro tem de recolher uma serie de notas, ou por estarem dilaceradas, ou por haverem apparecido falsificações, orça a importancia dessa serie de notas, que póde ser de 4, 6 ou....... 8,000:000$, manda tomar na caixa da amortisação igual somma em notas novas, divide-as pelas thesourarias das provincias, e, depois de concluida a substituição, manda recolher tudo ao thesouro, e a' caixa de amortisação, onde se liquida esta conta.

« Mas o que terá de fazer agora o governo, segundo se dispõe no projecto? Terá de desviar uma grande somma das rendas publicas, ou contrahir um emprestimo para realisar a substituição, e depois de passado o prazo do resgate mandar vir as notas substituidas, leva-las a' caixa da amortisação, e então receber ahi no balcão a importancia da somma resgatada em notas novas. Um governista não póde approvar semelhante projecto!»

O nobre deputado por Minas encontrava difficuldade nas medidas de S. Exc., mas S. Exc. sustentou-as; no entanto os adiantamentos do thesouro continuaram e se não me engano são computados em somma maior de 7,000:000$.

Como cumprio S. Exc. a lei que ordenára a venda dos metaes? S. Exc. comprou os metaes do banco, compra esta que importou forçosamente a destruição de um dos fins capitaes da mesma lei, porque adiou por um lado a retirada dos bilhetes do thesouro existentes na circulação na importancia dos mesmos metaes, e adiou por outro o resgate final das notas do banco que com a venda do ouro a lei teve em vista; não se realisando a venda pelo banco, o nobre ministro demorou o resgate dos bilhetes, adiando o pagamento de parte da importancia dos metaes: por outra, esse ouro, que devia ser vendido pelo banco para que este resgatando suas notas desse lugar a' emissão das do thesouro, sendo estas empregadas em resgatar os bilhetes do mesmo thesouro, foi comprado pelo governo. Semelhante compra seguida de novas emissões de bilhetes do thesouro não esta' no pensamento da lei.

Nesta casa dous nobres deputados, dignos pelo seu talento e por seu caracter e illustração, e no senado o Sr. conselheiro Carneiro de Campos, nas discussões havidas, perguntaram por varias vezes quaes eram os recursos que tinha o governo pela passagem da medida. A guerra ahi estava; era preciso pensar n'ella.

Chamado a' tribuna o illustre relator da commissão do senado, de accordo com S. Exc. na explicação, foi terminante: a compra não estava nas vistas do projecto, embora se podesse dar por circumstancias especiaes. Eu leio a parte do discurso do Sr. visconde de Itaborahy na sessão de 22 de agosto de 1866:

« *O Sr. Visconde de Itaborahy*:—...

« Assim o governo tera' de pagar ao banco.... 11,000:000$ de papel resgatado na fórma da lei de 1853; tera' de pagar 5,000:000$, 6,000:000$..... 7,000:000$ de bilhetes do thesouro que existirem na carteira do mesmo banco, isto é, a somma de 17 ou 18,000:000$ proximamente. O projecto determina que o banco venda os metaes que tem em caixa, o que segundo as informações que nos dão sobem a 24,000:000$. Temos ahi, portanto, 40 a 42,000:000$ que hão de ser empregados em resgatar parte do papel do banco do Brasil; e restarão na circulação 42 a 45,000:000$ de seus bilhetes.

« O governo emittira' quantia igual á que fôr resgatada pelo banco, e conservará, portanto, a quantidade do meio circulante que agora existe, a que tem de ser amortisado na fórma dos arts. 5º e 7º do projecto 11,000:000$ serão destinados para pagamento do papel do governo resgatado na fórma da lei de 5 de julho de 1853; e 30 a 32,000:000$ em pagamento de bilhetes do thesouro que existam na carteira do banco, ou em poder de particulares. Dar, pois, ao governo meios de pagar 30,000:000$ de bilhetes do thesouro é diminuir o *deficit* de 1865 a 1866 de igual quantia.

« Diz-se ha, porém, que isto não basta; que é preciso tambem acudir ás despezas extraordinarias de 1866 a 1867. Assim é: nem o projecto do Sr. Silveira da Motta, nem o da commissão se propozeram a prover a todas as necessidades do thesouro. Tivemos em vista dar medidas que, melhorando o estado da circulação monetaria, dessem ao mesmo tempo ao governo meios de liquidar o exercicio ultimamente findo.

« Entendemos, os meus illustrados collegas e eu, que desta maneira habilitavamos o thesouro não só para pagar o passivo desse exercicio, mas ainda para restituir ao commercio e á industria uma grande somma de capitaes que tem sido absorvida por elle, que o põe em grande risco, e que demais não póde deixar de diminuir e deslocar a somma dos capitaes disponiveis ou emprestaveis que alimentam as operações commerciaes. »

Sr. presidente, esta explicação foi aceita pelo nobre ministro, que teve occasião de expressar-se do seguinte modo no recinto do senado:

« O Sr. Zacarias (presidente do conselho):—Disse eu, de accordo com a illustrada commissão, que o projecto offerece recursos ao governo; mas tem-se posto em duvida esta asserção. O engano, Sr. presidente, consiste em que se entende que o projecto organisado pela commissão e aceito pelo governo é puramente financeiro e tem por fim offerecer ao governo todos os meios para sahir-se das difficuldades actuaes, quando não é este o alcance do projecto. A commissão disse que o *deficit* de 1865—1866 poderia ser na totalidade ou em parte...

« O Sr. visconde de Itaborahy:—Em grande parte.

« O Sr. Presidente do Conselho:—... ou em grande parte supprido pelos meios que o projecto fornece; é neste sentido que tambem me pronunciei. (Apoiados.) Estou persuadido de que os recursos que o governo recebe do projecto o habilitam para fazer face em grande parte ao *deficit* com que luta o thesouro no exercicio de 1865—1866.

« Entretanto, Sr. presidente, por muito limitado que fosse o beneficio que o governo recebesse do projecto, seria de um alcance immenso nas presentes circumstancias, pois que não podemos obter de prompto um auxilio igual ao producto da reserva metallica do banco, nem por meio de impostos, nem de emprestimos no estrangeiro; d'onde resulta que esse auxilio é de grande conveniencia nas circumstancias actuaes, emquanto não habilite o governo para vencer todas as difficuldades da situação. »

Quando se demonstrava que o governo se podia achar em difficuldades immensas, o illustre relator da commissão dizia: « Neste caso, isto é, no caso extremo, se o governo não fica autorizado pela lei, fica com o mercado desembaraçado para fazer novas emissões de bilhetes do thesouro. »

Notai que estas novas emissões não estavam no pensamento da lei, e se o nobre ministro me contestar eu lerei o proprio decreto de S. Exc...

O Sr. Presidente do Conselho:—Não contesto.

O Sr. José Bonifacio:—Bem; por conseguinte neste ponto S. Exc. tambem confessa que a compra do ouro não estava dentro da autorisação que lhe tinha sido concedida.

Eu não pretendo, Sr. presidente, fazer de tudo isto uma accusação a S. Exc. quero apenas tornar bem claro o que ficou sendo a lei de 12 de setembro, para poder determinar o que ella deve ser d'aqui em diante. Não pretendo diminuir as glorias do nobre ministro, creio nas intenções de S. Exc., mas não podemos julga-lo senão por seus actos.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 48.